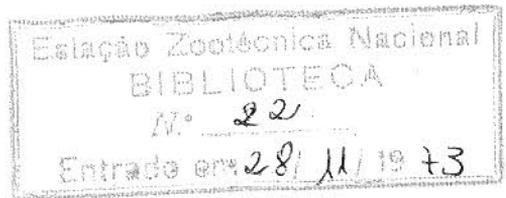


BOLETIM PECUÁRIO

E R R A T A

Página	Linha	onde se lê	deve ler-se
79	1 e 2	Omísio — Nascido em 1943 Reprodutor de 1958 a 1968	Sinal — Nascido em 1953 Reprodutor de 1958 a 1972
79	3 e 4	Sinal — Nascido em 1953 Reprodutor de 1958 a 1972	Omísio — Nascido em 1943 Reprodutor de 1958 a 1968
110	25	heterozigotos	homozigotos
141	2	Onibus — Nascido em 1949	Neural — Nascido em 1948
147	1	Neural — Nascido em 1948	Onibus — Nascido em 1949
151	1	Ancioso	Ansioso
293	6	FUZIL	FUSIL



ELEMENTOS PARA A HISTÓRIA DA COUDELARIA DE ALTER

VI PARTE

Por

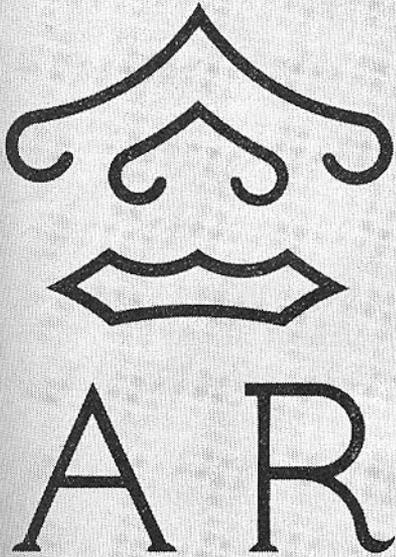
DR. RUY D'ANDRADE

Agrónomo e Vogal da Secção de Fomento
Pecuário do Conselho Técnico da Direcção
Geral dos Serviços Pecuários

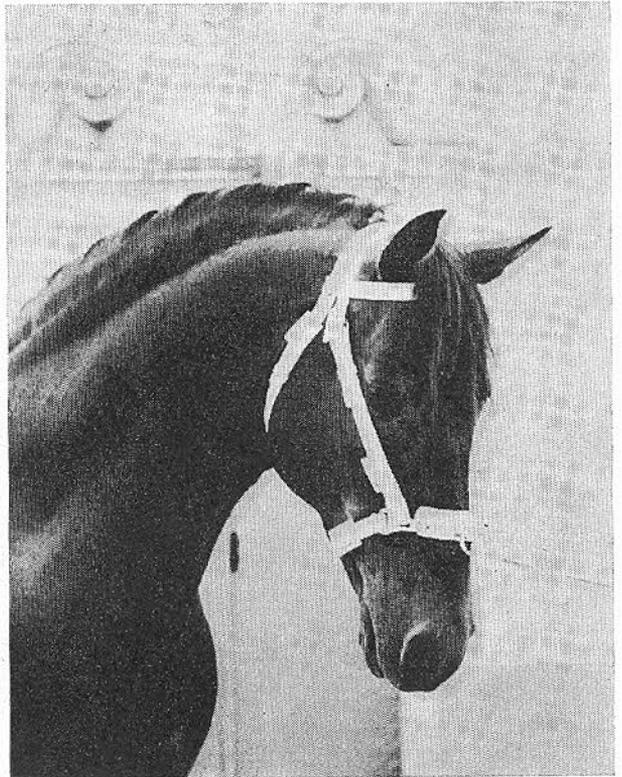
com a colaboração de

DR. JOAQUIM NAZARETH BARBOSA

Médico Veterinário



Ferro utilizado desde 1948



Fuzil — Fotografía de Sally Anne Thompson

Este trabalho, com as adendas constituídas por uma relação das éguas aproveitadas na reprodução, dentro da Coudelaria de Alter de 1830 a 1972, e dos garanhões nela utilizados em várias épocas (com a competente genealogia quando conhecida) é a última fase da História dessa Coudelaria e a sua VI parte.

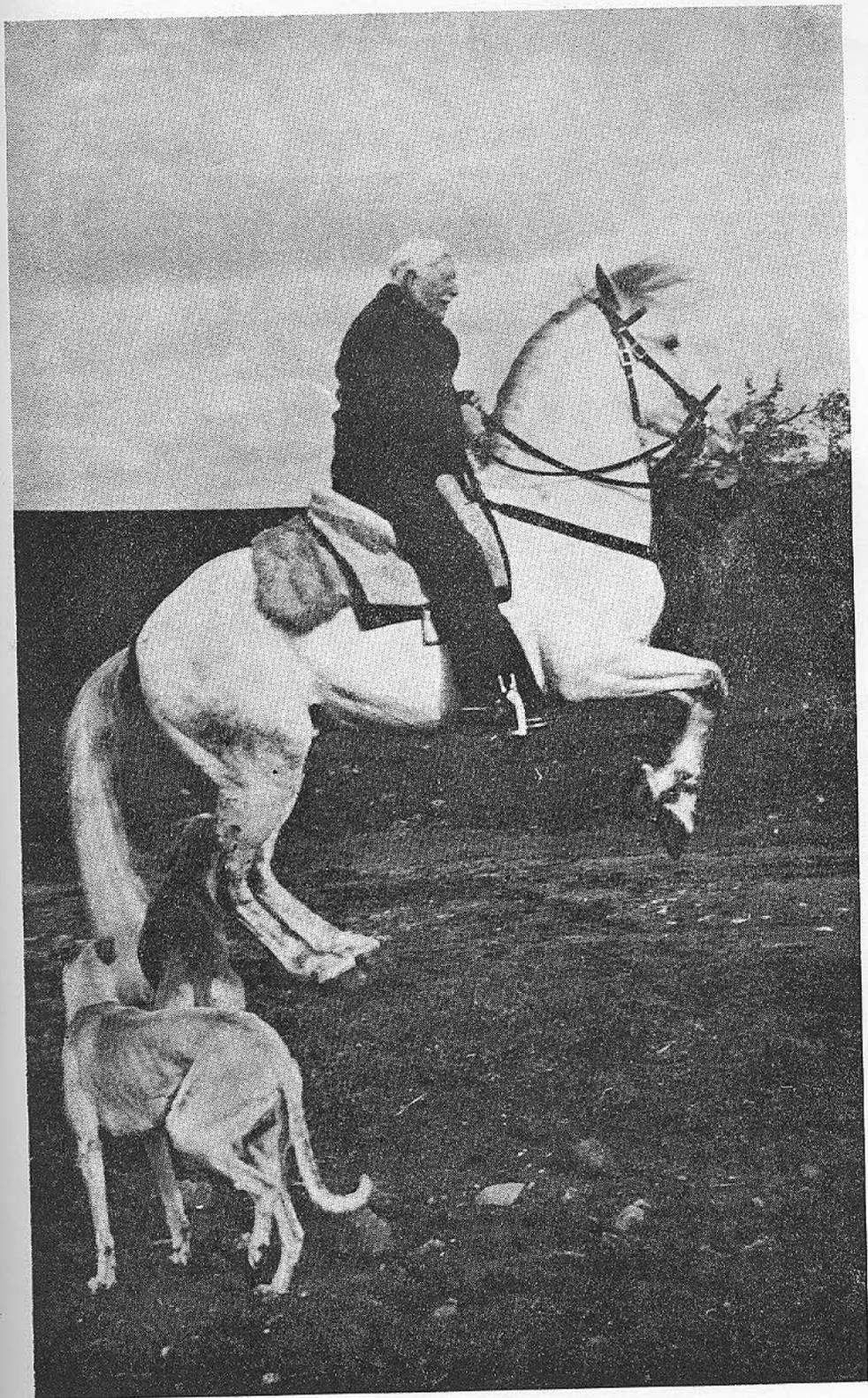
Semelhante obra, talvez pouco vulgar, deve-se à iniciativa, à tenacidade e ao ingente esforço da elevada e clara inteligência de um português de lei — RUY D'ANDRADE — incansável na busca e colectânea de elementos para a sua realização.

Muito embora falecido em 20 de Dezembro de 1967, neste volume figura seu nome como incontestado autor que dele é, pois, sem o valioso contributo por ele legado, seria impossível acabar um trabalho a que tanto aturado esforço dedicou e que desvelado empenho tinha em ver terminado.

Quem estas linhas subscreve, colaborador apagado, comprometeu-se a levar ao fim o empreendimento em homenagem a tão grande Homem.

Em paz com a sua consciência fica por ter cumprido o melhor que pôde e soube.

JOAQUIM NAZARETH BARBOSA



Fotografia do Dr. Ruy d'Andrade, a cavalo

PRÓLOGO

No último volume dos Elementos para a História da Coudelaria de Alter fez-se um pequeno esboço da vida desta Coudelaria até 1910.

Disse-se que aí tinham sido produzidos, em grande quantidade, cavalos de sela e de maneo, considerados como de bom quilate e satisfazendo plenamente às exigências da época, sem a interferência de raças estranhas às originalmente utilizadas (pois se algumas tentativas houve foram-o em reduzida escala e rapidamente neutralizadas) até à invasão francesa e às lutas intestinas.

Depois de 1840 as coisas mudaram de feição; primeiramente utilizando cavalos de Tiro — ingleses, franceses ou alemães — durante cerca de 15 anos, depois usando e abusando de reprodutores Árabes, também durante cerca de 20 anos (de 1857 a 1877). Por outro lado, e simultaneamente, meios de toda a ordem foram escasseando não se dispondo nem de pastagens suficientes nem de recursos financeiros para manter a Coudelaria no alto grau em que estivera antes.

Filipe da Silva, nomeado administrador da Coudelaria em 1875, foi quem intensificou a utilização de reprodutores Alteres e Espanhóis, política iniciada por Cantaloup em 1873 depois de verificados os desastrosos resultados da utilização de garanhões de Tiro e Árabes.

Semelhante orientação foi prosseguida até 1900, muito embora — de quando em vez — não deixassem de ser utilizados garanhões Árabes, Hispano-Árabes e mesmo um Anglo-Luso (o Cromwell em 1885-1890 e 1891). Foi tal orientação que salvou, em grande parte, a manada da Coudelaria, dando-lhe a estrutura e robustez perdidas, fazendo-se sentir mais vincadamente, de 1900 a 1910, através da descendência dos seguintes garanhões:

FEIRANTE — (Alter Árabe), filho de Tétuan e de Tétis (ambos Alter Árabe).

Padreou desde 1886 a 1897.

Dele descenderam 28 éguas, das quais 22 deram lugar a 42 netas utilizadas na reprodução.

Dos seus filhos, 5 padream em Alter — Rebelde; Marabú; Mavioso; Tordo e Sião.

Dos seus netos, 10 tiveram a mesma utilização — Turidú, Artista e Imponente (filhos do Rebelde); Machaquito e Sado (filhos do Marabú); Setil e Zanzibar (filhos do Sião); Cyro (filho da Mascote); Mangualde (filho da Jarra); Assuan (filho de Lúcia).

O mesmo aconteceu com 6 dos seus bisnetos — Frégoli, Gaivoto e Guante (filhos de Machaquito); Ortigão e Otelo (filhos de Turidú); Harmónio (neto de Sião). Justamente dos seus bisnetos derivam os garanhões de maior influência na Coudelaria de Alter depois de 1940, como: Regedor (filho de Gaivoto); Vigilante (filho de Guante); Sinal (neto de Otelo), além de outros.

ZELOSO — (Alter Árabe), filho de Estanqueiro e de Medalha (ambos Alter Árabe).

Padreou de 1887 a 1895.

Dele descenderam 30 éguas, das quais 16 deram lugar a 28 netas utilizadas na reprodução.

Dos seus filhos, 8 padream na Coudelaria: Alfeite, Bencatel, Caudal, Danúbio, Gerez, Ousado, Severo e Vidigal. Dos seus netos, 4 tiveram idêntica utilização: Bussaco (filho de Severo); Machaquito (filho da Jóia); Barril (filho da Marialva 2.^a) e Setil (filho da Giesta).

O mesmo aconteceu a 7 dos seus bisnetos: Artista e Insofrido (netos de Severo); Imbecil (neto de Bencatel); Frégoli, Guante e Gaivoto (filhos de Machaquito); Nobre (filho de Barril).

Destes bisnetos derivaram 2 dos garanhões que maior influência exerceram na Coudelaria, depois de 1940: Regedor (filho de Gaivotto) e Vigilante (filho de Guante).

TUNGUE — (Alter Espanhol Tiro), filho de Garboso (Alter Espanhol Tiro) e de Turquesa (Espanhol).

Padreou de 1894 a 1901.

Dele descenderam 26 filhas, das quais apenas 6 foram utilizadas na reprodução com sequência.

Dos seus filhos, 4 padream em Alter: Assuan, Lépidio, Hussard e Mangualde.

Dos seus netos apenas 1 padreou em Alter: Galante 2.º (filho de Petra e de Quo-Vadis).

A acção deste reprodutor fez-se sentir muito especialmente através de Vigilante (seu bisneto). De facto Vigilante é filho de Hipócrito e esta por sua vez é filha de Petra cujo pai é Tungue.

Não podemos deixar de referir que estas três linhas se inter cruzaram com relativa frequência. Assim, e como exemplo, Guante e Gaivotto são simultaneamente bisnetos de Feirante e Zeloso e, por consequência, Regedor é também trisneto de ambos. Vigilante é igualmente trisneto de Feirante e Zeloso pela linha paterna mas também bisneto de Tungue pela linha materna.

Outros exemplos seria fácil apresentar, muito especialmente através das fêmeas.

De 1900 a 1910 estes três reprodutores, ou os seus descendentes masculinos, actuaram pela seguinte forma:

Em 1900 — Marabú, Severo, Tungue e Vidigal.

» 1901 — Marabú, Severo e Tungue.

» 1902 — Marabú, Gerês e Danúbio.

» 1903 — Marabú, Gerês e Danúbio.

» 1904 — Marabú, Rebelde, Lépidio e Zanzibar.

» 1905 — Rebelde e Lépidio.

- Em 1906 — Rebelde, Ousado e Hussard
- » 1907 — Rebelde, Ousado, Bencatel, Mavioso e Setil.
- » 1908 — Rebelde, Ousado, Bencatel, Mavioso, Hussard e Assuan.
- » 1909 — Mavioso, Caudal, Ousado, Hussard e Sado 2.º.
- » 1910 — Mavioso, Caudal e Bussaco.

Durante este período de 11 anos foram ainda utilizados os seguintes garanhões:

Em 1908 e 1910 — Alcochete (Alter Árabe) filho de Ligeiro e Morgada (ambos Alter Árabe).

Em 1906 e 1910 — um Hackney — cuja descendência não foi aproveitada na reprodução em Alter.

No último volume dos Elementos para a História da Coudelaria de Alter são indicados como reprodutores, durante este período, outros garanhões além dos atrás mencionados. Em face dos registos de nascimentos de que agora dispomos, na verdade, porém, só os que agora indicamos figuram como pais. Se na realidade outros padream não deixaram descendência.

Por outro lado, esses mesmos elementos permitiram que, por cuidadosa revisão dos dados genealógicos indicados nesse volume para alguns garanhões e éguas, se verificassem erros de origem tipográfica e de outra ordem que é mister corrigir.

Assim — quanto a garanhões — há a considerar:

- 1.º — O garanhão Átila, tido primitivamente como de Tiro, verificou-se ser indicado nos citados registos como Alter-Árabe, muito embora não tenha sido possível reconstituir a sua árvore genealógica. O facto determinou alterações na classificação genealógica de alguns dos reprodutores.
- 2.º — Na genealogia do garanhão Severo figura como bisavó paterna a égua Isis 2.^a, quando na realidade é Isis 1.^a de ascendência totalmente diferente.
- 3.º — A genealogia do garanhão Marabú encontra-se errada, pois ele é filho de Feirante e Mascarra e não de Zeloso e Dido.

Nestas circunstâncias as genealogias constantes da Adenda a este volume são as que prevalecem.

Quanto às éguas entregues em 1910 impõe-se rectificar a relação constante das páginas 132, 133 e 134 do volume em causa, pela seguinte forma, correspondendo os números entre parêntesis à competente numeração da relação apensa:

Alter-Árabe — Lectícia (671) — Loba (674) — Lombarda (676) —
17 (14,4 %) Mariquita (686) — Begónia 2.^a (785) — Bolívia 3.^a
(787) — Fackir (846) — Damásia 3.^a (817) — Delícia
(822) — Gaiteira (866) — Gazela (867) — Graziela
(869) — Gabriela (872) — Gouveia (871) — Histeria
(886) — Ignácia (898) — Impar (900).

Alter-Árabe-Tiro — Lola (675) — Osmia (697) — Olaia (698) — Ode-
27 (22,8 %) mira (699) — Ophélia (706) — Rapioca (725) — Se-
vera 2.^a (733) — Tramóia (752) — Tangerina (754)
— Tróia 2.^a (761) — Alberta (765) — Âncora (773)
— Belmira (794) — Carmen (801) — Cintra (809) —
— Durásia (819) — Diana (827) — Faneca (855) —
Évora 3.^a (834) — Garbosa (865) — Giesta (875) —
Goa (877) — Gavina (878) — Heresia (884) — Iliada
(908) — Iris (909) — Iena (911).

Alter-Árabe-Espanhol — Laranja 3.^a (668) — Mascote (683) — Palhaça
11 (9,3 %) 2.^a (707) — Rosália (723) — Tróia (761) — Aurora
(772) — Alverca (776) — Brava (784) — Flauta (849)
— Imagem (910) — Samora (744).

Alter-Árabe-Espanhol-Tiro — Natália (696) — Pétra (713) — Profec-
37 (31,3 %) ta (716) — Roma (728) — Ramada (730) — Romaria
(731) — Rosa (732) — Serpa (738) — Sobreta (745)
— Sola (741) — Tóla (750) — Tamisa (762) — Ta-
veira (763) — Anta (766) — Bolívia (787) — Bala
(789) — Brasileira (792) — Cancela (806) — Damaia
(815) — Dourada (816) — Dália 5.^a (818) — Esponja

(840) — Ferreira (844) — Flora (845) — Fava (848)
— Faca (853) — Fagueira (857) — Giroflá (870) —
Gaita (871) — Giroflé (882) — Guimarães (879) —
Hóspeda (891) — Hipócrita (890) — Insolente (895)
— Intriga (906) — Ignorante (904) — Ignara (905).

Alter Árabe-Hispano Árabe-Tiro — Samaritana (737) — Calista (800)
4 (3,4 %) — Inteligente (903) — Instância (901).

Alter Árabe-Hispano Árabe-Espanhol — Macaca (679) — Marta (682)
3 (2,5 %) Guida (873).

Alter Árabe-Hispano Árabe-Espanhol-Tiro — Tâmara (765) — Feitora
4 (3,4 %) (847) — Era 2.^a (831) — Hebreia (888).

Alter Árabe-Anglo-Luso-Tiro — Roca (717) — Regôocha (718) — Re-
5 (4,2 %) líquia (720) — Rabina (726) — Garrida 2.^a (863).

Alter Árabe-Anglo-Luso-Espanhol — Ninive (694) — Carapuça (798).
2 (1,7 %)

Alter Árabe-Anglo-Luso-Espanhol-Tiro — Fada (851) — Herdade (885)
3 (2,5 %) — Idiota (897).

Alter Árabe-Hispano Árabe — Nimpha (692) — Palôma (708) — Felicia
3 (2,5 %) (850).

Espanhol-Tiro — Pavia (709).
1 (0,84 %)

Cruzada de Hackney — Finória (859).
1 (0,84 %)

118 — Total

Se apenas considerarmos, porém, as éguas cuja descendência foi utilizada em reprodução subsequente, durante o período de 1911-1941, este número de éguas será substancialmente reduzido às seguintes:

Alter-Árabe — Bolívia 3.^a (787) — Delícia (822) — Gazela (867) — 6 (14,1 %) Graziela (869) — Ignácia (898) — Impar (900).

Alter-Árabe-Espanhol — Laranja 3.^a (668) — Brava (748) — Sanona 4 (9,3 %) (744) — Flauta (849).

Alter-Árabe-Tiro — Odemira (699) — Severa (733) — Tramoia (752) 9 (21,1 %) — Tangerina (754) — Âncora (773) — Carmen (801) — Cintra (809) — Évora 3.^a (834) — Gavina (878).

Alter-Árabe-Espanhol-Tiro — Petra (713) — Rosa (732) — Sola 16 (37,2 %) (741) — Sobreta (745) — Taveira (763) — Anta (766) — Bala (789) — Cancela (806) — Dália (818) — Esponja (840) — Flora (845) — Fagueira (857) — Guimarães (879) — Hipócrita (890) — Ignorante (904) — Ignára (905).

Alter-Árabe-Hispano-Árabe — Palôma (708). 1 (2,3 %)

Alter-Árabe-Hispano-Árabe-Espanhol-Tiro — Era 2.^a (831) — Hebrêa (888). 2 (4,6 %)

Alter-Árabe-Hispano-Árabe-Tiro — Samaritana (737) — Instância 2 (4,6 %) (901).

Alter-Árabe-Anglo-Luso-Espanhol — Carapuça (798). 1 (2,3 %)

Alter-Árabe-Anglo-Luso-Tiro — Roca (717) — Relíquia (720). 2 (4,6 %)

Total — 43

1911 A 1941
ORIENTAÇÃO DO
MINISTÉRIO DA GUERRA

A manada da Coudelaria de Alter Real, especialmente depois de 1840, nunca apresentou a homogeneidade que caracterizaram as boas manadas das Coudelarias de San Rossere em Itália, de Pompadour em França, de D. Vicente Romero y Garcia, de D. Manuel Romero Benitez, de D. António e de D. Eduardo Miura em Espanha; algumas inglesas de puro sangue, etc., que o Dr. Ruy d'Andrade bem conheceu.

Na manada de Alter houve sempre um grupo de éguas (não muito numeroso) de elevada categoria, outro de animais com categoria média e uma quantidade algo elevada de éguas desarmónicas e bastante mal conformadas.

Tal derivou da inconstância das orientações seguidas, muitas vezes a curto prazo, mas há que reconhecer a existência de atributos peculiares dominantes nos equinos de Alter que têm resistido a interferências de raças estranhas. Pode muito bem afirmar-se, como o fez o Dr. Ruy d'Andrade, que se estragaram indivíduos mas a raça subsistiu.

A manada que foi entregue à Comissão de Remonta, em 1910, era constituída pelas 118 éguas atrás referidas; nela havia um grupo de animais muito bons para o nosso meio, a grande maioria de cor castanha, poucas ruças e talvez algumas pretas, sendo dominante o perfil recto. As alturas mais frequentes oscilavam entre 1,58 e 1,54 m havendo variantes superiores até 1,65 m e inferiores até 1,50 m. O dorso, um pouco encurvado nos rins, era em geral mergulhante; a agulha muito alta, descarnada e puxada para trás; a garupa, larga e angulosa com os ilíacos bastante avançados (por forma a haver pouca distância entre a ponta da anca e as costelas). A frente, nas éguas magras, parecia fraca em relação ao posterior.

Algumas apresentavam curvilhões direitos, joelhos baixos e canelas relativamente curtas (em comparação com o standard da raça peninsular), quartelas sobre o curto e deitadas. Em muitas das éguas os cascos anteriores eram assimétricos (sendo mais desenvolvida a metade externa) o que determinava um afastamento da linha tarso-metatarsica dando a impressão de um falso esquerdismo. Tinham andamentos elevados à frente, facilidade de concentração aduzindo as pernas ao centro.

O seu character era ardente, áspero e arisco, qualidade muito apreciada antigamente no País e mesmo ainda hoje por alguns.

Em 1910 a Coudelaria de Alter encontrava-se num período de crise, em virtude de a Casa Real ser forçada a fazer economias. A lista civil era então ainda a mesma que fora fixada em 1821, muito embora a desvalorização da moeda, o consequente aumento do custo de vida e de encargos derivados da reforma de muitos empregados e melhoria de pensões. Nestas circunstâncias bem se compreende que tivessem sido reduzidas ao mínimo as dotações para as Cavalariças Reais e para a Coudelaria de Alter. Era seu administrador o velho Cristiano Calado, desde Agosto de 1906, muito embora tivesse sido reformado em 1905, o qual conduzia a administração com toda a parcemónia possível. Produziam-se boas mulas, e alguns bons cavalos de quando em quando, limitando-se as despesas ao estricitamente indispensável. De resto, o emprego de cavalos no serviço de tracção de carruagens tinha sido reduzido, por se ter iniciado a utilização do automóvel, sendo substituídos, em grande parte, por mulas ligeiras de Alter.

Por outro lado também diminuira sensivelmente a utilização do cavalo de sela, muito especialmente por parte dos Reis e dos Príncipes, tanto mais que os cavalos de Alter eram bastante ásperos para amadores. Dados estes factos e para justificar, em parte, a existência da Coudelaria, tentou-se aí produzir cavalos para o Exército. Com intuito de se obterem animais considerados como mais aptos para o efeito, pediu-se à Fonte Boa o garanhão Árabe «Ferhan» que foi utilizado em 1906 e 1907 e de que descendeu o Turidú de marcada influência no futuro da Coudelaria. Todavia, tendo-se constatado a debilidade da maior parte da descendência deste padreador, voltaram a utilizar-se garanhões de Coudelaria em 1908, 1909 e 1910.

Proclamada a República, o Governo ordenou a entrega de todos os gados móveis e alfaias da Coudelaria Real de Alter a uma comissão nomeada por portaria de 23 de Março de 1911, constituída pelo então Capitão Artur da Câmara Manuel de Calça e Pina, o Tenente Álvaro Pope e o Tenente Médico Veterinário Dr. António Simões Alves, tendo sido demitidos das suas funções o Coronel Alfredo de Albuquerque como Estribeiro-Mor, e Cristiano Mendes Calado como Administrador. Um dos problemas que essa Comissão teve de enfrentar foi o de escolher padreadores para as cobrições de 1911, uma vez que tinham desaparecido os utilizados em 1910. De facto os serviços da Casa Real desorganizaram-se com a queda da Monarquia; dos reprodutores que se encontravam nas Cavalariças Reais — o Sado passou a ser utilizado nas carruagens do Presidente da República e levaram destino ignorado — Caudal, Alcochete e Bussaco.

Em face das circunstâncias foi deliberado utilizar como padreadores — Machaquito (montada de El-Rei D. Manuel); Cyro, Mangualde, Impo-nente e Arcabuz (que se encontravam em Alter); Quo-Vadis (montada do Capitão Delfim Maia) e Rumbozo (emprestado pelo Dr. Ruy D'Andrade).

No entretanto foi promulgada, por Decreto do Governo Provisório da República de 11 de Março de 1911, uma nova lei de remonta e o respectivo regulamento que visava garantir a remonta anual de cavalos para o exército e a manutenção no País de um efectivo equino suficiente para satisfação das necessidades militares em caso de guerra, por requisição aos particulares.

Calculou-se que o número de cavalos a remontar anualmente seria de 400 a 500, o que exigiria o nascimento de cerca de 2000 cabeças (entre machos e fêmeas) e um efectivo de cerca de 5000 éguas fantis.

Semelhante efectivo, e a dispersão das piaras, determinou o cômputo de cerca de 300 padreadores (cerca de 1 para cada grupo de 15 éguas).

Como o Ministério da Agricultura de então e os particulares dispunham de cerca de 150 padreadores, pensou-se em cobrir a diferença com reprodutores produzidos na Coudelaria de Alter. Sendo assim, a citada lei submeteu a referida Coudelaria à égide do Ministério da Guerra, por intermédio da Comissão Técnica de Remonta, com o nome de Coudelaria Militar de Alter, tendo sido nomeado seu primeiro comandante o Capitão de Cavalaria Artur da Câmara Manuel de Calça e Pina.

Como já foi dito no 1.º volume desta obra, a preocupação dominante da época era a de fazer desaparecer os mais leves vestígios das insígnias da Casa Real e mesmo dos direitos que essa Casa ou a Casa de Bragança podessem ter sobre móveis ou imóveis. Assim, foram apeadas a cruz e a coroa sobre a porta da cavalaria, fizeram-se desaparecer papéis e documentação existente e suprimiu-se no ferro a coroa que encimava as letras A. R.

Tais factos já foram detalhadamente relatados na Primeira Parte desta obra; a páginas 351-353 no respeitante à destruição de documentos; a páginas 284 quanto à cruz e a coroa.

Quanto ao primeiro dos factos citados julgamos desnecessária qualquer consideração; do segundo derivaria a impossibilidade deste trabalho ser levado a efeito, por falta de dados, se o Dr. Ruy d'Andrade não tivesse porfiado em obter, através de particulares, os indispensáveis elementos providencialmente salvos da voragem.

Quanto à supressão da coroa sobre as letras AR, possivelmente com intuito de alterar o significado do ferro — Alter Real — para o de — Alter Raça —, não se afigurou muito curial à maioria dos ligados à criação cavalariça. De facto um ferro — mais estranho que seja — constitui uma marca que não é legítimo modificar. No caso vertente com mais forte razão por pertencer a uma Coudelaria que então tinha mais de século e meio de existência.

Foi esta a razão por que a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários se absteve de marcar os produtos da Condellaria, quando Ela lhe foi entregue, até que a clara visão e nítida compreensão dos factos levou o Senhor General Santos Costa, quando Ministro da Guerra, a expontâneamente desfazer o equívoco autorizando a reposição do ferro inicial, gesto pelo qual lhe são prestadas aqui as devidas homenagens.

Durante os trinta anos de existência da Coudelaria Militar de Alter foram seus Comandantes: de 1910 a 1925 o já citado Major Artur da Câmara Manuel de Calça e Pina; de 1925 a 1938 o Major Alfredo Narciso de Sousa e de 1938 a 1942 o Major Luís de Figueiredo.

De entre as modificações levadas a efeito nas instalações, durante este lapso de tempo, destacaremos: Ampliação da casa residencial com um

1.º andar e cozinhas. Modificações nos armazéns, transformando-os em escritórios e secretarias. Construção — no pátio grande — de boxes, de início provavelmente destinadas a enfermaria, depois utilizadas na estabulação de éguas Árabes que se não adaptavam ao regime manadio.

Transformação da casa dos ganadeiros em enfermaria e farmácia, com uma oficina de ferração anexa onde existia um banho de mergulho causador de incidentes vários.

No flanco leste do quadro — cocheira de carros (tão estreita que estes só podiam ser postos em fila indiana) com um 1.º andar destinado a dormitório de tratadores e um anexo para garagem. Neste mesmo edificio havia depósito de arreios de montar e vestuário de tratadores.

No lado externo do quadro — depósito de máquinas, central eléctrica e oficinas.

No flanco poente do quadro — celeiros.

Num dos lados de um pátio — refeitório de criados e padaria.

Um telheiro para estabulação das éguas no Inverno e próximo um lagar de azeite.

Duas cavaliças paralelas com mangedouras nas duas paredes.

Duas grandes cavaliças para éguas.

Cavaliça para poldros.

Uma pista de corridas, um campo de obstáculos e um picadeiro coberto.

Boxes para éguas inglesas.

Silos.

Um lago para éguas se banharem, o qual deixou de ser usado depois de se terem dado alguns desastres.

Tendo Portugal entrado na Grande Guerra, em 1915, a Coudelaria de Alter começou a ser utilizada como uma espécie de depósito de remonta e enfermaria; mais tarde ainda como refúgio de cavalos semi-mobilizados.

A falta de acomodações, de cuidados e de alimentação prepararam campo propício tendo surgido uma enzootia que vitimou grande número dos animais aí concentrados e se propagou às éguas da Coudelaria vitimando grande número delas, especialmente as mais velhas. Tal estado de coisas terminou depois de uma comissão verificar os factos mas a manada sofreu prejuízo insanável com o desaparecimento de um bom lote de éguas antigas.

Isto em referência à instalação da Coudelaria de Alter.

Todavia eram necessárias instalações para alojamento dos padreadores, fora da época de monta, e para seu adestramento e selecção, assim como para recria, desbaste e ensino de poldros produzidos em Alter e mesmo em Coudelarias particulares, uma vez que a Lavoura insistia pela organização de potris onde fosse terminada a recria e feito o desbaste, pelo menos dos 3 aos 4 anos, dada a impossibilidade de muitos o fazerem e o seu elevado custo.

Como o Ministério da Guerra dispunha da Tapada de Mafra e como havia cavalaria, junto à Vila, onde a Casa Real instalara a Coudelaria de Mafra — de triste memória — foram estas adaptadas rapidamente para receberem alguns dos ganhões ainda existentes em Alter, como o Artista, o Armamar, o Arcabuz, o Barril, etc., e outros adquiridos como o Quo-Vadis, o Marujo, o Turidú, etc.

Para potril adaptaram-se e ampliaram-se instalações na 4.^a Tapada.

Assim foi criado o Depósito de Ganhões e Potril de Mafra de que foi primeiro comandante o então Tenente de Cavalaria Álvaro Pope.

Posta semelhante orgânica, surgiu a ideia de o Estado possuir o privilégio de aquisição dos produtos derivados dos seus reprodutores.

Para o efeito foi montado o registo de éguas produtoras de cavalos para o exército, para o que eram observadas, e marcadas depois de aprovadas, sendo igualmente marcada a descendência antes da desmama.

Por prescrição legal só eram aprovadas as éguas de determinada idade, com a altura mínima de 1,47 m, bem conformadas, sem taras hereditárias, que não fossem utilizadas na produção mulateira.

Às éguas aprovadas e registadas só poderia ser lançado um reprodutor do Estado, ou de particular previamente aprovado para o efeito. Fixou-se garantia de compra e preço por parte do Estado até 1938; sobre semelhante assunto algo mais haveria a dizer se não tornasse este trabalho longo em demasia.

Postas tais premissas era necessário conhecer quais as qualidades de que o cavalo militar deveria ser dotado.

Foi longa e árdua a discussão, no seio da Comissão Técnica de Remonta, acerca do assunto, tendo prevalecido a tese de que esse cavalo

deveria ser o nacional (melhorado por selecção), rústico, sóbrio, barato e capaz de se adaptar às condições de trabalho usuais no País.

Considerou-se ser preferível a existência de uma massa de equídeos bastante boa, em média, a uma pequena quantidade de cavalos muito bons, já que, em caso de guerra, deveria ser mobilizado, por requisição, um efectivo bastante superior ao que normal e anualmente era incorporado nas forças armadas.

Todavia, os membros militares da Comissão de Remonta não ficaram satisfeitos com o princípio estabelecido e insistiram para que fossem também produzidos cavalos de mais sangue, por meio de cruzamentos.

Nova discussão se desencadeou sobre qual deveria ser a raça melhoradora para o efeito — Puro Sangue Inglês; Anglo-Árabe; Árabe ou Hackney.

A raça que primeiramente foi eliminada foi o Hackney, muito embora os seus adeptos se apoiassem nos bons cavalos de concurso até então produzidos pela Casa Sobral (com éguas de $\frac{1}{2}$ sangue Inglês) ou pelas casas Reynolds, Margiochi, José Pinheiro e algumas mais.

Embora com maior dificuldade o Puro Sangue Inglês foi eliminado pela sua difícil adaptação ao fim em vista, dada a difícil união harmónica com as nossas éguas. De facto a sua conformação longilínea e direita é a antítese da conformação dos nossos equinos — curta e redonda — ; os seus movimentos lisos e o equilíbrio no galope diferem totalmente dos do cavalo nacional — levantados e redondos — ; o carácter e a disposição do Puro Sangue é totalmente diferente da dos equinos nacionais; finalmente a adaptabilidade do Puro Sangue ao nosso meio estava comprovadamente demonstrada como absolutamente negativa, pelo menos nas condições normais de exploração.

Dentro da orientação geral da Comissão — que não queria recorrer a cavalos de massa — ficaram o Anglo-Árabe e o Árabe.

O Anglo-Árabe foi eliminado porque — sendo uma raça mista — só acidentalmente faria predominar um tipo médio; mais provavelmente o Inglês (indesejável) ou o Árabe cuja influência melhor seria de obter através da raça pura.

Nestas circunstâncias a única raça admissível foi — o Árabe — para obter produtos de cruzamento com éguas registadas de coudelarias particulares.

Quanto à raça nacional-base foi aceite que fosse a de Alter, que deveria ser multiplicada e aperfeiçoada sobre si mesma, sem interferências de outras raças.

Nesta ordem de ideias deslocou-se ao Oriente, em 1912, uma Comissão chefiada pelo então Capitão de Cavalaria Martins de Lima, com intuito de adquirir gananhões Árabes, tendo adquirido os seguintes:

Majdá (comprado no Egito) — lazão, de forte cabeça, pescoço taurino, de feição pesado e muito gordo — deixou em Alter 8 filhas com subsequente descendência.

Tarick — (comprado na Síria) — ruço, de tipo pouco distinto, o maior de todos; pelo tipo tanto podia ser um indivíduo puro de fraca casta ou um cruzado; deixou em Alter 3 filhas com subsequente descendência.

Boalbeck — Lazão, comprido, com mau dorso e sem distinção — deixou em Alter 3 filhas e 1 filho com subsequente descendência.

Saklosvi — Castanho, de bom tipo oriental, muito bem feito e distinto — não deixou filhos ou filhas com subsequente descendência.

Resolution — Saint George e Sarandáparos,

Os quatro primeiros foram enviados para a Coudelaria de Alter e iniciaram aí, logo em 1913, o império do Árabe, a despeito dos propósitos atrás expressos sobre a manutenção da raça Alter sobre si mesma.

Não findou aqui a interferência de tais propósitos — em 1931 foi estabelecido na Coudelaria de Alter um núcleo Puro Sangue Inglês (muito embora sem interferência directa na manada Alteriana) constituído por 39 éguas adquiridas à Casa Sobral, 11 ao Dr. Ruy d'Andrade e 3 importadas do Brasil e os gananhões L'Empereur, Monastery's Garden e Corónius, o último em 1937 a 1939. Durante o período de 8 anos todas estas 33 éguas e respectivas filhas não produziram mais do que cerca de 50 descendentes de que menos de metade subsistiram e nenhum foi de mérito. Da experiência resultou a prova de que o ambiente de Alter não consentia a produção de Puros Sangues Ingleses.

Resultados semelhantes foram colhidos com a coudelaria Árabe também instituída em Alter. Aqui todas as éguas Árabes sujeitas ao regime

manadio desapareceram (ao contrário do que aconteceu no Ribatejo — na Fonte Boa) e mesmo em estabulação permanente não era brilhante a sua manutenção. Quanto à produtividade, num período de 12 anos, 12 éguas apenas produziram 21 crias das quais apenas 1 cavalo — Veramon — se pode considerar bom. Afinal tais experiências só serviram para confirmar a tese de que o cavalo nacional deveria ser aperfeiçoado por judiciosa selecção.

Voltando, porém, à introdução da raça Árabe na Coudelaria de Alter, em 1913, constataremos que a orientação adoptada foi destituída dos mais elementares princípios zootécnicos, uma vez que se utilizaram simultaneamente 4 reprodutores, que talvez nem fossem Árabes puros, totalmente dessemelhantes entre si. Nunca o seu emprego, nestas circunstâncias, poderia dar início a uma raça Alter-Árabe característica e qualificada. Casualmente poderia um dos filhos dos reprodutores utilizados ter dado início a uma linha cruzada desejável; porém com a preocupação de não se fazer consanguinidade e variar constantemente de reprodutores — ora Árabes ora Alteres — tal foi impossível. Não se pensou em fixar uma ou mais famílias; desde o começo não houve critério científico ao tentar-se iniciar a constituição de uma raça; durante 30 anos não se fez mais do que uma constante contradança de reprodutores masculinos e femininos segundo critérios individuais ou de comissões que frequentemente se contradiziam.

Semelhante estado de coisas foi altamente prejudicial para a Coudelaria de Alter e para a população hípica nacional cuja heterogeneidade agravou, não falando na acção perniciosa da infusão de sangue Árabe nos padreadores distribuídos à Lavoura que davam origem a animais débeis e sem a altura exigida para a remonta, donde os consequentes prejuízos materiais.

O problema da criação cavalari para as necessidades militares nunca foi considerado como teria sido conveniente. Quando o cavalo foi um elemento importante para a guerra — e foi-o até ao início da última grande guerra (1939-1940) — a sua criação deveria ter sido encaminhada no sentido da produção de cavalos mais úteis, resistentes e sóbrios. Tínhamos o melhor material hípico da Europa e o mais apropriado para o meio constituído pela Península Ibérica, moldado por centenas de anos de utilização bélica e agrícola.

Em vez de o seleccionarmos e aperfeiçoarmos, sem lhe fazer perder as suas qualidades, procurámos — tanto nós como os espanhóis — utopicamente obter animais altamente especializados nos desportos modernos, sem condição de meio favorável para o efeito, de que outros países dispõem naturalmente, e sem âmbito amplamente suficiente de material humano, de orgânica e de capitais para manter condignamente tais desportos no País. Nunca se alcançou o que se desejava e destruiu-se quase tudo que de bom se tinha.

Dentro de semelhante ordem de ideias eis os reprodutores masculinos utilizados de 1911 a 1940.

1911

MACHAQUITO — Alter-Árabe-Espanhol — Filho de Marabú (Alter-Árabe) e de Jóia (Alter-Árabe-Espanhol), filha de Zeloso e Mussumana.

MANGUALDE — Alter-Árabe-Espanhol-Tiro — Filho de Tungue (Alter-Árabe Espanhol-Tiro) e de Jarra (Alter-Árabe-Espanhol) filha de Feirante e Balastera.

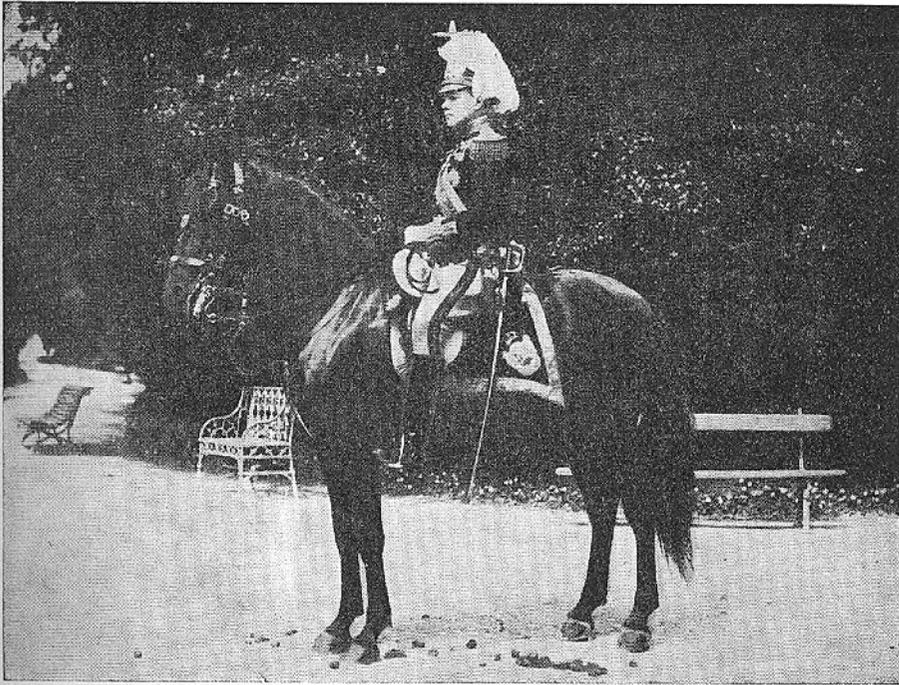
CYRO — Alter-Árabe-Espanhol-Tiro — Filho de Tungue e de Mascote (Alter-Árabe-Espanhol) filha de Feirante e Afável.

ARCABUZ 2.º — Alter-Árabe-Espanhol-Tiro — Filho de Ferhan (Árabe) e de Tróia 2.^a (Alter-Árabe-Espanhol-Tiro) filha de Marabú e de Nicolina.

IMPONENTE — Alter-Árabe-Tiro — Filho de Rebelde (Alter-Árabe) e de Jarreta (Alter-Árabe-Tiro) filha de Feirante e Peça.

QUO-VADIS — Luso-Árabe — Filho de Antonnius (Árabe de Wilfred Blent) e de Cardosa (égua da Casa Barahona).

RUMBOSO — Emprestado pelo Dr. Ruy d'Andrade.



Machaquito

Montado por D. Manuel II

1912

Machaquito.

Quo-Vadis.

Rajah — Luso-Árabe — filho de Deheiman e Baldonera.

Soure — De ascendência impossível de determinar.

Dos nascimentos verificados em 1912 foram subseqüentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Machaquito — Fêmeas — Lagoia (917).

Machos — Frégoli — reprodutor de 1916 a 1918.

De Quo-Vadis — Fêmeas — Lampreia (918), Lembrança (919) e
Linguíça (1920).

De Mangualde — nenhum.

De Arcabuz 2.º — nenhum.

De Imponente — nenhum.

De Rumbozo — nenhum.

1913

Neste ano iniciou-se a utilização dos garanhões Árabes importados em 1912, a qual foi exclusiva durante 4 anos.

Majdá — Tarick — Soklosvi e Boalbeck.

Dos nascimentos verificados em 1913 foram subseqüentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Machaquito — Fêmeas — Marcial (921), Martyr (922), Milagrosa (924).

— Machos — Gaivoto (reprodutor em 1919-1922),
Guante (reprodutor em 1924 e 1925).

De Quo-Vadis — Machos — Galante (reprodutor em 1929 e 1930).
De Rajah — Fêmeas — Maviosa (823) Mantilha (925).
De Soure — Nenhuma descendência foi aproveitada na Coudelaria.

1914

Majdá — Soklosvi e Boalbeck.

Dos nascimentos verificados em 1914 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Majdá — Fêmeas — Namarral (926), Namaz (927).
Machos — Harmónio — reprodutor na Coudelaria em 1932.

De Soklosvi — nenhum.

De Boalbeck — nenhum.

De Tarick — nenhum.

1915

Majdá — Tarick — Soklosvi e Boalbeck.

Dos nascimentos verificados em 1915 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Majdá — Fêmeas — Olmeia (931), Ómega (932), Omilia (933).
De Soklosvi — Machos — Insofrido — reprodutor na Coudelaria em 1921.

De Boalbeck — Fêmeas — Obreira (929), Obrigada (930).

Machos — Imbecil — reprodutor da Coudelaria em 1929.

1916

Majdá — Soklosvi — Tarick e Fregoli.

Dos nascimentos verificados em 1916 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Majdá — Fêmeas — Premissa (938), Palmatória (934), Prometida (940).

De Soklosvi — nenhum.

De Tarick — Fêmeas — Pastorinha (935), Pateta (936), Patusca (937).

De Boalbeck — Fêmeas — Pomba (939).

1917

Frégoli — Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol — filho de Machaquito (Alter-Árabe-Espanhol) e de Palôma 2.^a (Hispano-Árabe) filha de Feirante e de Saphira.

Velino — Comprado a J. de Mattos Fernandes (genealogia desconhecida).

Dos nascimentos verificados em 1917 não foram aproveitados como reprodutores na Coudelaria quaisquer descendentes.

1918

Frégoli — Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol.

Velino — Genealogia desconhecida.

Florist — Árabe — Genealogia desconhecida.

Barril — Alter-Árabe — filho de Rebelde (Alter-Árabe) e Marialva 2.^a (Alter-Árabe) filha de Zeloso e de Escrava.

Turidú — Alter-Árabe Espanhol Tiro — filho de Ferhan (Árabe) e de Rapioca (Alter-Árabe Espanhol Tiro) filha de Tungue e de Fama.

Dos nascimentos verificados em 1918 foram aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Frégoli — Fêmeas — Refinada (941), Reforçada (942), Reflectida (943), Rufia (944).

Machos — Mufilo — reprodutor na Coudelaria em 1927.

De Velino — nenhum.

1919

Florist — Árabe.

Turidú — Alter-Árabe Espanhol Tiro.

Gaivoto — Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol Tiro — filho de Machaquito (Alter-Árabe Espanhol) e de Hebrêa (Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol Tiro) filha de Assuan e de Calista.

Dos nascimentos verificados em 1919 foram aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Florist — Fêmeas — Solfejada (946), Souflée (947).

Machos — Neflibata — reprodutor na Coudelaria em 1923.

Do Barril — Fêmeas — Sobreira (945).

Machos — Nobre — reprodutor na Coudelaria em 1923.

De Frégoli — nenhum.

De Velino — nenhum.

De Turidú — nenhum.

1920

Nakuri — Árabe.

Frégoli — Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol.

Turidú — Alter-Árabe Espanhol Tiro.

Gaivoto — Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol Tiro.

Dos nascimentos verificados em 1920 foram aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Florist — Fêmeas — Taful (942), Três Flores (954).

De Turidú — Fêmeas — Tartaruga (940), Tratável (950), Tintureira (955), Toutinegra (956), Triste (957), Tentugal (953).

De Gaivoto — Fêmeas — Tanganhica (951), Tangente (952).

Machos — Ogo — reprodutor na Coudelaria em 1924 e 1925.

1921

Meléro — Espanhol.

Fursan — Árabe.

Rujol — Árabe.

Turidú — Alter-Árabe Espanhol Tiro.

Frégoli — Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol.

Gaivoto — Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol Tiro

Artista — Alter-Árabe Espanhol Tiro — filho de Rebelde (Alter-Árabe) e de Saleta (Alter-Árabe Espanhol Tiro) filha de Severo e de Dona.

Insofrido — Alter-Árabe Hispano-Árabe Tiro — filho de Soklosvi (Árabe) e de Samaritana (Alter-Árabe Hispano-Árabe Tiro) filha de Severo e Galga.

Dos nascimentos verificados em 1921 foram aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Nakuri — Fêmeas — Uakine (integrada no núcleo Árabe).

De Frégoli — Fêmeas — Ufana (958).

De Turidú — Fêmeas — Última (959), Urtiga (962), Utreck (963), Útil (964), Utopia (965).

De Gaivoto — Fêmeas — Ungida (960), Ungi (961).

1922

Rujol — Árabe.

Turidú — Alter-Árabe Espanhol Tiro.

Frégoli — Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol.

Gaivoto — Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol Tiro.

Artista — Alter-Árabe Espanhol Tiro.

Sado 2.º — Alter-Árabe Hispano-Árabe — filho de Marabú (Alter-Árabe) e de Nympha 2.ª (Alter-Árabe Hispano-Árabe) filha de Feirante e Saphira.

Dos nascimentos verificados em 1922 foram aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Frégoli — Fêmeas — Váfra (966)

De Gaivoto — Fêmeas — Vergonha (968); Vigarista (1970)

De Artista — Fêmeas — Viana (969)

Machos — Quiábo — reprodutor na Coudelaria em 1928 e 1929

De Meléro — nenhum

De Fursan — nenhum

De Rujol — nenhum

De Turidú — nenhum

1923

Fursan — Árabe

Artista — Alter-Árabe Espanhol Tiro

Nobre — Alter-Árabe Espanhol Tiro — filho de Barril (Alter-Árabe) e de Imaginária (Alter-Árabe Espanhol Tiro) filha de Hussard 1.º e Serpa

Neflibata — Alter-Árabe Tiro — Filho de Florist (Árabe) e de Tangerina (Alter-Árabe) filha de Severo e Norma

Quartero — Espanhol — importado

Dos nascimentos verificados em 1923 foram aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Frégoli — Fêmeas — Xafra (971)
De Turidú — Fêmeas — Xanthal (973); Xantipa (974)
De Gaivoto — Fêmeas — Xagunta (972)
Machos — Regedor — reprodutor na Coudelaria de
1939 a 1946

De Rujol — nenhum
De Artista — nenhum
De Sado 2.º — nenhum

1924

Fursan — Árabe
Artista — Alter-Árabe Espanhol Tiro
Nobre — Alter-Árabe Espanhol Tiro
Guante — Alter-Árabe Anglo Luso Espanhol Tiro — filho de Macha-
quito (Alter-Árabe Espanhol) e de Carapuça (Alter-Árabe
Anglo Luso Espanhol Tiro), filha de Danúbio (Alter-
-Árabe Tiro) e de Harmonia (Anglo Luso Espanhol)
Ogo — Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol Tiro — filho de Macha-
quito (Alter-Árabe Espanhol) e de Hebreá (Alter-Árabe
Hispano-Árabe Espanhol Tiro), filha de Assuan (Alter-
-Árabe Espanhol Tiro) e de Calista, filha de Danúbio (Alter-
-Árabe Tiro) e de Galga (Alter-Árabe Hispano-Árabe Tiro).

Dos nascimentos verificados em 1924 foram aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Artista — Fêmeas — Zoada (979); Zoante (980); Zuava (983)
De Nobre — Fêmeas — Zanaga (975); Zenith (976); Zinia (978)
De Neflibata — Fêmeas — Zenóbia (977); Zanaia (981); Zónia
(982)

De Fursan — nenhum
De Quartero — nenhum

1925

Fursan — Árabe
Artista — Alter-Árabe Espanhol Tiro
Guante — Alter-Árabe Anglo Luso Espanhol Tiro
Ogo — Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol Tiro
Zapata — Espanhol

Dos nascimentos verificados em 1925 foram aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Fursan — Fêmeas — Afável 2.^a (984)
De Nobre — Fêmeas — Anémona (986)
De Guante — Fêmeas — Águia (985)
De Artista — nenhum
De Ogo — nenhum

1926

Rujol — Árabe
Guante — Alter-Árabe Anglo-Luso Espanhol Tiro
Gaivoto — Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol Tiro
Ortigão — Alter-Árabe Espanhol Tiro — filho de Turidú (Alter-Árabe Espanhol Tiro) e de Obreira (Alter-Árabe), filha de Boalbeck (Árabe) e de Bolívia 3.^a (Alter-Árabe)
Zapata — Espanhol

Dos nascimentos verificados em 1926 foram aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Guante — Fêmeas — Bagalhoça (987)
De Zapata — Fêmeas — Bazófia (988)

De Fursan — nenhum
De Artista — nenhum
De Ogo — nenhum

1927

Rujol — Árabe
Zapata — Espanhol
Ortigão — Alter-Árabe Espanhol Tiro
Gaivoto — Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol Tiro
Mufilo — Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol — filho de Frégoli
(Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol) e de Bolívia 3.^a
(Alter-Árabe), filha de Marabu (Alter-Árabe) e de Fav-
orita (Alter-Árabe)

Dos nascimentos verificados em 1927 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Ortigão — Fêmeas — Chousil (990); Cionite (992); Ciosa
(993); Cioline (994); Cleópatra (996)
De Gaivoto — Fêmeas — Cigana (991); Cingida (995)
De Zapata — Fêmeas — Causa (989)
De Guante — Machos — Vigilante — reprodutor da Coudelaria de
1931 a 1933 e de 1946 a 1952
De Rujol — nenhum

1928

Rujol — Árabe
Lagoñero — Espanhol
Ortigão — Alter-Árabe Espanhol Tiro
Otelô — Alter-Árabe Espanhol Tiro — filho de Turidú (Alter-Árabe
Espanhol Tiro) e de Ómega (Alter-Árabe), filha de Madjá
(Árabe) e de Delícia (Alter-Árabe)
Quiabo — Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol Tiro — filho de
Artista (Alter-Árabe Espanhol Tiro) e de Marcial (Alter-

-Árabe Hispano-Árabe Espanhol), filha de Machaquito (Alter-Árabe Espanhol) e de Paloma (Alter-Árabe Hispano-Árabe)

Dos nascimentos verificados em 1928 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Zapata — Fêmeas — Dizete (1002); Duze (1008)

De Ortigão — Fêmeas — Deodora (1000); Deolinda (1001); Dionite (1002); Dionine (1003)

De Gaivoto — Fêmeas — Dógma (1005); Draga 3.^a (1006); Dragona 2.^a (1007)

De Mufilo — Fêmeas — Damasquina (997); Damaia 2.^a (998); Damita (999)

De Rujol — nenhum

1929

Boalbeck — Árabe

Zerai — Árabe

Imbecil — Alter-Árabe

Ortigão — Alter-Árabe Espanhol Tiro

Quiabo — Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol Tiro

Galante — Rasquilha

Dos nascimentos verificados em 1929 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Lagoñero — Fêmeas — Elogiada (1009)

De Ortigão — Fêmeas — Éolhada (1010); Éopiniosa (1011); Éorzine (1013)

Machos — Zoólogo — reprodutor na Coudelaria em 1937

De Otelo — Fêmeas — Éoptima (1012)

Machos — Zoologista — reprodutor na Coudelaria em
1932

De Quiabo — Fêmeas — Erquine (1014); Equitadora (1015);
Esquerdista (1016); Esquiva (1017)

De Rujol — nenhum

1930

Zerai — Árabe

Ortigão — Alter-Árabe Espanhol Tiro

Galante — Rasquilha

Imbecil — Alter-Árabe — filho de Boalbeck (Árabe) e Graziela
(Alter-Árabe), filha de Bencatel (Alter-Árabe) e de
Mariquita (Alter-Árabe)

Dos nascimentos verificados em 1930 foram subsequentemente
aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Imbecil — Fêmeas — Faisca (1018); Faisquita (1909); Fais-
mar (1020); Fuínha (1025)

De Ortigão — Fêmeas — Fiomine (1022)

De Quiabo — Fêmeas — Frasquita (1024)

De Galante — Fêmeas — Figueira (1021); Folgada (1023)

De Zerai — Machos — Azaral — reprodutor na Coudelaria em 1936

De Boalbeck — nenhum

1931

Zerai — Árabe

Ortigão — Alter-Árabe Espanhol Tiro

Imbecil — Alter-Árabe

Vigilante — Alter-Árabe Anglo Luso Espanhol Tiro — filho de
Guante (Alter-Árabe Anglo Luso Espanhol Tiro) e de
Hipócrita, filha de Rebelde (Alter-Árabe) e de Petra
(Alter-Árabe Espanhol Tiro).

L'Empereur — Puro sangue inglês
Monastery's Garden — Puro sangue inglês

Dos nascimentos verificados em 1931 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Zerai — Fêmeas — Gazil (1028); Gaza (1029)
De Ortigão — Fêmeas — Gamita (1026)
De Galante — Fêmeas — Gargantilha (1027); Guiga (1030)
De Imbecil — nenhum

1932

Zerai — Árabe
Imbecil — Alter-Árabe
Vigilante — Alter-Árabe Anglo Hispano Árabe Espanhol Tiro
Quintão — Árabe — filho de Capaganga e de Zazá — Árabes CN
Harmónio — Alter-Árabe Espanhol Tiro — filho de Majdá (Árabe)
e Anta (Alter-Árabe Espanhol Tiro), filha de Marabú
(Alter-Árabe) e Escaravelha (Alter-Árabe Espanhol
Tiro)

L'Empereur — Puro sangue inglês
Monastery's Garden — Puro sangue inglês

Dos nascimentos verificados em 1932 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Imbecil — Ha Iader (1031); Ha In-Salock 1032)
De Ortigão — Hió (1035); Hiomar (1036); Hiorzine (1038);
Hiorbane (1037)
De Vigilante — Havana (1033)
De L'Empereur — Hallali; Halifax; Helia; Heliotrope; Hilore —
Puro sangue inglês (integradas nesse núcleo)
De Monastery's Garden — nenhum
De Zerai — nenhum

1933

Zerai — Árabe

Quintão — Árabe

Imbecil — Alter-Árabe

Vigilante — Alter-Árabe Anglo Luso Espanhol Tiro

Feroz — Hispano-Árabe — filho de Novick (Árabe) e de Feroz (Espanhola) — «Domecq»

L'Empereur — Puro sangue inglês

Monastery's Garden — Puro sangue inglês

Mon Choix — Puro sangue inglês

Dos nascimentos verificados em 1933 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Imbecil — Fêmeas — Ia Indiferente (1039)

De Vigilante — Fêmeas — Invernica (1041); Involuntária (1042)

De Monastery's Garden — Fêmeas — Harmony; Imagem — *Puro sangue inglês* (integradas nesse núcleo)

De Quintão — Fêmeas — Inquieta 1040)

De L'Empereur — Fêmeas — Iludida; Ilhavo; Ilesa; Ilegítima; Ilhó — *Puro sangue inglês* (integradas nesse núcleo)

De Zerai — nenhum

De Harmónio — nenhum

1934

Zerai — Árabe

Quintão — Árabe

Imbecil — Alter-Árabe

Feroz — Hispano-Árabe

Otelo — Alter-Árabe Espanhol Tiro — filho de Turidú (Alter-Árabe Espanhol Tiro) e de Ómega (Alter-Árabe), filha de Majdá (Árabe) e de Delícia (Alter-Árabe)

L'empereur — Puro sangue inglês
Monastery's Garden — Puro sangue inglês

Dos nascimentos verificados em 1934 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Feroz — Machos — Efectivo — reprodutor na Coudelaria em
1943

De Quintão — Fêmeas — Jaquê (1043); Junquilha (1044)

De L'Empereur — Fêmeas — Jalouse; Jolie; Julienne; Jalof; Jalo-
mite; Jelly — *Puro sangue inglês* (in-
tegradas nesse núcleo)

De Zerai — nenhum

De Imbecil — nenhum

De Vigilante — nenhum

De Monastery's Garden — nenhum

De Mon Choix — nenhum

1935

Zerai — Árabe

Quintão — Árabe

Feroz — Hispano-Árabe

Otelo — Alter-Árabe Espanhol Tiro

L'Empereur — Puro sangue inglês

Monastery's Garden — Puro sangue inglês

Dos nascimentos verificados em 1935 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Feroz — Fêmeas — Lufita (1046)

De Otelo — Fêmeas — Leoneza (1045)

De L'Empereur — Fêmeas — Lilli — *Puro sangue inglês* (integrada
nesse núcleo)

De Quintão — nenhum

De Zerai — nenhum

De Imbecil — nenhum

De Monastery's Garden — nenhum

1936

Jaleef — Árabe

Silfire — Árabe

Feroz — Hispano-Árabe

Otelo — Alter-Árabe Espanhol Tiro

Corónius — Puro sangue inglês — filho de Coronack e de Rododactylos

Dos nascimentos verificados em 1936 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Zerai — Fêmeas — Mazurca (1054); Muza (1057)

De Feroz — Fêmeas — Mafia (1047); Mafra (1048); Mafrense (1049); Mafthá (1050)

De Quintão — Fêmeas — Máquete (1053)

De Otelo — Fêmeas — Maometana (1051); Maiorca (1052); Miomar (1055); Míope (1056)

De L'Empereur — Fêmeas — Marlene, Milaneza, Mibrana, Milita, Melody, Molambex, Melnia — *Puro sangue inglês* (integradas nesse grupo)

De Monastery's Garden — Manil, filha de Zanaga — (sem descendência)

1937

Jaleef — Árabe

Silfire — Árabe

Feroz — Hispano-Árabe

Azaral — Alter-Árabe, filho de Zerai (Árabe) e Obreira (Alter-Árabe), filha de Boalbeck (Árabe) e de Bolícia 3.^a (Alter-Árabe)

Zoólogo — Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol Tiro — filho de Ortigão (Alter-Árabe Espanhol Tiro) e de Xafra (Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol Tiro), filha de Frégoli (Alter-Árabe Luso-Espanhol) e de Lembrança (Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol Tiro)

Corónius — Puro sangue inglês

Dos nascimentos verificados em 1937 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

- De Corónius — Fêmea — Nice, Nacele — *Puro sangue inglês* (integradas nesse núcleo)
- De Jaleef — nenhum
- De Silfire — nenhum
- De Feroz — nenhum
- De Otelo — nenhum

1938

- Jaleef — Árabe
- Silfire — Árabe
- Feroz — Hispano-Árabe
- Azaral — Alter-Árabe
- Zoologista — Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol Tiro — filho de Otelo (Alter-Árabe Espanhol Tiro) e de Tratável (Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol Tiro), filha de Turidú (Alter-Árabe Espanhol Tiro) e de Montilha (Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol Tiro)
- Corónius — Puro sangue inglês

Dos nascimentos verificados em 1938 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

- De Feroz — Fêmeas — Oferecida (1058)
- De Zoólogo — Fêmeas — Ozura (1059)
- De Corónius — Fêmeas — Ocorniae Ocreza — *Puro sangue inglês* (integradas nesse núcleo)
- De Jaleef — nenhum
- De Silfire — nenhum
- De Azaral — nenhum

1939

- Jaleef — Árabe
- Silfire — Árabe

Feroz — Hispano-Árabe

Azaral — Alter-Árabe

Zoologista — Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol Tiro

Regedor — Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol Tiro — filho de Gaivoto (Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol Tiro) e Gavina (Alter-Árabe Tiro), filha de Rebelde (Alter-Árabe) e de Tangerina (Alter-Árabe Tiro)

Dos nascimentos verificados em 1939 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Feroz — Fêmeas — Pérfida (1060); Perfumista (1061); Preferida (1062)

De Corónius — nenhum

De Jaleef — nenhum

De Silfire — nenhum

De Azaral — nenhum

De Zoologista — nenhum

1940

Regedor — Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol Tiro

Cartujano — Espanhol, filho de Presidente (Espanhol) e de Cartujana (Espanhol)

Xissó — Lusitano — filho de Secretário (Espanhol) e Ibarra (Espanhol)

Dos nascimentos verificados em 1940 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Regedor — Fêmeas — Querena (1063); Querida (1064); Quirana (1065)

De Feroz — Fêmeas — Que-Fazes (1066)

De Jaleef — nenhum

De Silfire — nenhum

De Azaral — nenhum

De Zoologista — nenhum

Silfire — Árabe

Regedor — Alter-Árabe Hispano-Árabe Espanhol Tiro

Cartujano — Espanhol

Primoroso — Espanhol

Dos nascimentos verificados em 1941 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Regedor — Fêmeas — Raridade (1069); Rareada (1068); Rural (1073); Rurigena (1075); Ruricula (1074); Rórente (1070); Rórejante (1072); Ró-Ró (1071); Rara (1067)

Machos — Maracotão — reprodutor na Coudelaria em 1945

De Cartujano — nenhum

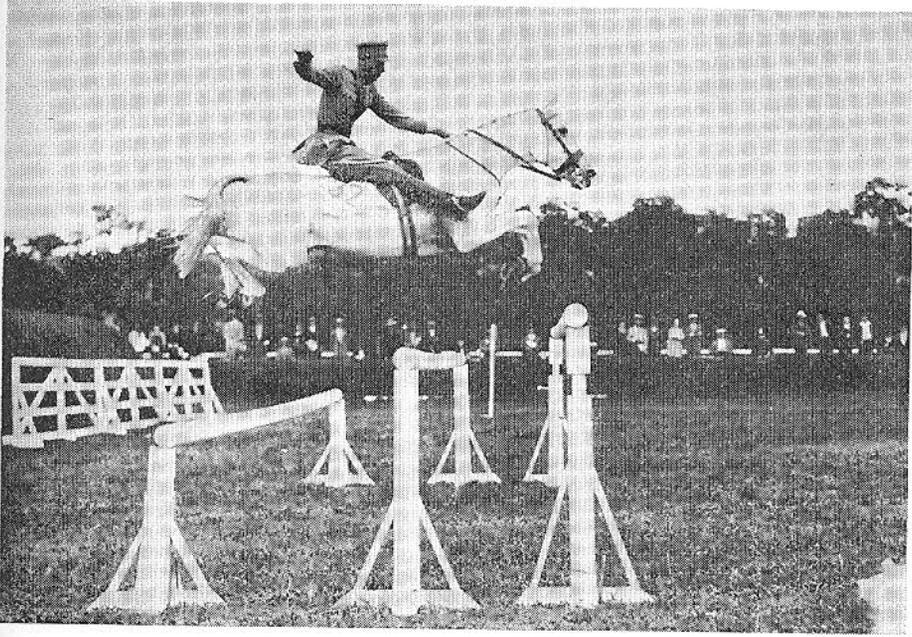
De Xissó — nenhum

Resumindo, podemos dizer que:

1.º — Neste período, de 1911 a 1941, as éguas utilizadas na reprodução, com subsequente aproveitamento da descendência, derivaram, na sua maior parte, de garanhões Árabes, ou com forte infusão de sangue Árabe, montando a cerca de 42,5 % do efectivo.

Da linha do garanhão Turidú derivaram cerca de 28 %; da linha do Machaquito, 26 %; da linha de Espanhóis derivaram cerca de 3,5 %.

2.º — Foram utilizados, com nítida repercussão sobre o substracto étnico da Coudelaria, 6 garanhões Árabes: Tárick, Madjdá, Boalbeck, Florist, Zerai, Quintão e Fursan, e três dos seus filhos — Imbecil e Ortigão (de Boalbeck), Neflibata (de Florist), deles tendo derivado 51 éguas utilizadas em profun-



Hebraico

didade. Dos seus descendentes é justo citar Hebraico (filho de Boalbeck), celebrizado em concursos hípicas por Mouzinho, e Emir (filho de Resolution), que ganhou o *Raid* da Volta a Portugal e se celebrizou pela galopada de Coimbra a Lisboa em cerca de 21 horas.

Três Luso-Árabes — Rajah e Quo-Vadis e um seu filho — Galante — de que derivaram 3 éguas.

Um Alter-Árabe — Barril e seu filho — Nobre — que deixou 3 éguas.

Um Hispano-Árabe — Feroz, de que derivaram 8 éguas.

Um Alter-Árabe-Espanhol — Machaquito, de que derivaram 3 filhos com nítida acção sobre a Coudelaria — além de 3 filhas; três netos — Mufilo, Vigilante e Regedor, além de 22 bisnetas, das quais 16 filhas do Regedor, de relevante acção futura.

Dois Alter-Árabes Espanhol Tiro — Turidú e Artista, de que derivaram 2 filhos — Ortigão (filho de Turidú) e Quiabo (filho de Artista), além de 16 éguas e 22 netas, sendo 18 filhas de Ortigão e 4 do Quiabo.

Espanhóis importados — Zapata e Lagoñero. de que derivaram 5 éguas, sendo 4 de Zapata.

A utilização de Machaquito e seus descendentes foi o que possibilitou a recuperação da Raça Alter, mais tarde.

1942 A 1972

ORIENTAÇÃO DA DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS



Dr. Manuel Leitão

Director da Coudelaria de 1947 a 1972

Em 1939, pela reorganização do Ministério da Guerra, foram extintos os serviços de fomento hípico, a cargo desse Ministério através da Comissão de Remonta, dada a mecanização das forças armadas.

Por esse facto foram recebidos pela Estação Zootécnica Nacional, em 31 de Dezembro desse ano, os padreadores do Depósito de Garanhões de Mafra que sobraram de uma prévia castração em larga escala. Dessa castração, porém, foram salvos, pelo Dr. Ruy d'Andrade, dois garanhões: — Regedor (então com 16 anos de idade) e Vigilante (com 12 anos), comprando-os em leilão. Estes dois reprodutores, posteriormente oferecidos ao Ministério da Agricultura, desempenharam papel fundamental na Coudelaria depois de 1942.

Para a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários foi transferido o encargo de fomento hípico, então pertencente ao Ministério da Guerra, na parte respeitante ao registo de éguas e distribuição de reprodutores masculinos.

Em 1942 foi entregue à Direcção-Geral dos Serviços Pecuários a Coudelaria Militar de Alter, com o propósito de recuperação da Raça inicial, na altura quase extinta, passando a denominar-se simplesmente Coudelaria de Alter.

Em 1952, por razões que não foram de ordem técnica nem funcional, a Coudelaria de Alter passou a designar-se Estação de Fomento Pecuário do Sul, designação posteriormente transformada em Estação de Fomento Pecuário do Alto Alentejo (Coudelaria de Alter), quando da organização da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários em 1957, sem que, com qualquer das designações, a sua principal actividade dixe de ser a do *Sector Coudélico*.

Se assim não fosse deixar-se-ia de cumprir os propósitos governamentais de recuperação da Raça Alter, expressos quando da entrega da Coudelaria Militar de Alter à Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Todavia, e apesar de tais propósitos, em 1954 esboçaram-se intenções de extinguir a Coudelaria — fundamentadas no errado conceito de desinteresse mundial pela exploração cavalara, hoje desmentido —. Mesmo que tal desinteresse persistisse, contudo, não era curial destruir um património de valor indeterminável, com mais de 200 anos de existência e de projecção internacional, em evolução favorável de recuperação. Foi esta a razão fundamental que levou os responsáveis pela recuperação da Raça Alter a promover a transformação da designação de Coudelaria de Alter em Estação de Fomento Pecuário.

Hoje, não se tendo consumado as intenções esboçadas em 1954, pode ver-se a quem assistia a razão, pois, no fim de 30 anos de aturado e exaustivo trabalho que muitas circunstâncias dificultaram, verifica-se que foram atingidos os propósitos inicialmente expressos, através de um conjunto de animais onde a uniformidade e as características raciais de antanho são já evidentes.

O cavalo Alter, ressurgido e expurgado das interferências estranhas que o adulteraram, constitui como que um monumento nacional restaurado que é mister conservar e utilizar como valioso factor de Turismo, não falando na importância que pode desempenhar no melhoramento das coudelarias nacionais produtoras de cavalos de sela.

Tem direito, portanto, a uma casa sua com denominação própria que todo o mundo conheça e onde todos os esforços convirjam para o aperfeiçoar e valorizar até ao ponto de poder rivalizar com outras raças célebres e mundialmente conhecidas, como o Lipitza da Escola de Equitação da Áustria, embora sob modalidades autenticamente nacionais.

Tal objectivo — para muitos um mito inatingível — poderá vir a constiuir até importante fonte de receitas para o erário público se houver vontade, persistência, orientação e dedicação por uma causa atingível a mais breve prazo do que se possa julgar.

O exemplo da Escola de Equitação de Viena de Áustria é bem significativo.

Em 1942, quando a Coudelaria foi entregue à Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, foram recebidas as seguintes éguas (1):

		Nasceu em
960 — Ungida,	filha de Gaivoto e Gavina	1921
969 — Viana,	» » Artista e Bolívia	1922
974 — Xantipa,	» » Turidú e Namarral	1923
975 — Zanaga,	» » Nobre e Ignorante	1924
987 — Bagalhoça,	» » Guante e Taful	1926
988 — Bazófia,	» » Zapata e Farolera	1926
989 — Causa,	» » » e Guitarrista	1927
990 — Chousi,	» » Ortigão e Última	1927
996 — Cleópatra,	» » » e Refinada	1927
— Cesimbra,	» » Zapata e Lembrança	1927
995 — Cingida,	» » Gaivoto e Reforçada	1927
997 — Damasquina,	» » Mufilo e Utopia	1928
998 — Damaia 2.ª,	» » » e Sobreira	1928
999 — Damita,	» » » e Souflée	1928
1005 — Dogma,	» » Gaivoto e Milagrosa	1928
1006 — Draga 3.ª,	» » » e Impar	1928
1001 — Deolinda,	» » Ortigão e Taful	1928
1004 — Dizete,	» » Zapata e Farolera	1928
1008 — Duze,	» » » e Comissária	1928
— Eleita,	» » Lagoñero e Comissária	1929
1009 — Elogiada,	» » » e Tinturera	1929
1010 — Éolhada,	» » Ortigão e Taful	1929
1011 — Éopiniosa,	» » » e Permissa	1929
1012 — Éoptima,	» » Otelo e Ufana	1929
1013 — Eorzine,	» » Ortigão e Última	1929
1014 — Erquine,	» » Quiabo e Xanthal	1929
1015 — Equitadora,	» » » e Útil	1929
1016 — Esquerdista,	» » » e Impar	1929

(1) Os números que antecedem os nomes são os correspondentes aos das Relações que fazem parte da Adenda.

			Nasceu
1017 — Esquiva,	filha de	Quiabo e Utopia	1929
— É obrigada,	» »	Ortigão e Tartaruga	1929
— Equivalente,	» »	Quiabo e Zanága	1929
— Esquisita,	» »	» e Milagrosa	1929
1019 — Faisquita,	» »	Imbecil e Zanóbia	1930
1020 — Faismar,	» »	» e Zónia	1930
1021 — Figueira,	» »	Galante e Águia	1930
1022 — Fiómine,	» »	Ortigão e Milagrosa	1930
1025 — Fuínha,	» »	Imbecil e Xantipa	1930
1026 — Gaónita,	» »	Ortigão e Ufana	1931
1027 — Gargantilha,	» »	Galante e Tintureira	1931
1028 — Gazil,	» »	Zérai e Zanaia	1931
1029 — Gaza,	» »	» e Comissária	1931
1030 — Guiga,	» »	Galante e Vafra	1931
1031 — Ha Iader,	» »	Imbecil e Zenóbia	1932
1032 — Ha In-Salock,	» »	» e Urtiga	1932
1033 — Havana,	» »	Vigilante e Reforçada	1932
1035 — Hió,	» »	Ortigão e Xagunta	1932
1036 — Hiómar,	» »	Ortigão e Reflectida	1932
1037 — Hiórbone,	» »	» e Zuava	1932
1038 — Hiórzine,	» »	» e Bazófia	1932
1039 — Ia Indiferente,	» »	Imbecil e Zónia	1933
1041 — Invernia,	» »	Vigilante e Triste	1933
1042 — Involuntária,	» »	» e Damaia 2. ^a	1933
1044 — Junquilha,	» »	Quintão e Elogiada	1934
— Juíza,	» »	Imbecil e Zónia	1934
1045 — Leonesa,	» »	Otelo e Frasquita	1935
1046 — Lufita,	» »	Feroz e Folgada	1935
— Liomil,	» »	Otelo e Draga 3. ^a	1935
1047 — Mafia,	» »	Feroz e Urtiga	1936
1048 — Mafra,	» »	» e Babalhoça	1936
1049 — Mafrense,	» »	» e Figueira	1936
1050 — Maftah,	» »	» e Eorzine	1936
1051 — Maometana,	» »	Otelo e Vigarista	1936

		Nasceu em
1052 — Maiorca,	filha de Otelo e Frasquita	1936
1053 — Máquete,	» » Quintão e Afável	1936
1054 — Mazurka,	» » Zerai e Zanóia	1936
1055 — Miomar,	» » Otelo e Dragona 2. ^a	1936
1056 — Miope,	» » » e Cingida	1936
1057 — Muza,	» » Zerai e Bazófia	1936
— Manzanila,	» » » e Fiomine	1936
— Mil Flores,	» » Feroz e Éoptima	1936
— Mal Querida,	» » Quintão e Taful	1936
— Nafral,	» » Feroz e Ha In-Salock	1937
— Naonde,	» » Otelo e Dogma	1937
— Naful,	» » Feroz e Hio	1937
— Nefas,	» » » e Cleópatra	1937
— Neorama,	» » Otelo e Erquine	1937
— Neóbi,	» » » e Helvecia	1937
— Ninfa 3. ^a ,	» » Feroz e Éoptima	1937
— Nifilde,	» » » e Urtiga	1937
— Nissaia,	» » Silfire e Duze	1937
— Oásis,	» » Azaral e Hiorzine	1938
— Ofendida,	» » Feroz e Zenóbia	1938
1058 — Oferecida,	» » » e Gaomita	1938
— Oferta,	» » » e Deolinda	1938
— Oficina,	» » » e Utreck	1938
— Ofir,	» » » e Cleópatra	1938
— Oljava,	» » Jaleef e Causa	1938
— Ojos Negros,	» » » e Cezimbra	1938
— Orjazi,	» » » e Damasquina	1938
— Orjoc,	» » » e Damita	1938
— Ousada,	» » Silfire e Afável	1938
— Ouze,	» » Zoologo e Gaza	1938
— Orzine,	» » » e Esquerdista	1938
— Onzena,	» » » e Invernía	1938

Ou sejam 94 éguas, além de mais 7 árabes transferidas para a Estação Zootécnica Nacional, o que perfaz um total de 101 fêmeas adultas.

Além destas foram ainda recebidas as seguintes poldras:

De 3 anos de idade (nascidas em 1939):

1060 —	Pérfida,	filha de Feroz e Fuinha
1061 —	Perfumista,	» » » e Xantipa
1062 —	Preferida,	» » » e Éopiniosa
	— Pajanela,	» » Jaleef e Gargantilha
	— Passa,	» » Silfire e Afável
	— Pazada,	» » Zoologista e Esquiva
1062 (α) —	Perfeita,	» » Feroz e Éoptima
	— Perfumada,	» » » e Éolhada
	— Pezuda,	» » Zoologista e Damaia 2. ^a
	— Piadética,	» » Azaral e Cliomil
	— Pijama,	» » Jaleef e Três Flores
	— Precária,	» » Corónius e Eorzine
	— Pua,	» » Azaral e Havana

Estas 14 poldras deixaram a seguinte descendência:

Fêmea	Ierema	de Pérfida	nascida em 1944	filha de	Efectivo
»	Iéra	» Perfumista	» » 1944	» »	»
»	Ieixa	» Preferida	» » 1944	» »	»
»	Bessi	» Perfeita	» » 1960	» »	Sinal
Macho	Remate	» Pua	» » 1952	» »	Mavioso

De resto foram utilizadas na produção mulateira ou vendidas.

De 2 anos (nascidas em 1940):

1063 —	Querena,	filha de Regedor e Havana
1064 —	Querida,	» » » e Cingida
1065 —	Quirana,	» » » e Viana
1066 —	Que-Fazes,	» » Feroz e Bagalhoça
	— Que-Feliz,	» » » e Xantipa

Destas poldras a última apenas foi utilizada na produção mulateira.

De 1 ano (nascidas em 1941) e posteriormente utilizadas na reprodução:

1067 — Rara,	filha de	Regedor	e	Míope
1068 — Rareada,	»	»	»	e Cleópatra
1069 — Raridade,	»	»	»	e Draga 3. ^a
1070 — Rorante,	»	»	»	e Esquerdista
1071 — Ró-Ró,	»	»	»	e Damaia II
1072 — Rorejante,	»	»	»	e Cingida
1073 — Rural,	»	»	»	e Involuntária
1074 — Ruricola,	»	»	»	e Havana
1075 — Rurigena,	»	»	»	e Equitadora
— Rarefeita,	»	»	»	e Hiorbone

A última não deixou descendência.

ORIENTAÇÃO ZOOTÉCNICA

Para propor as bases de orientação zootécnica a imprimir à Coudelaria de Alter foi nomeada uma comissão, composta pelos médicos veterinários Doutores Júlio de Moraes, Fernando dos Santos Furtado Coelho e Dr. Ruy d'Andrade, a qual, em 30 de Maio de 1942, se pronunciou pela seguinte forma:

«O grupo de éguas de criação pertencente à Coudelaria de Alter é neste momento constituído por 101 animais que, para comodidade de estudo, vamos agrupar da seguinte maneira: (a)

P. S. Árabe	7
Andaluz	4
Alter	10
Alter-Andaluz	1
Árabe-Alter-Andaluz	7
Árabe-Alter	72

Nestes últimos anos pretendeu-se fundamentalmente conseguir a fixação dum mestiço Alter-Árabe, de recente formação, por se entender que o cavalo Alter possuía defeitos que o prejudicavam sob o ponto de vista da sua utilização militar. Assim uma grande parte das éguas são mestiças, provenientes duma maior ou menor infiltração de Sangue Árabe, e de igual

(a) Os agrupamentos indicados basearam-se em dados genealógicos insuficientes (uma vez que tinham desaparecido os anteriores a 1910). Só hoje, com a publicação dos 6 volumes dos Elementos para a História da Coudelaria Alter, é possível, na grande maioria dos casos, reconstituir genealogias, algumas vezes mesmo até à 12.^a geração.

modo os ganhões que as beneficiavam eram mestiços ou mesmo animais de P. S. Árabe.

Nós julgamos que a orientação a seguir deverá assentar em princípio na produção e selecção do cavalo Alter, cujas qualidades — já também descritas por vários autores — o levam a ser unanimemente aceite. De resto o cavalo Alter pode ainda, e deve, contribuir para a reposição das nossas populações cavallares do Sul dentro do tipo Peninsular.

Assim, pois, ao Estabelecimento incumbirá o trabalho de restaurar o núcleo de cavalos Alter, agora tão reduzido e abalado. Note-se todavia que a tarefa a realizar é difficil a vários títulos.

Posta esta orientação, e compulsando as genealogias que juntamos, constata-se que a futura manada de éguas da Coudelaria, deverá futuramente ser constituída pelos seguintes animais:

GRUPO ALTER

Ungida, Viana, Zanaga, Cingida, Damaia 2.^a, Dogma, Draga 3.^a, Esquerdista, Havana, Involuntária e Guiga, esta última neta duma égua Andaluza.

GRUPO ALTER-ÁRABE

a) Com infiltração Árabe apenas num progenitor:

Hiorbone, Invernía, Liomil, Leoneza, Maiorca Míope, Miomar, Naonde, Neobi, Neorama, Orzine, Bagalhoça, Cleópatra, Damasquina, Damita, Esquerdista, Erquine, Equitadora e Fiamine.

b) Com infiltração Andaluza:

Gargantilha, Gaonita, Hiorzine, Maometana, Cesimbra, Elogiada e Figueira.

c) Descendentes bilaterais de TURIDÚ:

Ozura, Cliomil e Eorzine.

Tantas são as éguas, quarenta, que nos é dado manter pelo seu valor genealógico, independentemente de qualquer outra apreciação, impossível de fazer neste momento, atento o pequeno número de animais genealógicamente interessantes. E acrescenta-se que nem todos estes animais possuem uma ascendência que os recomende.

Pretende-se todavia deste modo expurgar, na medida do possível, as recentes infiltrações Árabes. E assim, excepção feita das três éguas descendentes bilaterais do TURIDÚ, pusemos de lado os animais filhos de meios-sangue Árabes e ainda aqueles onde a influência Árabe se fizesse sentir em ambos os progenitores.

A Coudelaria de Alter, dispondo de cerca de 1000 hectares, não poderá manter mais do que 50 éguas de ventre, 40 das quais constituindo uma manada de selecção e 10 destinadas à produção de muares indispensáveis. Com estas julga-se vantajoso constituir um grupo Alter-Árabe que, seleccionado, continuaria o trabalho encetado há anos visando a fixação dum recente mestiço.

Indicamos para constituir este grupo as éguas:

Lufita, Mafra, Mafia, Mil-Flores, Nafral, Ofir, Oferecida, Perfídea, Preferida e Perfumista.

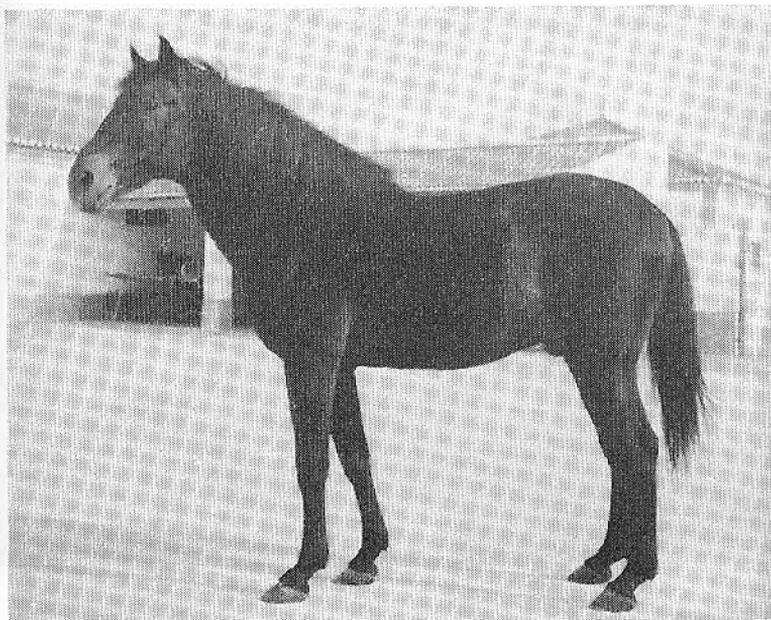
Nesta ordem de ideias a produção de Andaluzes e Árabes continuaria confiada à Estação Zootécnica Nacional; os poldros produzidos em Alter, recolhidos e desbastados aos três anos e meio, ingressariam na Estação Zootécnica Nacional aos quatro anos para serem distribuídos e submetidos a provas funcionais.

Convém acrescentar que a Coudelaria oferece, pela sua localização, o ensejo da produção de reprodutores asininos.

Interessava pois constituir um pequeno grupo de 6 fêmeas desta espécie, a partir das quais pudéssemos obtê-los.»

A orientação preconizada, e superiormente aprovada, foi cumprida, excepto quanto à deslocação dos poldros para a Estação Zootécnica Nacional, os quais foram desbastados e submetidos a provas funcionais na própria Coudelaria.

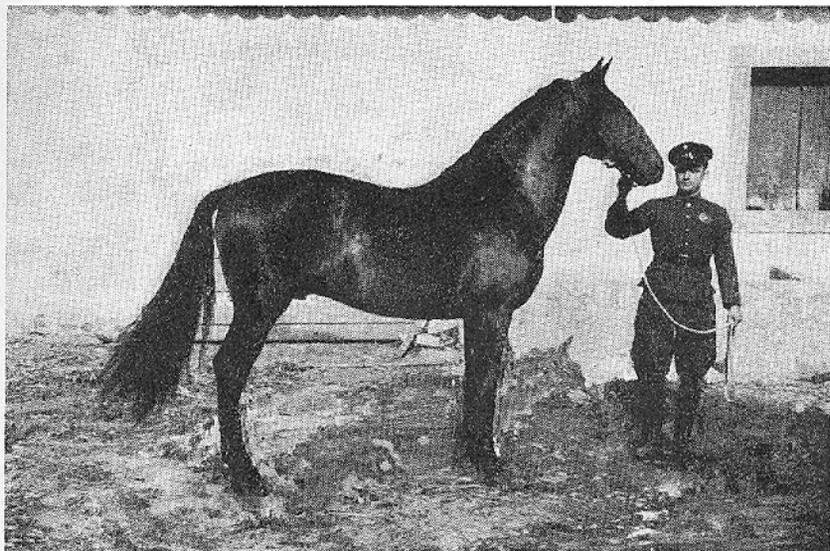
Os resultados dessa orientação serão mais adiante expressos.



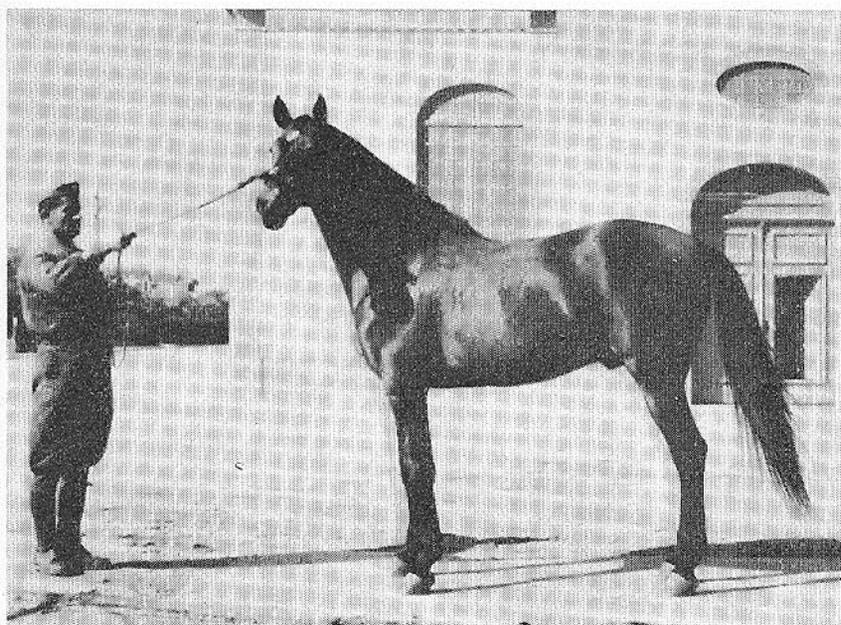
*Regedor — Nascido em 1923
Reprodutor de 1939 a 1947*



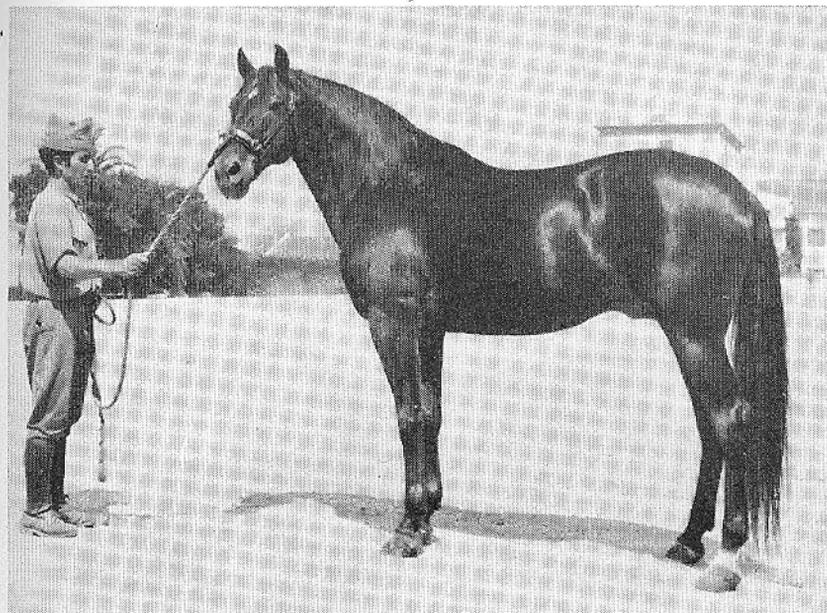
*Vigilante — Nascido em 1927
Reprodutor em 1931 - 1932 e 1946 a 1952*



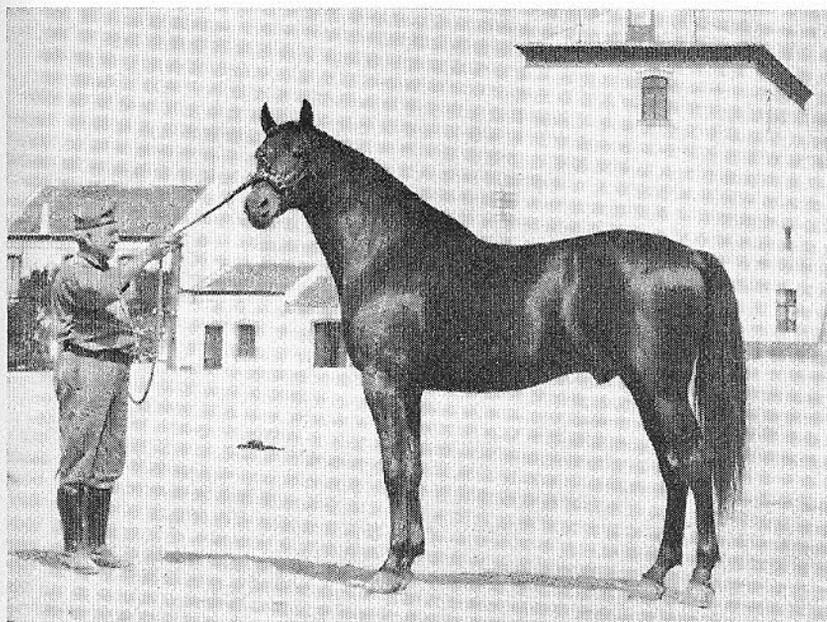
*Mariálva II — Nascido em 1930
Reprodutor de 1942 a 1947*



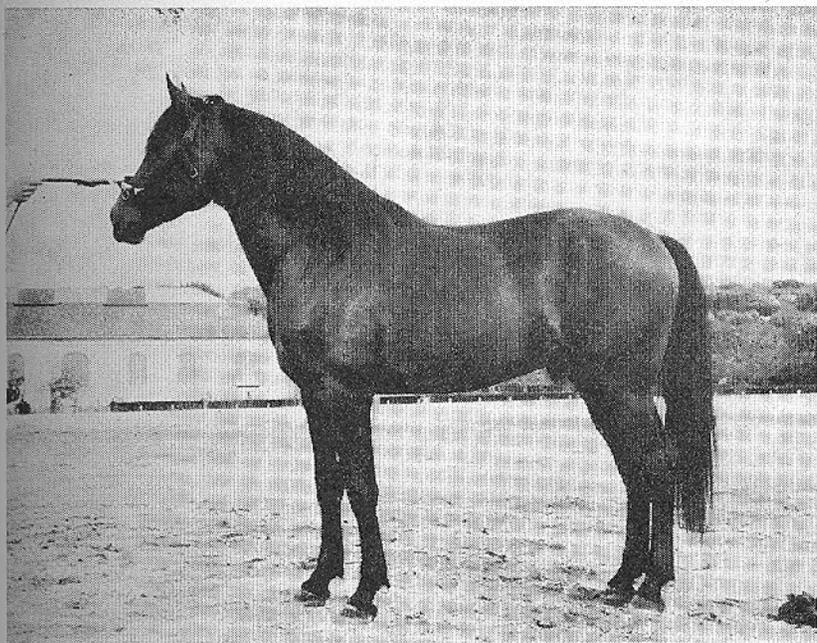
*Nório — Nascido em 1941
Reprodutor em 1948 e de 1951 a 1958*



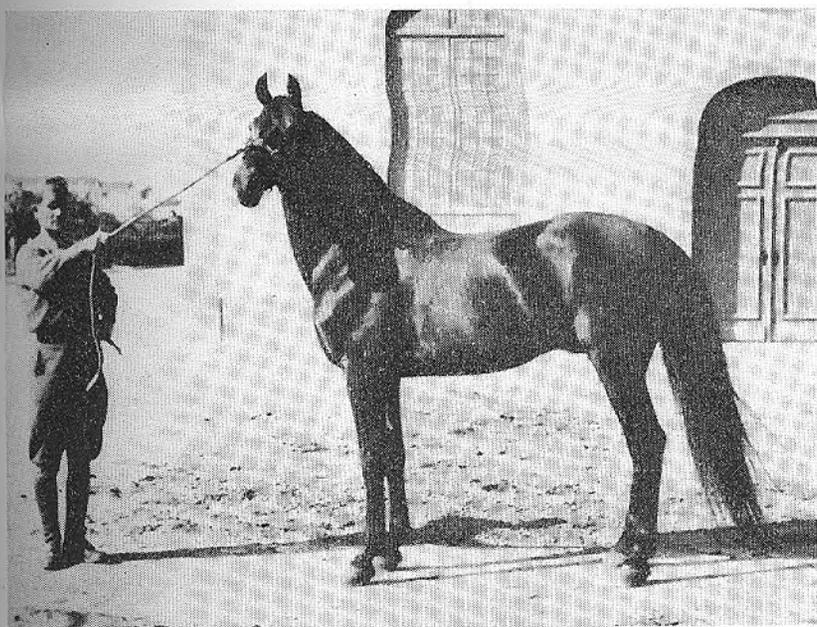
*Aoto — Nascido em 1959
Reprodutor em 1962 e 1963*



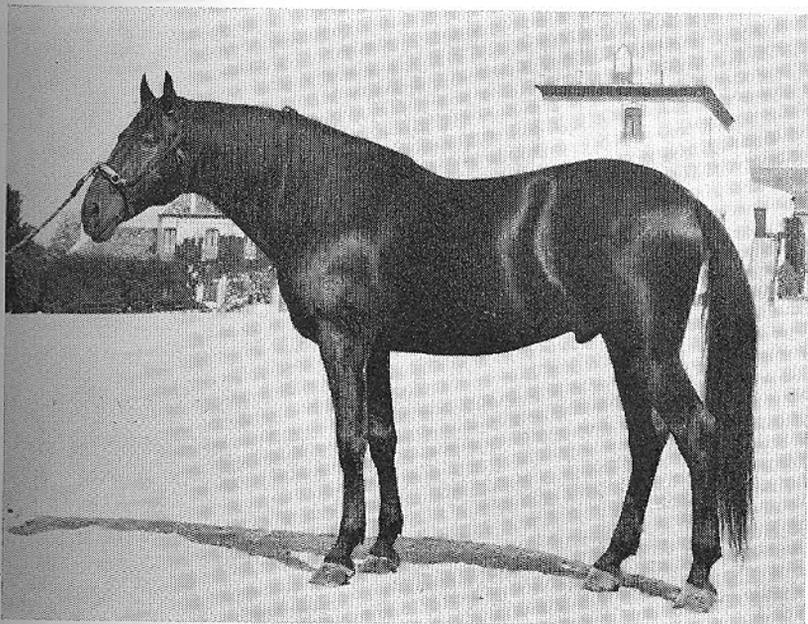
*Fuzil — Nascido em 1964
Reprodutor em 1968 e 1969*



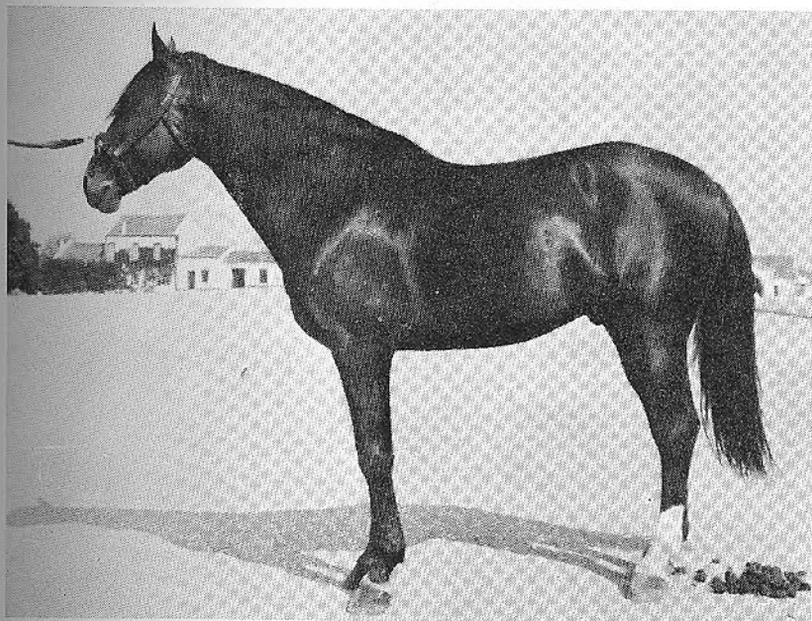
*Omísio — Nascido em 1943
Reprodutor de 1958 a 1968*



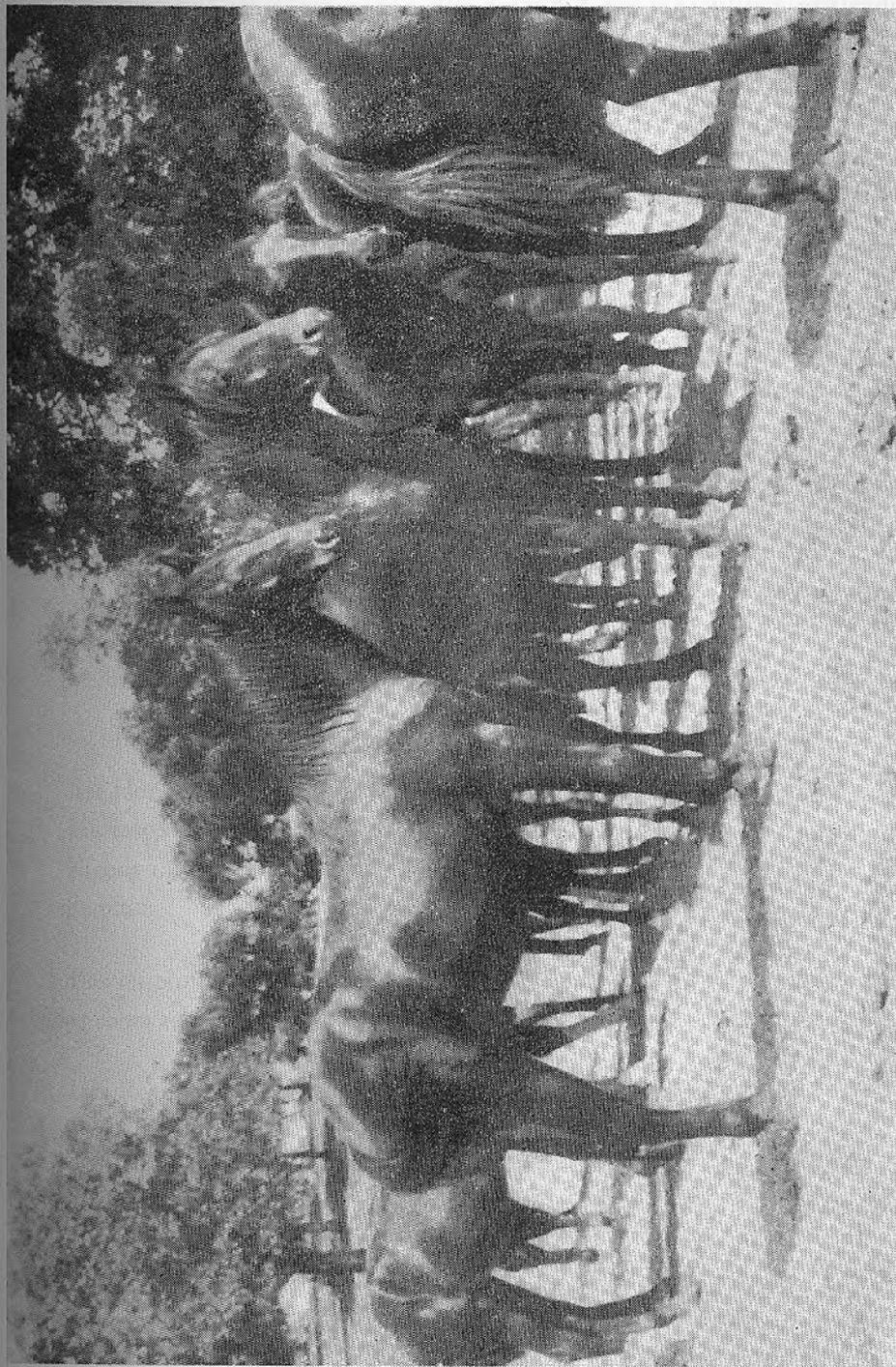
*Sinal — Nascido em 1953
Reprodutor de 1958 a 1972*



*Gaio III — Nascido em 1965
Reprodutor em 1969*



*Guapo — Nascido em 1965
Reprodutor de 1969 a 1971*



*Poldros nascidos em 1970
Fotografia de 1972*

Proseguindo na enumeração dos reprodutores masculinos utilizados temos: (a)

1942

Regedor.
Cartujano.
Marialva II.
Aksoum.

Dos nascimentos verificados em 1942 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria, os seguintes descendentes:

Do Regedor — Fêmeas — Sereia (1076), Serena (1077), Seringa (1078), Serigaita (1079).

Machos — Nório — Reprodutor na Coudelaria de 1948 a 1958.

De Cartujano — Nenhum.

De Primoroso — Nenhum.

DeSilfre — Nenhum.

1943

Regedor.
Marialva II.
Efectivo.
Sedutor.

Dos nascimentos verificados em 1943 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria, os seguintes descendentes:

Do Regedor — Fêmeas — Tarracena (1084), Tarântula (1085), Tarentina (1086).

De Marialva II — Fêmeas — Tamareira (1080), Tameira (1081), Tamiça (1082), Tamónea (1083), Temida (1087), Temível (1088).

(a) Não se referem os dados genealógicos respeitantes a cada reprodutor por ser fácil conhecê-los através da adenda apensa a este trabalho.

De Aksoum — As éguas árabes cobertas por este garanhão e descendência foram transferidas para a Estação Zootécnica Nacional ainda em 1942.

De Cortujano — Nenhum.

1944

Regedor.

Marialva II.

Dos nascimentos verificados em 1944 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Marialva — Fêmeas — Imitadora 2.^a (1089), Imódica (1090).

De Regedor — Nenhum.

De Efectivo — Nenhum.

De Sedutor — Nenhum.

1945

Regedor.

Marialva II.

Maracotão.

Dos nascimentos verificados em 1945 foram subsequentemente aproveitados, como reprodutores na Coudelaria, os seguintes descendentes:

De Regedor — Nenhum.

De Marialva — Nenhum.

1946

Regedor.

Marialva II.

Vigilante.

Maracotão.

Dos nascimentos verificados em 1946 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores, os seguintes descendentes:

- De Regedor — Fêmeas — Lira (1092).
- De Maracotão — Fêmeas — Lima (1091).
- De Marialva — Nenhum.

1947

- Regedor.
- Maracotão.
- Vigilante.
- Marialva II.

Dos nascimentos verificados em 1947 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

- De Maracotão — Fêmeas — Marma (1093), Mimança (1094).
- De Vigilante — Machos — Mavioso — Reprodutor na Coudelaria em 1950-1953.
- De Regedor — Nenhum.
- De Marialva II — Nenhum.

1948

- Vigilante.
- Nório.

Dos nascimentos verificados em 1948 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

- De Vigilante — Novela (1095), Novicéla (1096).
- De Marialva II — Numerária (1097).
- De Regedor — Nenhum.
- De Maracotão — Nenhum.

1949

Vigilante.

Dos nascimentos verificados em 1949 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Vigilante — Fêmeas — Ouveença (1098), Ouvida (1099).
De Nório — Nenhum.

1950

Vigilante.

Dos nascimentos verificados em 1950 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Vigilante — Fêmeas — Pólvora (110), Poveira (1101).
Machos — Pavão — Reprodutor na Coudelaria de
1954 a 1957.

1951

Vigilante.

Nório.

Mavioso II.

Dos nascimentos verificados em 1951 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Vigilante — Fêmeas — Que Voga (1102), Que Vela (1103),
Que Venda (1104), Que Vasa (1105).

1952

Vigilante.

Nório.

Mavioso II.

Dos nascimentos verificados em 1952 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Vigilante — Fêmeas — Revesa (1107), Revista (1108).

De Mavioso — Fêmeas — Remessa (1106).

De Nório — Nenhum.

1953

Nório.

Mavioso II.

Dos nascimentos verificados em 1953 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Vigilante — Fêmeas — Serviçal (1110).

De Nório — Machos — Sinal — Reprodutor na Coudelaria de 1953 a 1964.

Fêmeas — Sina (1111).

De Mavioso — Fêmeas — Semita (1109), Sumidade (1112).

1954

Nório.

Mavioso II.

Pavão.

Dos nascimentos verificados em 1954 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores os seguintes descendentes:

De Nório — Fêmeas — Ternura (1113), Tina (1114), Tuna (1116),
Túnica (1117).

De Mavioso — Fêmeas — Tramela (1115).

Machos — Tamariz — Reprodutor da Coudelaria em
1958.

1955

Nório.

Pavão.

Dos nascimentos verificados em 1955 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores os seguintes descendentes:

De Nório — Fêmeas — Única (1118), Unitiva (1119).

De Pavão — Nenhum.

De Mavioso — Nenhum.

1956

Nório.

Pavão.

Dos nascimentos verificados em 1956 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes.

De Nório — Fêmeas — Venéra (1121), Venesa (1122), Vinheta
(1124).

De Pavão — Fêmeas — Vaporosa (1120), Vespa (1123), Vulpina
(1125).

1957

Nório.

Pavão.

Dos nascimentos verificados em 1957 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Nório — Fêmeas — Xêna (1126), Xenófila (1127).

De Pavão — Nenhum.

1958

Nório.

Pavão.

Sinal.

Omísio.

Tamariz.

Dos nascimentos verificados em 1958 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Nório — Fêmeas — Zenéria (1128).

De Pavão — Fêmeas — Zépal (1129).

De Pavão — Machos — Zeplim — Reprodutor na Coudelaria em 1961.

1959

Sinal.

Omísio.

Tamariz.

Dos nascimentos verificados em 1959 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes.

De Nório — Machos — Anil (Reprodutor de 1964 a 1970), Anafil (Reprodutor em 1963).

De Omísio — Machos — Aôto (Reprodutor em 1962 e 1963).

De Sinal — Fêmeas — Asola (1130).

De Tamariz — Nenhum.

De Pavão — Nenhum.

1960

Sinal.
Omísio.

Dos nascimentos verificados em 1960 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Sinal — Fêmeas — Bessi (1131), Brasília (1132).
De Omísio — Machos — Brioso II (Reprodutor em 1967-1968).
De Tamariz — Nenhum.

1961

Sinal.
Omísio.
Zeplim.

Dos nascimentos verificados em 1961 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Sinal — Fêmeas — Cassata (1133), Celsa (1134).
Machos — Cônsul (Reprodutor em 1964), Casino (Reprodutor em 1965).
De Omísio — Fêmeas — Crió (1135).

1962

Sinal.
Xoque.
Aôto.

Dos nascimentos verificados em 1962 foram subsequentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Sinal — Fêmeas — Dissai (1138), Deusa (1136), Disola (1139).
Machos — Dossel (Reprodutor em 1967), Desejo (Reprodutor em 1965).

De Omísio — Fêmeas — Diónea (1137).

De Zeplim — Nenhum.

1963

Sinal.

Omísio.

Aôto.

Anafil.

Dos nascimentos verificados em 1963 foram subseqüentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Sinal — Fêmeas — Essência (1141).

De Xoque — Fêmeas — Exímia (1142)

De Aoto — Fêmeas — Easpe (1150).

1964

Sinal.

Omísio.

Anil.

Onisco.

Cônsul.

Dos nascimentos verificados em 1964 foram subseqüentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Sinal — Fêmeas — Farsa (1144); Flosa (1146); Falsa (1143);
Física (1145); Fuseira (1148).

Machos — Fuzil (Reprodutor em 1968-1969).

De Omísio — Fêmeas — Frioleira (1147).

Além destes nasceram ainda em 1964 os seguintes animais:

De Sinal — Machos — Farsante; Farsista; Falsola; Falsete; Fuzileiro.

De Anafil — Fêmeas — Fiada.
Machos — Fuá.
De Aoto — Machos — Fiandeiro.

1965

Sinal.
Omísio.
Anil.
Desejo.
Casino.
Onisco.

Dos nascimentos verificados em 1965 foram subseqüentemente aproveitados como reprodutores na Coudelaria os seguintes descendentes:

De Anil — Fêmeas — Guia (1151); Guaina (1152).
Machos — Guapo (Reprodutor em 1969); Guião (Reprodutor em 1969).
De Omísio — Machos — Gaio III (Reprodutor em 1969).

Além destes nasceram ainda os seguintes animais:

Da Anil — Machos — Guiante.
De Onisco — Fêmeas — Gaona; Gaonera.
Machos — Geólogo.
De Sinal — Fêmeas — Grossa.
Machos — Guiso.
De Cônsul — Machos — Gréco.

1966

Sinal.
Omísio.

Dossel.

Onisco.

Em 1966 nasceram os seguintes animais:

De Omísio — Fêmeas — Ha-onis (1154); Hiosis (1153); Hiora (1156); Hioga (1155); Hiosta (1158); Heossa (1159); Hiola (1157).

Machos — Hioro; Hioto; Hioral; He-ocioso; Hiorbe.

De Anil — Fêmeas — Hialta (1161); He-Águia (1162).

Machos — He-ágil; Hiato; He-algo.

De Sinal — Fêmeas — Husina (1163).

Machos — Hosolio; Hesitante.

De Desejo — Fêmeas — Hidra (1160).

De Casino — Nenhum.

De Onisco — Fêmeas — Hé-Optima (1164).

1967

Sinal.

Omísio.

Anil.

Brioso II.

Dossel.

Onisco.

Em 1967 nasceram os seguintes animais:

De Sinal — Fêmeas — Isis II (1165).

Machos — Isento; Insólito; Isolado; Insófilo.

De Omísio — Fêmeas — Iorfã (1167); Iorquina (1168); Ió-ló (1166).

Machos — Iodo; Iol.

De Dossel — Fêmeas — Idónea (1169).

Machos — Ídolo; Ideal; Indid.

De Onisco — Machos — Ionesco; Iónico; Iorque; Iodeto.

1968

Sinal.

Omísio.

Anil.

Brioso II.

Fusil.

Em 1968 nasceram os seguintes animais:

De Sinal — Fêmeas — Jéssi (1170).

Machos — Jussante.

De Omísio — Fêmeas — Jiosga (1174), Jionda (1175), Jioga (1176).

Machos — Jiol, Jeová, Jioval, Jioral.

De Dossel — Fêmeas — Jarda (1177).

Machos — Judóca, Jardim.

De Brioso — Machos — Júbilo.

De Onisco — Fêmeas — Jioca (1171), Jiorca (1177 A), Jeovista (1172), Jiola (1173).

Machos — Jiou, Jiorno, Jiorito, Jiobar.

De Anil — Nenhum.

1969

ANIL — SINAL — BRIOSO II — GAIO III — GUIÃO
— GUAPGO — FUSIL e POLVO

Em 1969 nasceram os seguintes animais:

De Sinal — Fêmeas — Lusitana (1214).

Machos — Liso, Luso, Lusitano.

De Anil — Fêmeas — Luanda (1215).

De Omisio — Fêmeas — Leonesa II (1216).

De Brioso II — Fêmeas — Lobita (1217); Libra (1218); Lisboa 3.^a
(1219).

Machos — Libré; Liberal.

De Fusil — Machos — Láfai; Léfito; Lifar.

Na última quinzena do mês de Dezembro de 1968 surgiu no efectivo da manada da Coudelaria de Alter um processo patológico, caracterizado por uma evolução progressiva, rápida e grave, de que não foi possível estabelecer diagnóstico, muito embora os aturados esforços dos técnicos dos Laboratórios de Patologia Veterinária de Évora e Lisboa, que ocasionou 17 casos de morte, dos quais 15 em éguas.

Semelhante facto desfalcou a manada em cerca de $\frac{1}{3}$ do seu efectivo, o que causava acentuado atraso nos trabalhos em curso de recuperação da Raça Alter, senão mesmo a perda de todo o esforço desenvolvido durante mais de 20 anos, além de se repercutir sob o fomento hípico nacional, por possível falta de reprodutores para distribuir.

Em 12 de Janeiro de 1969, durante uma visita ao Estabelecimento, o Senhor Doutor José Gonçalo Correia de Oliveira, então Ministro da Economia, inteirou-se da situação e espontaneamente se ofereceu para procurar pôr à disposição dos Serviços os meios necessários para obviar a tão grave inconveniente.

Nestas circunstâncias procurou-se localizar coudelarias particulares onde a acção de reprodutores Alteres tivesse sido intensa e persistente nos

últimos tempos, para se tentar aí obter éguas que colmatassem as brechas abertas na manada. Dessas pesquisas resultou o conhecimento de ser a Coudelaria do Senhor António Picão Caldeira, de Santa Eulália, a única onde nos últimos 25 anos se tinha feito a beneficiação das suas éguas por garanhões Alteres, ou seus descendentes directos.

Em 28 de Fevereiro de 1969 o Director da Coudelaria, Dr. Manuel Leitão, deslocou-se a Santa Eulália para examinar a citada manada e tomar conhecimento da disposição do seu proprietário, quanto à cedência de alguns animais e condições em que o faria, depois de obtido para o efeito o assentimento do Senhor Ministro da Economia, Correia de Oliveira.

Do resultado dessa missão foi dado conhecimento ao Senhor Director-Geral dos Serviços Pecuários, através do officio da Estação de Fomento Pecuário do Alto Alentejo n.º 32/C, Proc. 16, de 28 de Fevereiro de 1969, de que se extracta o seguinte:

«De acordo com o exposto, deslocámo-nos ontem a Santa Eulália para ver a referida éguada e saber se o seu proprietário estaria disposto a desfazer-se dela e em que condições, tendo verificado:

- 1.º — O Senhor Picão Caldeira concorda em vender a piara à Coudelaria, desde que lhe seja comprado todo o efectivo;
- 2.º — Este é constituído por 23 éguas de ventre, quatro poldras de 3 anos, quatro de 2 anos e duas de 1 ano.

A manada está mal apresentada e os animais adultos são de regular desenvolvimento e conformação, mostrando defeitos idênticos aos que existiam há 20 anos no nosso efectivo, os quais, presentemente, já se encontram muito esbatidos ou desapareceram mesmo. Em contrapartida, de uma maneira geral, as éguas do Senhor Picão Caldeira apresentam membros de aspecto mais sólido, sendo os cascos melhores do que os das nossas, vantagem que consideramos importante.

Por razões de administração o criador tem destinado a maior parte das fêmeas à produção mulateira, não tendo havido qualquer cuidado na escolha das éguas para a produção cavalariça, podendo mesmo dizer-se que

as que se apresentam nas melhores condições de exploração são as utilizadas na produção mulateira.

Por este motivo não se encontram animais extraordinários, mas sim um efectivo relativamente uniforme que se enquadra dentro do tipo que encontrámos há 20 anos, quando assumimos a Direcção da Coudelaria, e que uma selecção cuidada e persistente, ligada a um regime alimentar regular, melhorou consideravelmente.

Perante os factos apontados e em virtude das éguas existentes na piara, à excepção da XARA, que é filha do KING, ganhão andaluz da E. Z. N., serem descendentes dos ganhões Alter que ali vêm exercendo a sua acção desde há 25 anos, estamos convencidos que a aquisição da manada do Senhor António Picão Caldeira poderá dar uma boa contribuição para anular os principais problemas levantados pelas mortes verificadas no nosso efectivo de reprodução, pois acreditamos que se submetermos aqueles animais aos cuidados de selecção e alimentação que temos seguido com os nossos, conseguiremos, agora mais rapidamente, a sua melhoria, por dispormos hoje de meios mais seguros, sobretudo em reprodutores machos, para o conseguir.

No respeitante a valores, os preços acordados para compra, sem qualquer compromisso da nossa parte, foram os seguintes:

16 éguas prenhas ou afillhadas	176 000\$00
7 éguas alfeires	63 000\$00
4 poldras de 3 anos	24 000\$00
9 poldras, sendo 7 de 2 anos e 2 de ano	36 000\$00
	<hr/>
Soma	299 000\$00
	<hr/>

Eis, Senhor Director-Geral, a informação que me permito a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.^a com o pedido dos seus bons officios para que lhe seja dado o destino que for tido como mais conveniente e de acordo com o interesse posto por Sua Excelência o Senhor Ministro da Economia em resolver as nossas dificuldades.»

Como era de esperar, mereceu a concordância de Sua Excelência o Ministro da Economia a aquisição em causa. Sendo assim, foram adqui-

ridas ao Senhor António Picão Caldeira as 23 éguas e 13 poldras abaixo designadas, cujas genealogias mais adiante se inserem:

Nomes	Ano do nasct.º	Pai	Mãe
Ufana	1955	Fackir	Zona
Velhaca	1956	»	Ladina
Vaidosa	1956	»	Céres
Xara	1957	King	Ortiga II
Zorra II	1958	Onisco AR	Ladina
Zangada II	1958	»	Garota I
Acácia II	1959	»	Sevilha
Avelã	1959	»	Céres
Airosa	1959	»	Garota I
Actriz	1959	»	Orgulhosa
Bonita	1960	»	Histórica
Borrega	1960	»	Habilidosa
Dália	1962	Nório AR	Papoila
Decidida	1962	»	Sadina
Donzela	1962	»	Namorada
Ervilha	1963	Saltilho	Orgulhosa
Escolhida	1963	Onisco AR	?
Garota II	1965	Sinal AR	Lola
Girafa	1965	»	Zangada II
Guereira	1965	»	Zorra II
Guapa	1965	»	Violeta
Gaivota	1965	»	Papoila
Ginja	1965	»	Acácia
Hortaliça II	1966	»	Papoila
Heroína	1966	»	Orgulhosa
Holandesa II	1966	»	Zangada II
Espanhola	1966	»	Vaidosa
Ideal	1967	Saltilho	Sevilha
Inocente	1967	»	Papoila
Imperatriz	1967	»	Airosa
Ingénua	1967	»	Zorra II

Nomes	Ano do nasct.º	Pai	Mãe
Itália	1967	Saltilho	Vaidosa
Infeliz	1967	»	Bonita
Inspirada	1967	»	Cereja
Jóia	1968	»	Vaidosa
Jardineira	1968	»	Zangada II

O Director da Coudelaria de Alter teve ocasião de comunicar ao Senhor Doutor José Gonçalo Correia de Oliveira a integração destes animais no efectivo da Coudelaria de Alter e de lhe apresentar os protestos do mais profundo reconhecimento, em seu nome pessoal, no da Direcção da Coudelaria e no de todos quantos consideram o cavalo Alter como o verdadeiro representante do Cavalo Nacional.

De facto, sem a extraordinária e oportuna intervenção de Sua Excelência, a recuperação da Raça Alter seria retardada, ou mesmo perdidos os trabalhos já levados a efeito, por falta de matéria-prima que uma fatalidade tinha consideravelmente reduzido.

Recomposta a manada admite-se ser possível com brevidade ampliar e consolidar a recuperação do Cavalo Alter já em tão auspiciosa fase de adiantamento.

Permita-nos Sua Excelência que aqui deixemos consignados também os sinceros agradecimentos em nome da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e no dos autores desta obra, pois estou certo que o saudoso Dr. Ruy d'Andrade subscreveria estas palavras, se ainda pudesse ser contado no número dos vivos.



Prosseguindo na enumeração dos reprodutores masculinos utilizados e respectiva descendência, teremos:

1970

ANIL — HESITANTE — HIORO — GUAPO — SINAL
— AOTO — BRIOSO II — HIORAL

Em 1970 nasceram os seguintes animais:

De Brioso II — Fêmeas — Móbia (1232).

De Gaio III — Machos — Mago; Mogno; Monge; Mogão.
Fêmeas — Morgada (1226); Miga (1227); Magna
(1228); Magriça (1229); Melga (1230);
Mega (1231).

De Guapo — Machos — Magnate; Mongol; Magiar.
Fêmeas — Magia (1223); Malga (1224); Migalha
(1225).

De Fusil — Machos — Marfim.
Fêmeas — Mafra 2.^a (1220); Mofina (1221); Mafia
(1222).

De Polvo — Machos — Mapintado; Maple; Malpique; Mapa; Ma-
pril.

De Sinal — Nenhum.

De Anil — Nenhum.

De Guião — Nenhum.

1971

SINAL — GUAPO — BRIOSO II — HESITANTE — HIORO

Em 1971 nasceram os seguintes animais:

De Sinal — Fêmeas — Nassa (1239); Nasa (1238).

De Guapo — Machos — Negral; Négus; Negrão; Nagual; Nágur;
Nagalo; Nogal; Nagui; Nagalho; Nagali.

Fêmeas — Negrita (1243); Nega (1240); Negaça
(1241); Negola (1242).

De Brioso II — Fêmeas — Núbia (1247).

De Aoto — Fêmeas — Niassa (1244).

De Hesitante — Machos — Nihal; Nihol; Nohel; Nahito; Nóhio;
Nahalo.

Fêmeas — Náhara (1233); Nahorta (1237); Nahaca (1234); Nihara (1246).

De Hioro — Machos — Nohil; Nahato; Nihato; Nohango; Nahir.
(1248); Nahora (1236).

Fêmeas — Nihá (1245); Nahonda (1235); Nuhema

De Anil e Hioral — Nenhum.

1972

Em 1972 nasceram os seguintes animais:

De Sinal — Machos — Ousado.

Fêmeas — Orsínia (1262); Ousadia (1264).

De Guapo — Machos — Ogan; Orgulho.

Fêmeas — Orgia (1261); Osga (1263); Ogiva (1252).

De Brioso II — Machos — Oboé.

Fêmeas — Órbita (1260); Obreia (1251); Orbe
(1259); Oba (1249); Obesa (1250).

De Hesitante — Machos — Ohuno; Oher; Ohito.

Fêmeas — Ohita (1258); Ohache (1253).

De Hioro — Machos — Ohio; Ohélio; Ohino; Ohábil; Ohipi.

Fêmeas — Ohigra (1257); Ohena (1255); Ohiena
(1256); Ohase (1254).

RELAÇÃO DOS CAVALOS E POLDROS
EXISTENTES EM 31/5/72

CAVALOS:

Nomes	Data do nasct.º	Pai	Mãe
Nemato	4. 1.48	Maracotão	Havana
Sinal	29. 1.53	Nório	Maiorca
Anil	4.12.59	»	Ró-Ró
Aoto	23. 1.59	Omísio	Imitadora II
Brioso II	6. 1.60	»	»
Crioulo	31. 3.61	»	Túnica
Dossel	30.12.62	Sinal	Semita
Fusil	2. 2.64	»	Zepal
Fiandeiro	8. 8.64	Aoto	Xenófila
Geólogo	2.12.65	Onisco	Vaporosa
Guiso	14.12.65	Sinal	Ternura
Gaio III	27.12.65	Omísio	Túnica
Guapo	21. 2.65	Anil	Asola
Hesitante	19.12.66	Sinal	Vulpina
Hioro	22.12.66	Omísio	Túnica
Iol	27.11.67	»	Vaporosa
Isófilo	10.12.67	Sinal	Ternura
Ídolo	20. 2.67	Dossel	Tramela
Jioval	11.12.68	Omísio	Vespa
Jion	17. 1.68	Onisco	Ônica

POLDROS:

Lifar	6.11.69	Fusil	Farsa
Luso	27.11.69	Sinal	Vulpina
Láfai	5.12.69	Fusil	Cassata
Liso	30.12.69	Sinal	Tramela
Libré	16. 2.69	Brioso II	Crío
Malpique	25.11.70	Polvo	Vaporosa
Marfim	25.11.70	Fusil	Cassata
Magnate	27.11.70	Guapo	Disola
Magiar	9.12.70	»	Bessi

Nomes	Data do nasct.º	Pai	Mãe
Mapa	14.12.70	Polvo	Zepal
Malpintado	21.12.70	»	Revitsa
Maple	29.12.70	»	Tramela
Mapil	21. 1.70	»	Xena
Nihato	24.11.71	Hioro	Exímia
Négus	16.12.71	Guapo	Hiosis
Nohel	22.12.71	Hesitante	Bessi
Nohango	23.12.71	Hioro	Disola
Negrão	14. 1.71	Guapo	Física
Nagual	14. 1.71	»	Flosa
Nágar	25. 1.71	»	Essência
Nogal	6. 2.71	»	Crió
Nagali	24. 2.71	»	Hiosta
Ohélio	10.12.72	Hioro	Guia
Ohino	18.12.72	»	Iórfã
Ohuno	20.12.72	Hesitante	Ió-Ió
Oboé	15. 1.72	Brioso II	Frioleira
Ousado	19.1.72	Sinal	Túnica
Ohábil	28. 1.72	Hioro	Flosa

DE ORIGEM «PICÃO CALDEIRA»

POLDROS:

Nomes	Data do nasct.º	Pai	Mãe
Mogno	11. 3.70	Gaio III	Guapa
Mogão	30. 3.70	»	Airosa
Nahoto	23.11.71	Hioro	Espanhola
Nihal	26.11.71	Hesitante	Borrega
Nihol	6.12.71	»	Decidida
Náhir	25. 1.71	Hioro	Donzela
Nagalho	17. 2.71	Guapo	Hortaliça II
Nahito	18. 2.71	Hesitante	Ginja
Nóhio	27. 2.71	»	Actriz
Nahálo	21. 3.71	»	Airosa

Nomes	Data do nasct.º	Pai	Mãe
Óhio	15.11.72	Hioro	Garota II
Ogan	19. 1.72	Guapo	Vaidosa
Ohipi	8. 2.72	Hioro	Gaivota
Oher	28. 2.72	Hesitante	Ideal
Ohito	3. 3.72	»	Escolhida

RELAÇÃO DAS ÉGUAS E POLDRAS, EXISTENTES EM 31-5-72

ÉGUAS:

Nomes	N.º	Data do nasct.º	Pai	Mãe
Revista	1108	28. 1.52	Vigilante	Ró-Ró
Túnica	1117	26. 1.54	Nório	Ró-Ró
Vaporosa	1120	17. 2.56	Pavão	Tameira
Venesa	1122	18. 4.56	Nório	Ró-Ró
Xena	1126	31. 1.57	Nório	Tameira
Zampar		18. 5.58	Pavão	Que-Fazes
Bessi	1131	5. 1.60	Sinal	Perfeita
Zepal	1129	3. 2.58	Pavão	Imitadora II
Asola	1130	3. 1.59	Sinal	Ternura
Crío	1135	18.12.61	Omísio	Imitadora II
Disola	1139	14. 3.62	Sinal	Tarentina
Essência	1141	15.12.63	Sinal	Novela
Exímia	1142	23. 2.63	Xoque	Vespa
Frioleira	1147	16.12.64	Omísio	Túnica
Flosa	1146	28. 1.64	Sinal	Única
Física	1145	6. 3.64	Sinal	Imitadora II
Gaonera	1150	1.12.65	Onisco	Brasília
Guia	1151	16. 1.65	Anil	Xena
He-ótima	1164	19.11.66	Onisco	Celsa
Hiosis	1153	28.11.66	Omísio	Vespa
Hiora	1156	15.12.66	Omísio	Numária
Husina	1163	20.12.66	Sinal	Ternura
Hiosta	1158	28.12.66	Omísio	Zepal
Hé-Águia	1162	1. 4.66	Anil	Brasília
Iorquina	1168	4.12.67	Omísio	Numária

Nomes	N.º	Data do nasct.º	Pai	Mãe
Ió-Ió	1166	11. 2.67	Onisco	Bessi
Iorfã	1167	26. 2.67	Omísio	Imitadora II
Jeovista	1172	5. 1.68	Onisco	Dissai

POLDRAS:

Libra	1218	10.12.69	Brioso II	Zepal
Leonesa II	1216	10.12.69	Omísio	Numária
Lusitana	1214	8. 1.69	Sinal	Única
Lisboa	1219	8. 1.69	Brioso II	Exímia
Lobita	1217	25. 1.69	Brioso II	Frioleira
Mofina	1221	26.11.70	Fusil	Túnica
Magia	1223	9.12.70	Guapo	Flosa
Malga	1224	22. 2.70	Guapo	Frioleira
Miga	1227	22. 2.70	Gaio III	Asola
Nahonda	1235	11.12.71	Hioro	Gaonera
Negaça	1241	14.12.71	Guapo	Zepal
Niassa	1244	20.12.71	Aôto	Túnica
Nasa	1238	27.12.71	Einal	Serviçal
Nuhema	1248	22. 1.71	Hioro	Xena
Nega	1240	28. 1.71	Guapo	Frioleira
Ohita	1258	19.11.72	Hesitante	Bessi
Orsónia	1262	3.12.72	Sinal	Vaporosa
Órbita	1260	10.12.72	Brioso II	Iorquina
Orgia	1261	28.12.72	Guapo	Física
Ousadia	1264	1. 1.72	Sinal	Revista
Ohena	1255	19. 1.72	Hioro	Xena
Ohiena	1256	23. 1.72	Hioro	Hé-Águia
Obesa	1250	8. 2.72	Brioso II	Exímia

DE ORIGEM «PICÃO CALDEIRA»

ÉGUAS:

Nomes	Data do nasct.º	Pai	Mãe
Vaidosa	14. 4.56	Fackir	Céres
Zorra II	22. 3.58	Onisco	Ladina

Nomes	Data do nasot. ^o	Pai	Mãe
Zangada II	16. 4.58	Onisco	Garota
Avelã	7. 4.59	»	Céres
Airosa	19. 4.59	»	Garota
Actriz	25. 4.59	»	Orgulhosa
Bonita	19. 4.60	»	Histérica
Borrega	19. 4.60	»	Habilidosa
Decidida	8. 4.62	Nório	Ladina
Donzela	1. 5.62	»	Namorada
Ervilha	1. 5.63	Saltinho	Orgulhosa
Escolhida	? .63	Onisco	?
Garota II	8. 4.65	Sinal	Lola
Guerreira	27. 4.65	»	Zorra II
Gaivota	2. 5.65	»	Papoila
Ginja	2. 5.65	»	Acácia
Hortaliça II	15. 3.66	»	Papoila
Holandesa II	31. 3.66	»	Zangada II
Espanhola	10. 4.66	»	Vaidosa
Ideal	28. 2.67	Saltinho	Sevilha
Imperatriz	14. 4.67	»	Airosa
Ingénua	17. 4.67	»	Zorra II
Jóia	30. 3.68	»	Vaidosa
Jardineira	15. 4.68	»	Zangada II

POLDRAS:

Lusa	28. 4.69	Saltinho	Garota II
Lisonja	2. 5.69	»	Zorra II
Mega	25. 3.70	Gaio III	Actriz
Negrita	22.11.71	Guapo	Zangada II
Núbia	30.11.71	Brioso II	Ervilha
Nahara	16. 1.71	Hesitante	Zorra II
Nahora	1. 2.71	Hioro	Bonita
Negola	4. 2.71	Guapo	Vaidosa
Nahorta	13. 2.71	Hesitante	Guerreira
Nahaca	22. 2.71	»	Escolhida
Nihara	25. 2.71	»	Gaivota

Nomes	Data do nasct.º	Pai	Mãe
Ohigra	16.11.72	Hioro	Avelã
Obreia	1. 1.72	Brioso II	Donzela
Orbe	2. 1.72	»	Decidida
Oba	10. 1.72	»	Zorra II
Osga	5. 2.72	Guapo	Borrega
Ogiva	22. 2.72	»	Actriz
Ohache	18. 3.72	Hesitante	Airosa

Resumindo, podemos dizer que durante o período de 30 anos, decorridos de 1942 a 1972, foram utilizados reprodutores masculinos pertencentes às seguintes linhas: REGEDOR, VIGILANTE e MARIALVA (ª).

Linha do Regedor — Além do Regedor (Gaivoto-Gavina), padream:

Dois dos seus filhos — Maracotão (Regedor-Leoneza) e Nório (Regedor-Erquine).

Quatro dos seus netos — Sinal (Nório-Maiorca), Anafil (Nório-Raridade), e Onisco (Nório-Tarentina).

Três dos seus bisnetos — Cônsul (Sinal-Ternura), Guápo (Anil-Asola) e Desejo (Sinal-Que-Fazes).

Linha do Vigilante — Além de Vigilante (Guante-Hipócrita) padream:

Três dos seus filhos — Mavioso (Vigilante-Draga 3.ª), Pavão (Vigilante-Raridade) e Polvo (Vigilante-Tamónea).

É de notar, todavia, que Mavioso e Pavão descendem pela linha materna de Regedor, pois a mãe de Pavão (Raridade) é filha do Regedor e a mãe do Mavioso (Draga 3.ª) é filha do Gaivoto — pai do Regedor.

Quanto aos netos — Dossel (Sinal-Semita, filha do Mavioso), Fusil (Sinal-Zepal, filha de Pavão), Guião (Anil-Semita, filha de Mavioso), Hesitante (Sinal-Vulpina, filha de Pavão), descendiram todos directamente (pela linha paterna) de Regedor.

(ª) Regedor e Vigilante foram os ganhões Alter que o Dr. Ruy d'Andrade subtraiu à castração. Marialva II pertenceu à Coudelaria do Dr. António Fontes Pereira de Melo, onde imperou sangue Alter. Não se refere a influência da Linha Picão Caldeira por muito recente.

Linha Marialva II — Além de Marialva II (Marialva II-Campina), padreamam:

Um dos seus filhos — Omísio (Marialva II- Leoneza).

Quatro dos seus netos — Brioso II (Omísio-Imitadora 2.^a), Aôto (Omísio-Imitadora 2.^a), Gaio III (Omísio-Túnica) e Hioro (Omísio-Túnica), descendendo todos, pela linha materna, de Regedor.

Se considerássemos as éguas utilizadas na reprodução seria fácil verificar que mais de 50 % pertencem à linha Regedor. Houve, por consequência, nítida preponderância deste reprodutor.

Para quem conheceu a Coudelaria de Alter em 1942 salta à vista a acentuada melhoria morfológica dos animais que hoje a compõem.

Semelhante melhoria deriva, por certo, da orientação zootécnica adoptada e de um melhor regime alimentar.

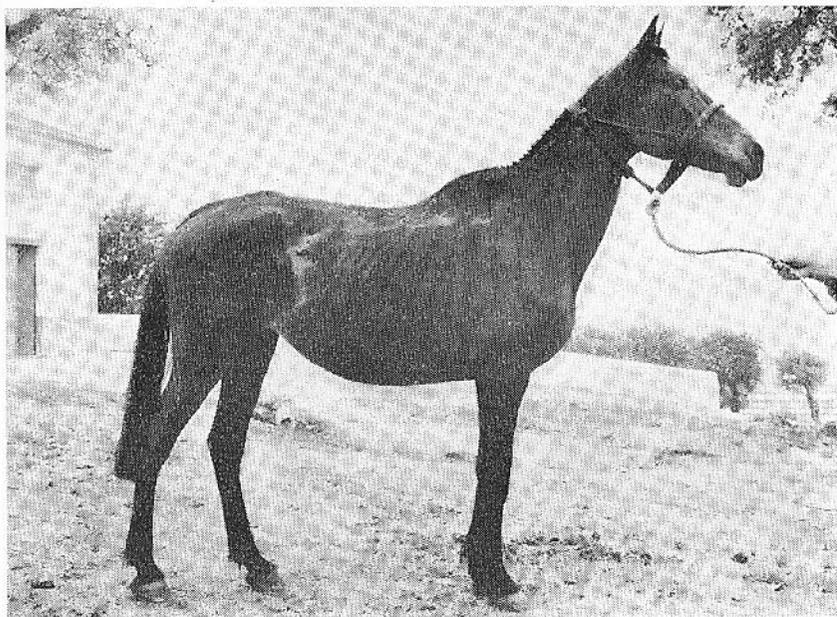
Repetiu-se agora o que já sucedera num período anterior idêntico (de 1873 a 1910), sem os inconvenientes das esporádicas interferências de reprodutores masculinos estranhos e a escassa alimentação de então.

Logo no início dos trabalhos de reconstituição da Raça Alter foi preconizado e adoptado o método de reprodução consanguínea, que se manteve com resultados satisfatórios, uma vez que o aparecimento de animais de maior valor morfológico e funcional coincidiu justamente com o maior grau de consanguinidade.

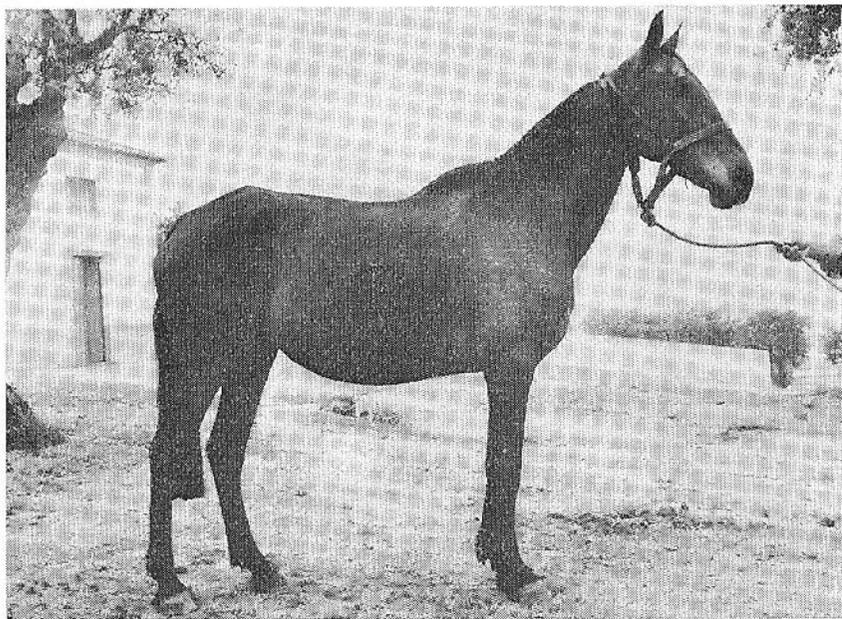
Era opinião dos Técnicos da Coudelaria se dever prosseguir em tal orientação por tempo imprevisível, com intuito de aumentar o número de heterozigotos, uma vez que parecia haver uma constituição genética favorável para o efeito.

Repudiava-se a heterosis por se a considerar ainda inoportuna, pois se pensava que o cavalo Alter se devia impôr por si próprio, ou desaparecer definitivamente, já que a camuflagem dos defeitos zootécnicos tinha muitas probabilidades de ser efêmera e, por consequência, falsa a melhoria possivelmente surgida.

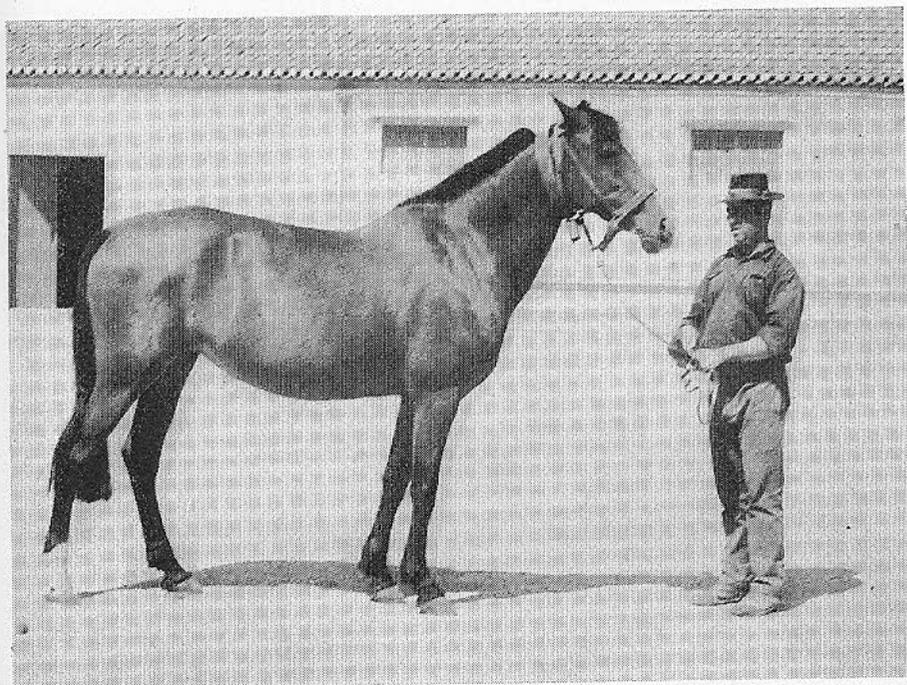
Todavia, nem todos os Técnicos dos Serviços estavam de acordo com semelhante orientação e foi preconizada a interferência de um reprodutor



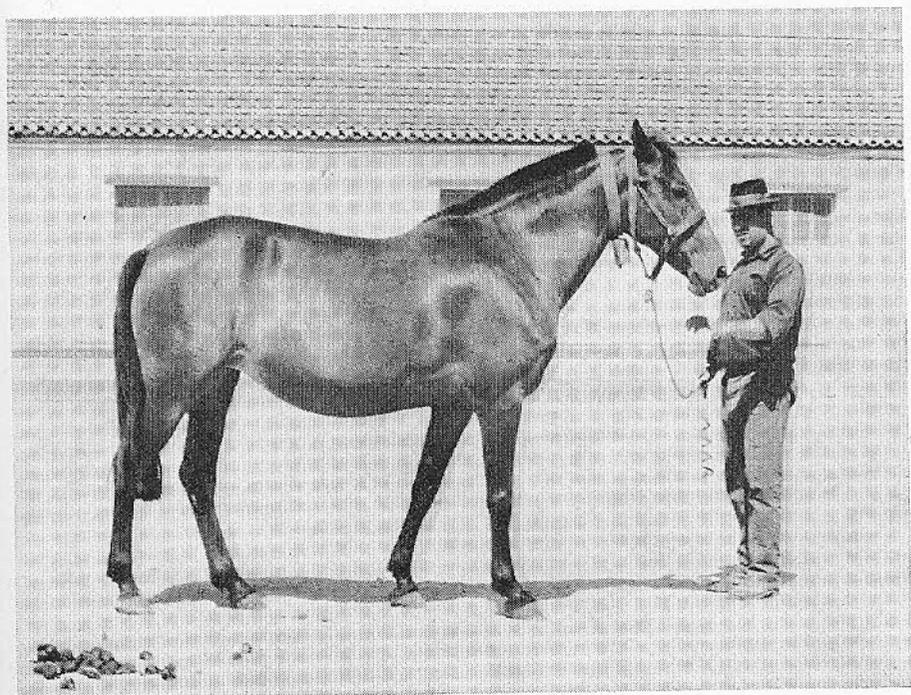
*Leoneza — N.º 1045
Nascida em 1935*



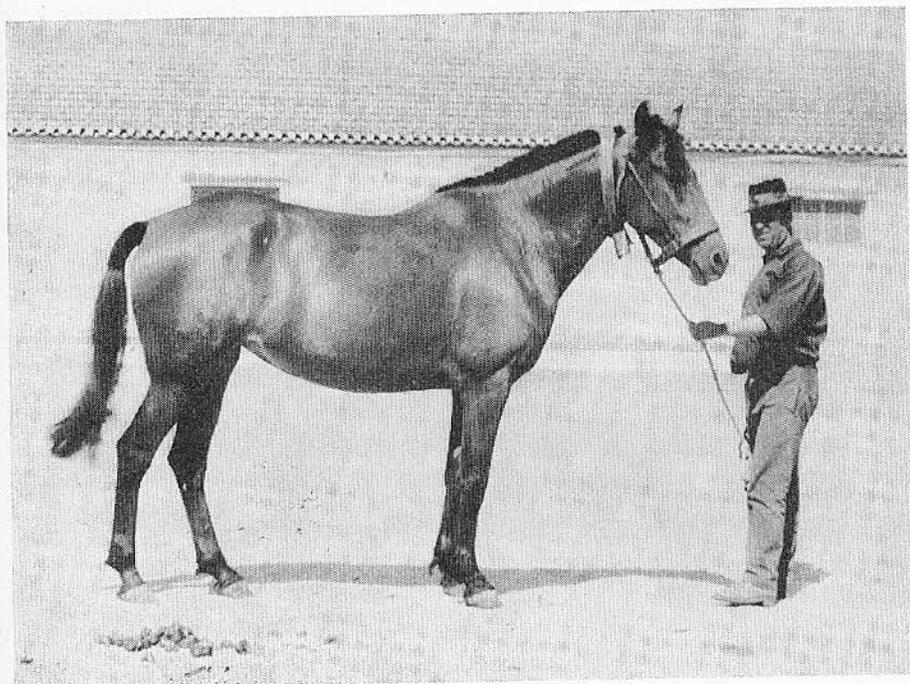
*Querida — N.º 1064
Nascida em 1940*



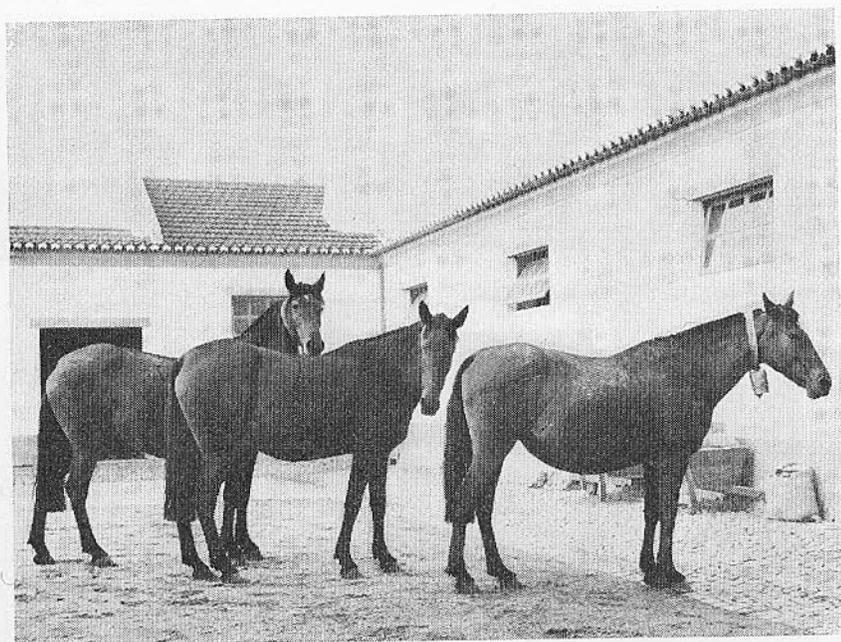
Dissai — N.º 1138
Nascida em 1962



Dionea — N.º 1137
Nascida em 1962



*Física — N.º 1145
Nascida em 1964*



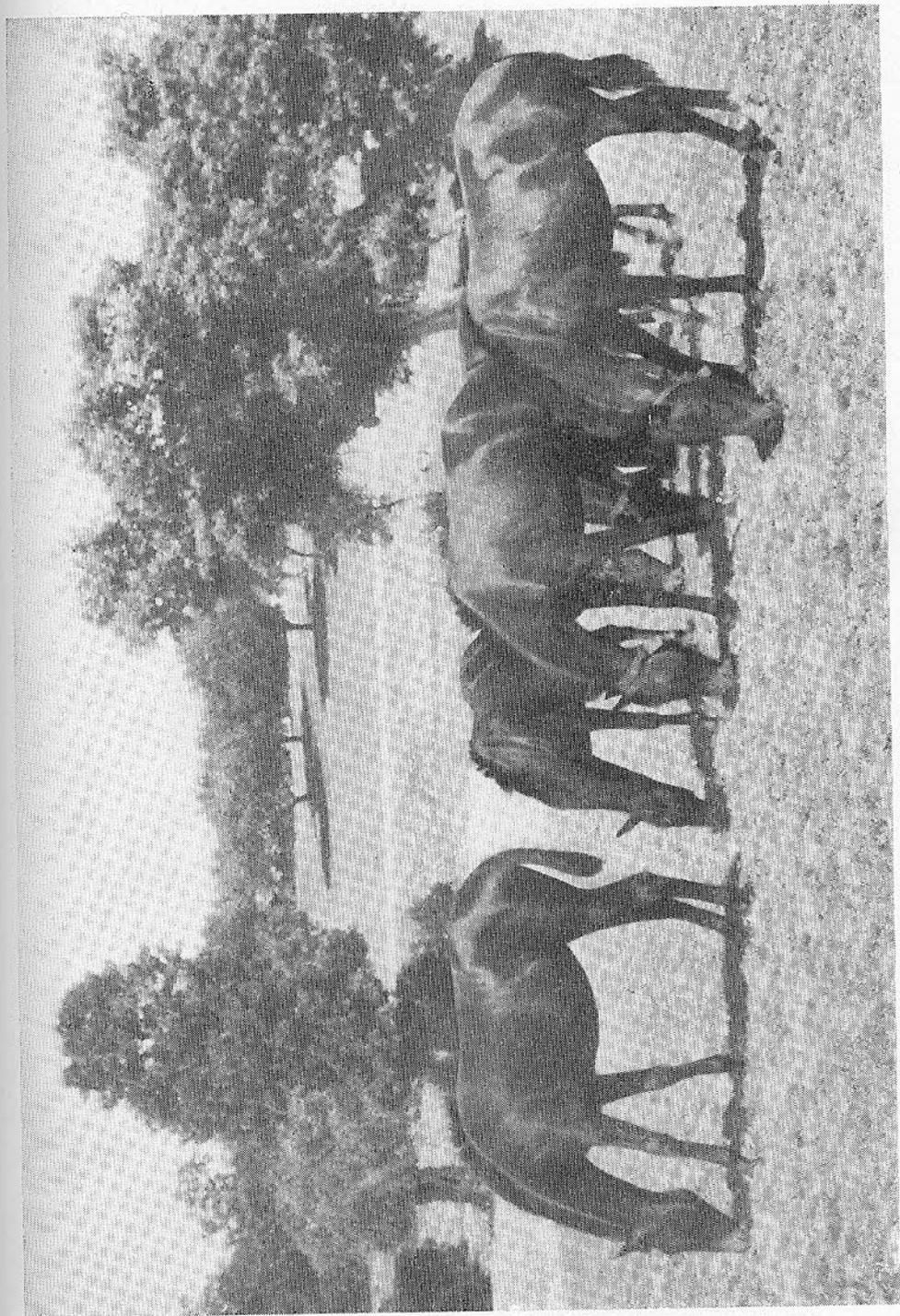
Éguas nascidas em 1965



Éguas nascidas em 1965



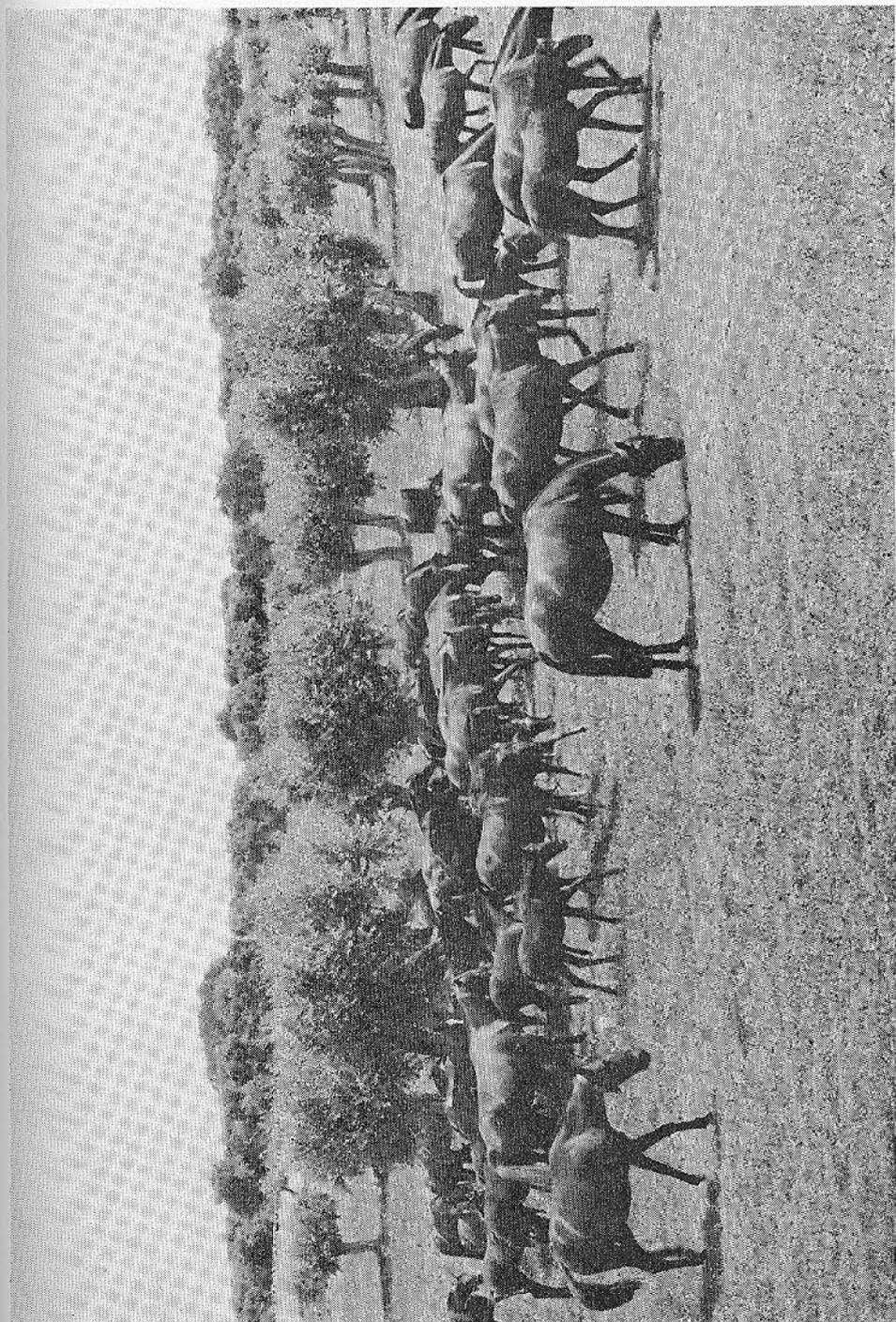
Éguas nascidas em 1965



*Poldras nascidas em 1970 e 1971
Fotografia de 1972*



*Manada de Éguas Alter
Fotografia de 1972*

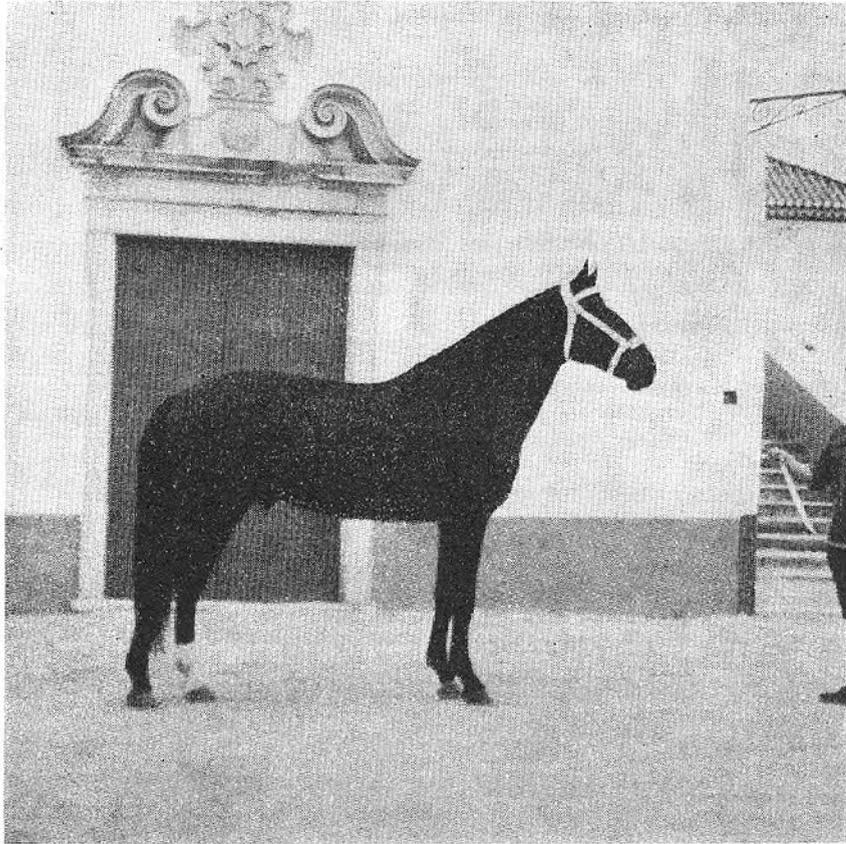


*Manada de Eguas Alter
Fotografia de 1972*

andaluz da Estação Zootécnica Nacional na Coudelaria de Alter, tendo aí padreado, em 1962, o garanhão Xoque cobrindo 20 éguas que deixaram 4 machos: Executor, Êxito, Exílio e Êxodo, e 4 fêmeas: Exótica, Exemplar, Exímia e Exilada, apenas havendo descendência da égua Exímia: Jioral, Lisboa, Móbilis e Obesa — não se tendo repetido tal interferência, quanto a nós contraproducente, em face dos resultados já bem evidentes com a orientação inicialmente adoptada.

Tais são os factos que julgamos de nosso dever relatar, abstenho-nos de deles tirar quaisquer conclusões. É legítimo, contudo, admitir estar aberto o caminho para atingir o objectivo que inicialmente foi formulado pelos técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários quando lhe foi entregue a Coudelaria de Alter: a reconstituição das suas características ancestrais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Cavalo Alter
Fotografia de Sally Anne Thompson

Dos dados que foi possível colher, através de vários registos de nascimentos — muito especialmente depois de 1840 —, verifica-se que nas genealogias dos animais existentes figuram (além do Alter anterior a 1840) várias outras como Árabe, Hispano-Árabe, Hispano-Árabe-Espanhola e de Tiro (de origem Inglesa, Francesa ou Alemã). Em algumas figura ainda a Anglo-Lusa.

É, todavia, de considerar que:

- 1.º — Data de 1855 a última intervenção directa de reprodutores masculinos de Tiro — não existindo já então reprodutores femininos de tal tipo étnico — há, portanto, mais de 115 anos.
- 2.º — Terminou em 1891 a acção directa do Anglo-Luso «Cromwell», único reprodutor deste tipo étnico que padreou na Coudearia.
- 3.º — Foi atenuada, desde 1930, a acção de garanhões Árabes por, desde então, a sua descendência feminina ter deixado de ser utilizada na reprodução em grande parte. Todavia a acção do Árabe continuou a fazer-se sentir através da sua descendência masculina e da de Luso-Árabes, quer masculina quer feminina.
- 4.º — É relativamente recente a influência de reprodutores Espanhóis. Nestas circunstâncias, pensamos ser difícil estabelecer

um conceito seguro, sob o ponto de vista étnico, quanto ao actual Alter.

Seja como for, não será muito temerário dizer que na Coudelaria de Alter se encontram os mais lídimos representantes de uma família de raça Lusitana, a qual esteve sujeita através dos tempos à mesma desordem étnica, com a agravante da recente influênica do Hackney, cuja acção se não fez sentir em Alter.

Salvo as poucas excepções em que as Coudelarias Nacionais de raça Lusitana foram constituídas e mantidas com reprodutores de reconhecida pureza étnica, constatar-se-ia não ser gratuita a afirmação atrás expressa, se fosse possível reconstituir as genealogias da maioria das Coudelarias Particulares durante os últimos 200 anos, como foi feito para a Coudelaria de Alter.

De resto, creio que o Alter bem se enquadra na descrição morfológica típica da raça Lusitana:

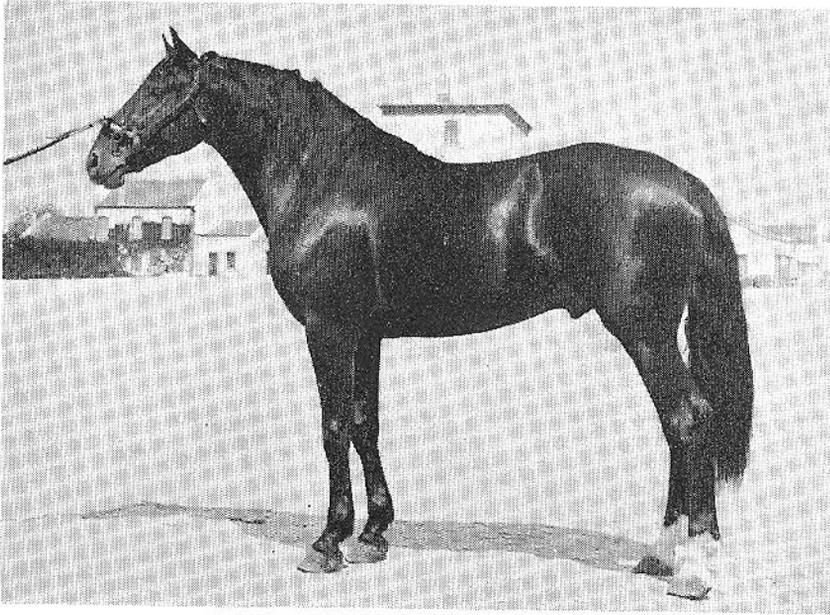
Eumétrica — de 450 quilos peso vivo, com variantes de 50 quilos para mais ou para menos;

Altura mínima no garrote — 1,52 a 154 m;

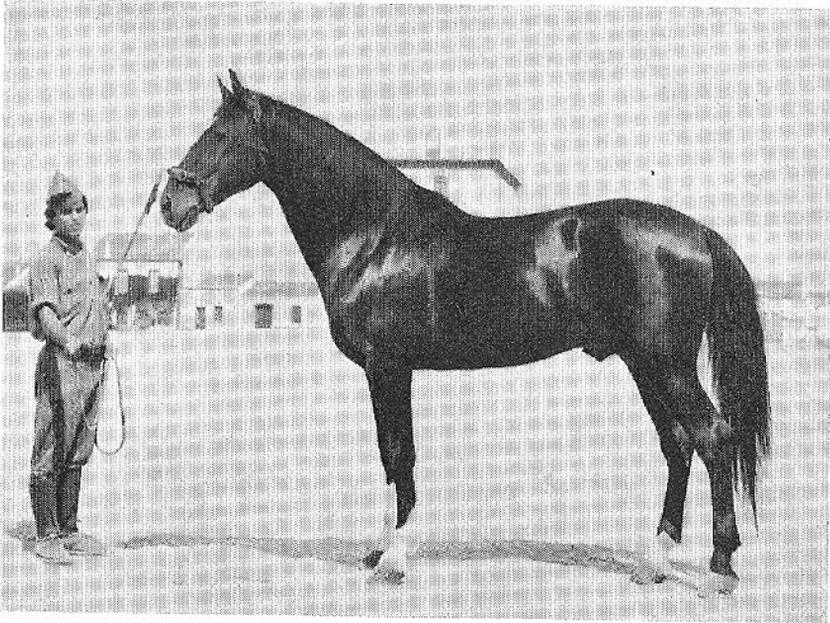
Mediolínea — com tendência para brevilínea quando predomine o sangue Espanhol; índice corporal de cerca de 86 no garanhão e 83 na égua;

Perfil recto ou subconvexo — o perfil é harmoniosamente subconvexo, reflectindo-se em todas as regiões do corpo, no caso de prevalência do sangue Espanhol;

Pelagem castanha ou russa, não sendo de excluir as pelagens preta, lazã, baia ou semelhantes.»



Jioval — Nascido em 1968



Iol — Nascido em 1967

O clima da região onde o cavalo Alter foi criado e a severa modalidade de exploração adoptada até 1910, imprimiram a este animal uma resistência, sobriedade e longevidade notáveis que uma rigorosa selecção mantinha. Os machos, desde sempre, foram submetidos a provas funcionais, principalmente de picadeiro, que lhes conferiam excepcionais aptidões como cavalo de sela.

Todas estas qualidades se imprimiram por tal forma no substracto genético de semelhante agrupamento étnico que subsistem ainda hoje, em grande parte, mau grado a desordenada e contraproducente acção de reprodutores estranhos durante mais de um século.

Para bem se poder compreender a existência do cavalo Alter é necessário conhecer, de uma maneira geral, a evolução da espécie hípica na Península Ibérica através dos tempos.

Desde a época Geológica em que se formou a espécie equina — o Terciário — a Península Ibérica é considerada como um verdadeiro alfobre de cavalos, facto comprovado pelas abundantes jazidas fósseis do Mioceno (de Ancheterium) e do Oligoceno (de Hispanon). No período Quaternário o mapa étnico hípico peninsular aparece-nos perfeitamente definido — formado por três grandes troncos ainda hoje subsistentes:

- A) — *Equus Gracilis* de C. Ewart — Os pôneis ou garranos de Portugal, de Navarra, da Galiza ou das Vascongadas;
- B) — *Equus Gmelini* ou *Hipparion Gracil* — Os cavalos da mezeta castelhana, de perfil recto e tipo atarracado;
- C) — *O cavalo Andaluz* de tipo berbérico (filològicamente relacionado com o *Equus Przewalski* ou cavalo Mongólico) segundo uns; tipo autóctone de perfil subconvexo, comum ao Sul da Península Ibérica e ao Norte de África, segundo outros.

Os dois primeiros tipos mantiveram-se no seu «habitat» durante o decorrer dos séculos, até quase aos nossos dias, com características étnicas e morfológicas idênticas às primitivas.

O terceiro tipo, porém, evoluiu, devido às especiais condições de meio que o sul da Península lhe ofereceu e aos vários graus de progresso étnico que sobre ele incidiram, tendo chegado a atingir renome universal.

Hoje, transformado, através dos tempos, pela acção do meio, das necessidades humanas, das invasões guerreiras, das modas ou das concepções de melhoria zooténica (muito louváveis mas nem sempre de comprovada eficiência) é representado pela raça Bético-Lusitana de que o Alter constitui uma família.

Deste tronco derivaram núcleos hípicos de muita fama (como os cavalos de Lipitza na Áustria, e outros espalhados por todo o mundo) constituindo a base racial de todas as populações cavallares americanas, cuja pureza étnica foi mantida em maior grau nas nações onde a influência das civilizações Espanhola ou Portuguesa foi mais intensa (México, Peru, Brasil), ou em menor grau onde foram impostas várias modalidades de cruzamentos, ditadas por diversos imperativos de ordem local, como aconteceu na Argentina, ou na América do Norte onde deu origem ao «Mustang».

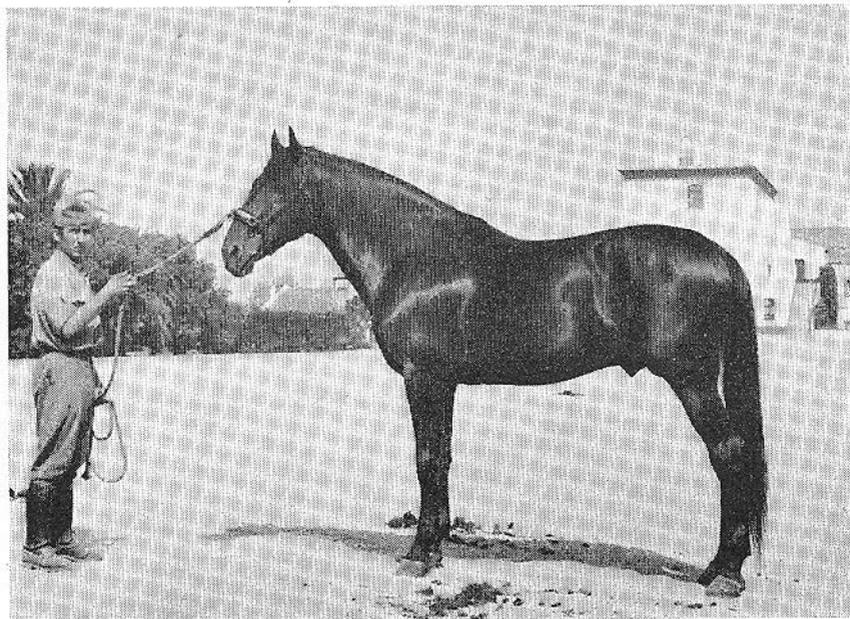
A acção exercida pelo homem, em matéria de utilização do cavalo em seu proveito, é bem precoce na Península Ibérica como autores de renome referem. As pinturas rupestres e a cerâmica levantina o atestam, além das investigações do Marquês de Cerralho (em Tarragona e Soria) comprovativas de aqui terem sido forjados os primeiros freios e as primeiras ferraduras conhecidas.

Este directo e constante contacto entre o cavalo e o homem por força se deverá ter exercido no sentido de uma mais perfeita adaptação do cavalo às necessidades humanas, facto que os mais primitivos escritores do mundo antigo não deixam de referir, ao citarem a agilidade, a velocidade, a elegância e a nobreza deste cavalo, qualidades que as mais afamadas representações gráficas da região solar da raça — A Bética — não se cansam de reproduzir.

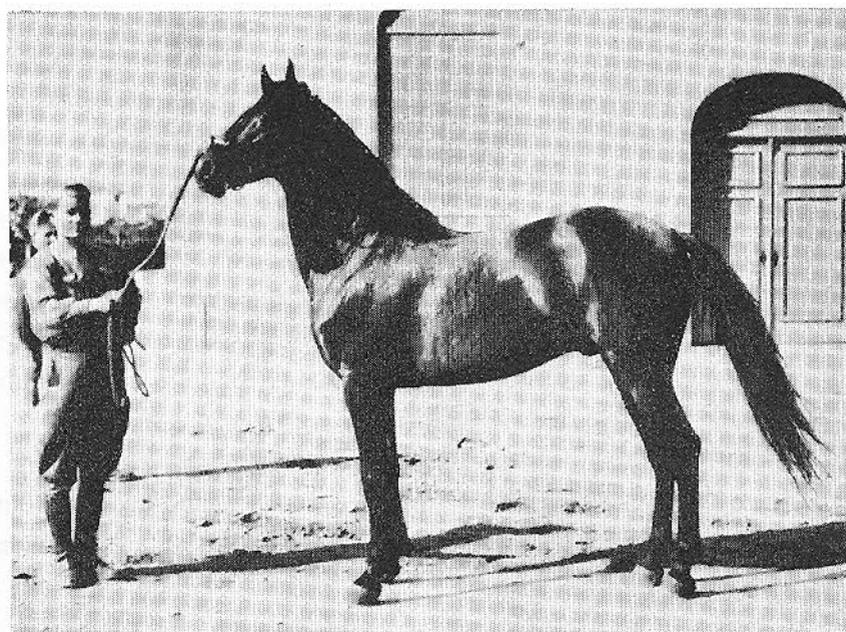
Durante a ocupação romana a criação do cavalo andaluz deveria ter tido grande incremento acompanhada de certos trabalhos selectivos nas explorações de maior vulto.

Da galhardia deste cavalo falam muitos escritores clássicos da época, conservando-se no Museu Romano de Mérida uma cabeça de cavalo, em mármore branco, que constitui um seu protótipo.

A chegada das invasões bárbaras do norte em nada alteraram este panorama hípico, uma vez que a ideia de semelhantes invasões terem sido



Fiandeiro — Nascido em 1964



Onibus — Nascido em 1949

feitas por homens montados em vigorosos cavalos de tipo germânico é des-tituída de fundamento.

Os invasores vieram apeados, apenas trazendo alguns carros, para transporte de bagagens e da família, puxados por cavalos tão pequenos que os homens ficariam com os pés no chão, se os montassem.

Certamente que os invasores iam utilizando o cavalo onde o encontravam e, chegados à Península, aqui o encontraram em tal quantidade que inútil seria importá-lo.

Dé resto, é necessário não esquecer os seguintes preceitos de historio-grafia moderna:

- As culturas emigram — mas não os povos;
- Uma pequena minoria dominante não basta para alterar os usos e as produções de um povo;
- O invasor aproveita-se sempre do elemento indígena.

Assim, a Bética — região por excelência produtora do cavalo Andalu-z — conservou-se romanizada ao longo de todo o período de três séculos (chamado Visigótico) da história de Espanha, carácter que manteve até à chegada dos Árabes.

Tais considerações de ordem histórica têm inteira e plena aplicação quanto à produção do cavalo Andaluz em tão longo período de tempo.

A chegada dos primeiros Árabes também não modificou essencialmente semelhante estado de coisas, porque esses invasores foram relativamente poucos e passaram o Estreito de Gibraltar praticamente sem montadas, uma vez que vieram auxiliar um dos bandos Visigóticos da guerra civil de então, o qual lhes proporcionou cavalos, tendo mais tarde completado a remonta com cavalos do exército derrotado de D. Rodrigo.

Só quando a civilização hispano-árabe chega ao seu apogeu — na 2.^a metade do século X, ao serem submetidos pelo Califado de Córdoba a maioria dos reinos de África — (menos Marrocos, Argélia e Tunis) as crónicas referem ofertas de cavalos árabes ao ditador Almanzor, ainda que em pequeno número.

Mas só nos séculos XI e XII — quando das grandes invasões dos Almorávidas e dos Almoadas — o cavalo Berber entra na Península em

grandes efectivos, produzindo então, Árabes e Bérberes, o seu natural efeito.

Assim, é forçoso aceitar a influência do cavalo Árabe e Berber, bem como a provável acção de cavalos inteiros de várias origens (trazidos periodicamente pelas Legiões Romanas) sobre a população hípica peninsular, muito especialmente sobre o Andaluz.

É ainda de ter presentes as posteriores tentativas de cruzamentos com raças pesadas de Tiro, para se obterem animais próprios para puxarem os pesados meios de transporte dos séculos XVIII e XIX.

Mais modernamente o Puro Sangue Inglês e o Anglo-Árabe têm intervindo para obtenção de cavalos de desporto ou com certas aptidões requeridas pelos exércitos.

Apesar de tudo muitas Coudelarias persistiram em manter os seus efectivos no maior estado de pureza possível, remontando a muitos séculos os cuidados de selecção, no sentido de conservar as características basilares da raça e os registos genealógicos — orais ou escritos — .

Por outro lado, os caracteres genéticos desta raça, naturalmente formada desde os tempos pré-históricos, radicaram-se tão profundamente que persistem em se evidenciar dando origem a cavalos de sela ágeis, elegantes e de certa velocidade, tais como as assinaladas.

Na parte da Península Ibérica onde a nação portuguesa foi constituída, em fins do século XI, princípios do século XII, à exploração cavalara foi sempre dada a mesma atenção que no sul de Espanha.

Entre outras disposições que demonstram o interesse em que era tida a criação cavalara, a da obrigatoriedade, instituída pelos romanos, de os possuidores de 25 geiras de terra apresentarem cavalos para o serviço militar é bem significativa.

Semelhante obrigação foi mantida pelos bárbaros do norte e é de admitir — estando em causa a defesa do território — que não tenha sido descurada a indispensável atenção ao quilate dos animais, de acordo com a principal função que desempenhavam, o que se pode considerar como verdadeiros trabalhos de selecção.

Os seus sucessores — os mouros — dedicaram a esta exploração pecuária o interesse e o carinho votado pela sua religião a essa jóia do

profeta — o cavalo — mas fazendo-se então sentir aqui, como na Bética, a influênica das raças Árabe e Berber.

Os governantes portugueses dedicaram desvelada atenção à exploração hípica nacional, impondo medidas drásticas, de que nem sempre se colheram proveitos, ou fomentando-a, atendendo simultâneamente ao interesse nacional e ao dos criadores, com resultados aliciantes por vezes, como foi já largamente focado, a págs. 37 da 1.^a Parte desta Obra.

Nestas circunstâncias poderá dizer-se que existiu paridade entre as boas explorações andaluzas e portuguesas de algumas regiões, se bem que em menor número quanto às últimas.

Certas ordens religiosas e a nobreza (detentoras da maior parte das propriedades rústicas) foram as principais criadoras da espécie cavalari em Portugal até fins do século XVIII. Em princípios desse século (1730-1740) verificou-se, porém, falta de cavalos qualificados para condignamente satisfazer as necessidades dos serviços e da representação da Casa Real, o que impunha a importação de animais de Espanha e outros países.

Semelhante estado de coisas determinou a tentativa de montagem de algumas coudelarias, por parte da Casa de Bragança ligada à Casa Real embora jurídica e financeiramente independente, em locais menos adequados para o efeito, sem resultados satisfatórios.

Estas circunstâncias determinaram a fundação de uma nova coudelaria em Alter do Chão, utilizando-se para o efeito uma série de propriedades da mesma Casa de Bragança e outras arrendadas, com condições mais favoráveis para a exploração cavalari, como tem sido detalhadamente referido nas cinco partes desta obra já publicadas.

Nela se tem dado conta ainda das orientações seguidas, através dos tempos, na Coudelaria em causa, dos seus momentos áureos e das suas fases de decadência, determinados pelas circunstâncias, pelos conceitos sempre volúveis ou mesmo pela dedicação ou desinteresse das pessoas a quem o seu destino foi confiado.

Seja como for, persiste há dois séculos com uma tenacidade de sobrevivência invulgar, tão invulgar como a sobrevivência do substrato genético dos animais que a formam e que têm resistido a todas as vicissitudes de ordem zooténica que sofreram.

Desde 1942 a preocupação dominante tem sido a de repor a Coude-laria de Alter dentro das suas características étnicas ancestrais.

A tarefa tem decorrido em boa ordem, muito embora enfrentando as consequências de erros do passado que o tempo conseguirá limar, existindo já presentemente um apreciável núcleo de animais com conformação e aptidões idênticas às originais.

Este objectivo é tanto mais difícil de concretizar como de ser compreendido, dada a concepção moderna em animalicultura.

Hoje só se viza a alta especialização de uma função, tendo em vista o máximo rendimento económico dos produtos a obter (carne, leite, lã, ovos, peles, etc.) ou dos esforços exigidos (de tracção, de velocidade, de transposição de obstáculos, etc.), transformando os animais em verdadeiras máquinas.

O cavalo, porém, durante milénios foi, e ainda o é, além de uma máquina um companheiro do homem — seu precioso auxiliar no apaziguamento do espírito tantas vezes sobrecarregado com as mais duras preocupações — . O bom cavalo de sela é o que mais completa e perfeitamente poderá desempenhar semelhante papel.

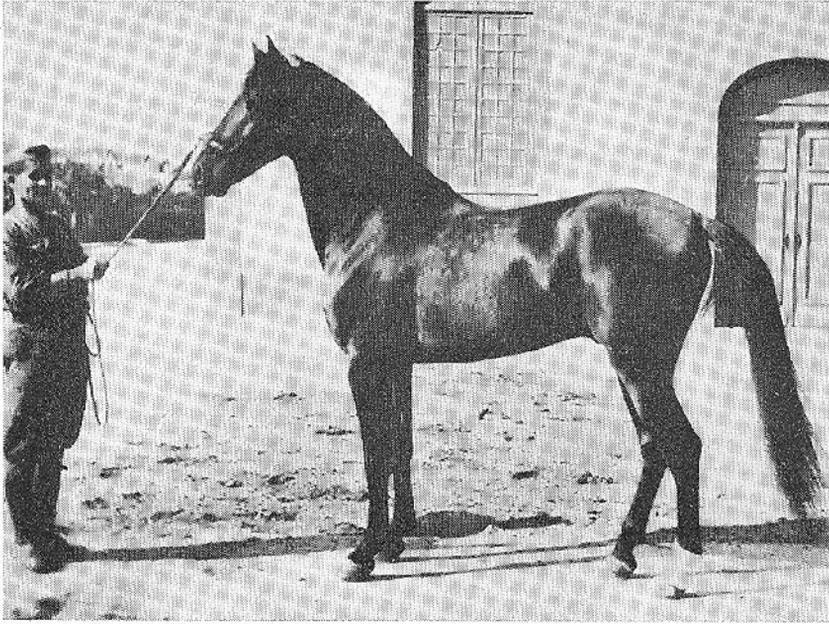
A equitação — na alta acepção do termo — constitui uma arte que demanda preparação atenta e demorada, aliciante mesmo, do cavalo e do cavaleiro, além de uma mútua compreensão para que resulte perfeita e com o brilhantismo desejado.

Na verdade, o cavaleiro compraz-se com a harmonia das formas, a beleza da cor, o brilho dos movimentos, a vivacidade e o nervosismo da sua montada que, quando completa, alia a tais predicados a lealdade, a inteligência com que executa as suas ordens, prontamente obedecidas e cumpridas com perfeição por vezes assombrosa.

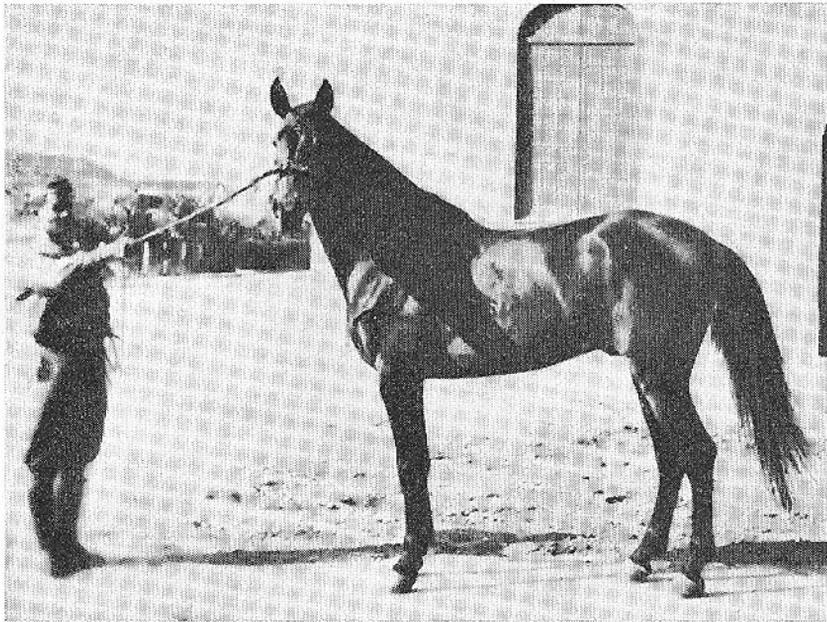
Cavaleiro e cavalo formam, então, um todo de inigualável beleza, ambos empenhados no desempenho perfeito de uma tarefa comum de que se orgulham, alheados do resto do mundo.

Alter Real é o cavalo em que semelhantes condições se aliam, mercê do somatório de factores genéticos nele condensados através dos séculos para o fim em vista.

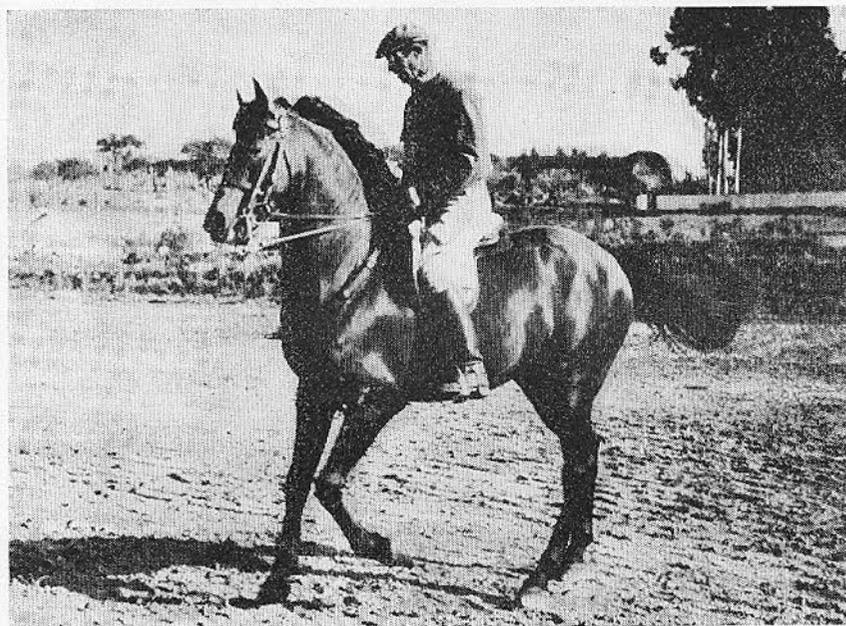
Se há o cuidado em manter e restaurar os monumentos, as tradições e os vestígios de civilização que os antepassados nos legaram, quase crime



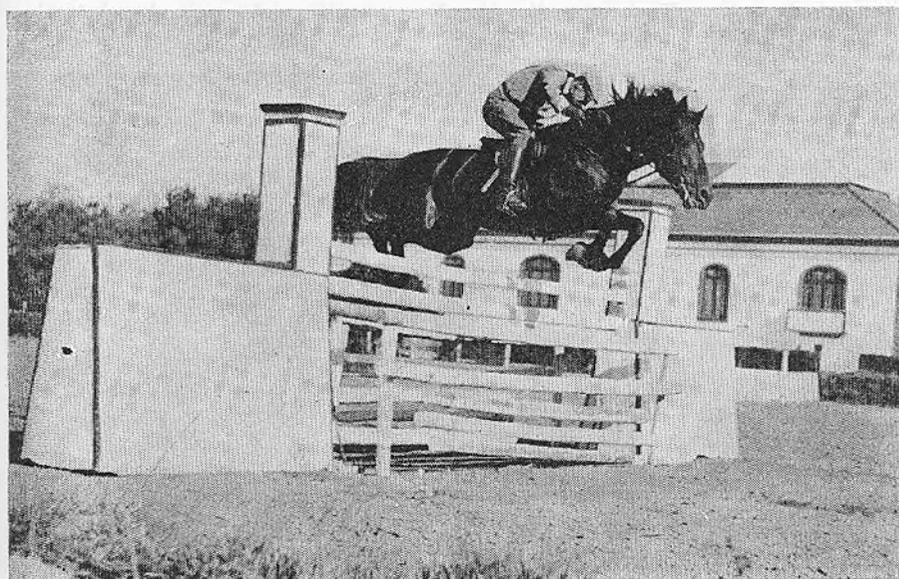
Neural — Nascido em 1948



Onus — Nascido em 1949



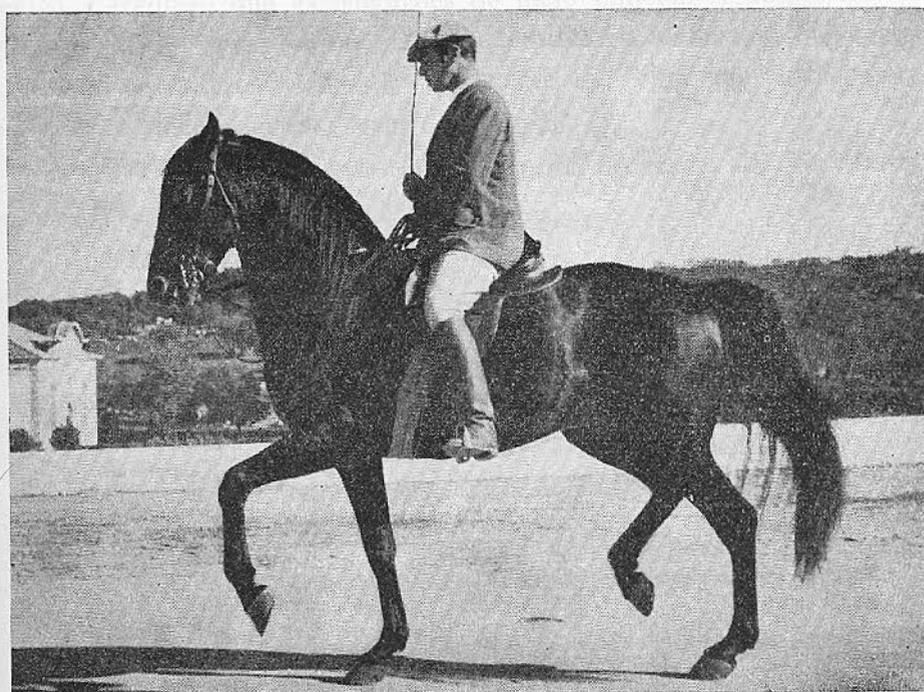
*Neural — Nascido em 1948
Montado pelo equitador Victor de Oliveira Matos*



*Onus — Nascido em 1949
Montado pelo equitador Victor de Oliveira Matos*



*Ancioso — Nascido em 1959
Montado pelo Mestre Nuno Oliveira na Wembley Horse of the Year Show (Inglaterra)
Fotografia da Revista «Horse and Hounds»*



*Brioso II — Nascido em 1960
Montado por D. José Atahide*

seria deixar perder um património que os computadores não saberiam criar de novo.

Só uma vontade firme, aliada a uma criteriosa orientação, poderá levar a cabo uma reconstituição que a todos os títulos se impõe, esquecendo as boas intenções daqueles que, levados por concepções de várias épocas, contribuíram para dar aos animais que constituíram a Coudelaria de Alter uma feição diferente da que inicialmente possuíram.

É legítimo que a todos os administradores, comandantes ou directores da Coudelaria de Alter sejam prestadas as devidas homenagens, pois todos, ou a grande maioria, lhe deram o melhor do seu esforço e da sua dedicação.

Através desta Obra tem sido, tanto quanto possível, descrita a acção de muitos deles e na sua Primeira Parte figuram os nomes de todos e bem assim os retratos dos que exerceram tais funções desde 1907 a 1947.

Não será justo, porém, esquecer o nome do Director-Geral dos Serviços Pecuários, que afincadamente pugnou pela transferência da Coudelaria para o Ministério da Agricultura — o Médico Veterinário Dr. Fernando de Fontes Pereira de Melo — nem terminar sem referir o do seu actual Director — o Médico Veterinário Dr. Manuel Leitão.

Este último, de há 25 anos a esta parte, tem sabido aliar o progresso técnico à tradição que as condições do meio impõem se respeitem, com uma tenacidade, interesse e paixão pouco vulgares nos tempos que correm, a despeito dos esforços feitos para destruir uma obra que acabou por se impor e há que aproveitar e evidenciar.

Para o efeito, a efectivação do seguinte programa de fins a atingir consumaria o objectivo em vista:

- 1.º — Concretizar e fixar as características morfo-funcionais do cavalo Alter, completando os trabalhos iniciados há 30 anos, e dando ao efectivo da Coudelaria de Alter a homogeneidade desejada e representativa do antigo Alter Real.

(*) Com este trabalho ainda no prelo foi-nos dado conhecimento de ter sido dada por finda a missão do Dr. Manuel Leitão como Director da Coudelaria de Alter.

- 2.º — Fomentar a produção do cavalo nacional, com as características do Alter, e manter e aperfeiçoar os caracteres por que se tem imposto no mercado mundial e correspondam às exigências do mercado interno: — remonta das unidades montadas da Guarda Nacional Republicana, apetrechamento de organizações de equitação recreativa e das relacionadas com o Turismo, do toureio montado e da equitação de grau elevado.
- 3.º — Impulsionar as iniciativas de organizações recreativas equestres e de modalidades de equitação de alto grau que reatem as velhas tradições hípicas nacionais, criando fontes de atracção turística, como acontece na Áustria.

Para tanto será necessário:

A) Dotar a Coudelaria de Alter com os meios e a independência indispensáveis para que possa desempenhar as suas funções com largueza suficiente;

B) Criação de um Centro Hípico, em Alter do Chão, com as seguintes secções:

- a) de desbaste e ensino dos poldros de produtores do cavalo nacional;
- b) de um mercado permanente de cavalos;
- c) de apresentação de cavalos em alta escola;
- d) de apresentação e exposição de cavalos, nas diversas modalidades da sua utilização, organização de certames, festivais, etc.;
- e) de uma Escola de Equitação Portuguesa com acesso a estrangeiros;
- f) de um museu do cavalo.

Será de funcionamento permanente a secção de ensino de cavalos em trabalho de Alta Escola.

Como cúpula desta organização e com a finalidade de fazer do Cavalo Nacional o fulcro de uma das mais características atracções turísticas tipicamente nacional, criar-se-ia em Lisboa um complexo de que fizessem

parte o antigo picadeiro da Casa Real, em Belém, e o Museu dos Coches, hoje instalado no mesmo picadeiro.

Tal conjunto constituiria um mostruário permanente dos motivos históricos e actuais relacionados com o cavalo, de evidente interesse sob o ponto de vista educativo, turístico e de propaganda para efeitos do mercado externo.

Tal cúpula exigiria:

A) A construção de um edifício, ou a adaptação de velhos armazéns existentes entre a Alameda da Índia e a Rua da Junqueira, na zona de Belém, destinado a Museu dos Coches, com a amplitude e características susceptíveis de ser possível dar realce aos Coches e preciosidades existentes no actual Museu e a muitas mais que a falta de espaço não permite expor agora, completando os elementos existentes representativos de cada época com o tipo de engate apropriado e os trajes correspondentes;

B) A reconstrução do picadeiro da Casa Real e respectivos anexos, fazendo regressar tudo às finalidades para que foram criados;

C) Apresentação, no picadeiro reconstruído, permanente ou eventual, de um grupo de cavalos convenientemente adestrados em trabalhos de Alta Escola.

Far-se-ia assim a reconstituição completa do cavalo Alter Real.

O interesse, por parte dos estrangeiros de várias nacionalidades, em relação ao cavalo Alter tem-se manifestado por uma elevada procura e altos preços praticados na sua aquisição. A apresentação, em 1966, durante a semana do cavalo — de um grupo de cavalos Alter na Wembley Horse of the Year Show (Inglaterra) — montados pelo Mestre Nuno Oliveira, despertou a sensação que a revista «Horse and Hound» refere na seguinte passagem que, com a devida vénia, se transcreve:

«Most fit to carry a king

The stud at Alter do Chao, where Maestro Nuno Oliveira's horses which are performing at the Horse of the Year Show at Wembley this week were bred, was established in 1757, but it had been at Portel, near Evora, Portugal, since the 17th century.

The dominant characteristics of the Royal Alter breed were derived

from an indigenous wild horse, a good hand bigger than our ponies, fawn in colour, striped all over and endowed with a very distinctive head, coarse and convex in profile.

In the Tagus valley and in Andalucia this primitive equine survived the last glacial period to become an ancestor of our T.B. through the «Royal Mares» and the Barbs in its pedigree.

The other component of the Barb was, of course, the Arab, but the Alter is much more indebted to a mountain pony of Northern Portugal and Spain, now of Dales type. As the ice retreated this pony crossed the ancient barrier of the Sierras to invade the habitat of the striped horse.

However, in the Sorraia district of the Tagus valley a neglected herd, scratching a living off the scrub, actually reverted to indigenous type, stripes and all.

Today the Alter stud is concerned with breeding horses for international competition, instead of remounts or bullfighters.

Oliveira's Curioso affords an example of this policy. Screened from the rigours of Tagus environment, he has grown to 16 hands 3in and his brilliant extensions testify to an infusion, however modest, of Oriental blood.

Ansioso, however, is the star turn. He is a dark and luminous bay, but no photo can convey the pride of his presence or the sparkle of his personality.

Last January he was still covering mares at Alter. He was only sold to Oliveira for reasons of national prestige, because he is such a superb specimen of the breed Newcastle said was most fit to carry a king on a day of triumph.

His forebear Machaquito, whom he resembles exactly, carried the last two kings of Portugal and was shown in hand at Olympia by the Alter Stud at the instance of Lord Lonsdale in 1911.

The Portuguese are right to show such lovely and unusual horses in the dress and tack we associate with the equestrian statues of the captains and kings who rode them until the advent of the T.B. To do otherwise would be a selecism, like riding an Arab in a top hat.

J.P.»

GENEALOGIAS DAS ÉGUAS E POLDRAS
ADQUIRIDAS A
ANTÓNIO PICÃO CALDEIRA
EM 1969

Nascida em 1955

UFANA

N.º 1178

PC

Fakir
PC

(Vigilante-Ortiga I)

	Hortelano PC	<i>Berberio-Hortelana</i>	
		Mariola PC	<i>Machaquito-Calhandra</i>
			?
Zona PC N.º 1303	Maravilha PC N.º 1289	Beleza PC N.º 1267	Soberba PC N.º 1298

Nascida em 1956

VAIDOSA

N.º 1180

PC

Fakir
PC

	Hortelano PC	<i>Berberio-Hortelana</i>	
		Mariola PC	<i>Machaquito-Calhandra</i>
Céres PC N.º 1271	Favorita PC N.º 1274	Formosa I PC N.º 1275	

Nascida em 1956

VELHACA

N.º 1179

PC

Fakir
PC

(Vigilante-Ortiga I)

	Regedor AR	Hortelano PC	<i>Berberio-Hortelana</i>
			Calafate PC
Ladina PC N.º 1285	Zorra I PC N.º 1302	Camélia PC N.º 1269	Algarvia PC N.º 1266

Nascida em 1957

XARA

N.º 1181

PC

King
CN

Fakir — Vigilante-Ortiga 1.º

Ortiga II
PC
N.º 1294

Acácia I
PC
N.º 1265

Nascida em 1958

ZORRA II

N.º 1182

PC

Onisco
AR

Regedor
AR

Hortelano

Barbero-Hortelana

Galafate
PC

Ladina
PC
N.º 1285

Zorra I
PC
N.º 1302

Camélia
PC
N.º 1269

Algarvia
PC
N.º 1266

Nascida em 1958

ZANGADA II

N.º 1183

PC

Onisco
AR

Vigilante
AR

Mariola
PC

Machaquito-Calhandra

Marujo

B

Garota I
PC
N.º 1278

Mariposa
PC
N.º 1290

Borboleta
PC
N.º 1268

Calhandra
PC
N.º 1270

Nascida em 1959

ACÁCIA II
PC

N.º 1186

Onisco
AR

	Preto PC	Defesa PC		Vigilante AR	
				Mariola PC	<i>Mach.-Calh.</i>
Sevilha PC N.º 1297	Orgulhosa PC N.º 1292	Formosa II PC N.º 1276	Maravilha PC N.º 1289	Beleza PC N.º 1267	? Soberba PC N.º 1298

Nascida em 1959

AVELÃ
PC

N.º 1185

Onisco
AR

	Hortelano PC	<i>Imperdible-Sargenta</i>	
		Mariola PC	<i>Machaquito Calhandra</i>
Céres PC N.º 1271	Favorita PC N.º 1274	Formosa I PC N.º 1275	

Nascida em 1959

AIROSA II
PC

N.º 1186

Onisco
AR

	Vigilante AR	Mariola PC		<i>Machaquito Calhandra</i>
				Marujo  B
Garota I PC N.º 1278	Mariposa PC N.º 1290	Borboleta PC N.º 1268	Calhandra PC N.º 1270	

Nascida em 1959

ACTRIZ
PC

N.º 1187

Onisco AR	Defesa PC	Vigilante AR	Mariola PC	<i>Machaquito-Calhandra</i>
				?
Orgulhosa PC N.º 1292	Formosa II PC N.º 1276	Maravilha PC N.º 1289	Beleza PC N.º 1267	Soberba PC N.º 1298

Nascida em 1959

BONITA
PC

N.º 1188

Onisco AR	Vigilante AR	Hortelano PC	<i>Imperdible-Sargenta</i>	<i>Machaquito-Calhandra</i>
			Mariola PC	
Histérica PC N.º 1281	Zangada I PC N.º 1300	Holandesa I PC N.º 1282	Formosa I PC N.º 1275	

Nascida em 1959

BORREGA
PC

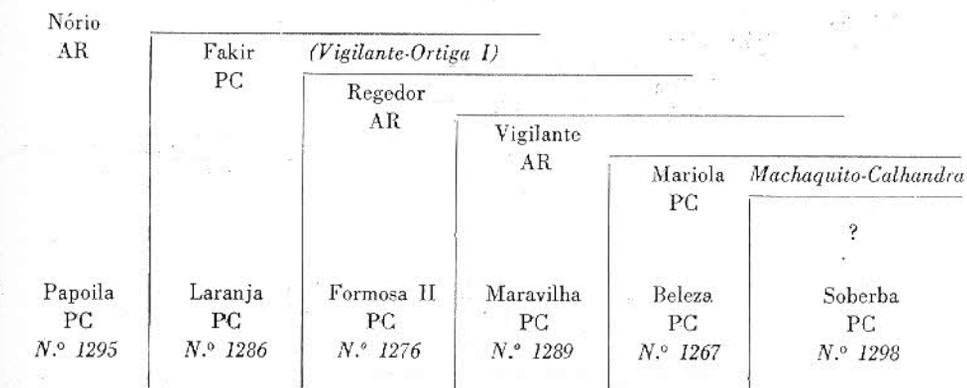
N.º 1189

Onisco AR	Vigilante AR	Mariola PC	<i>Machaquito-Calhandra</i>
			Galafate PC
Habilidosa PC N.º 1280	Zebra PC N.º 1301	Cotovia PC N.º 1273	Golegã PC N.º 1279

Nascida em 1962

D Á L I A
PC

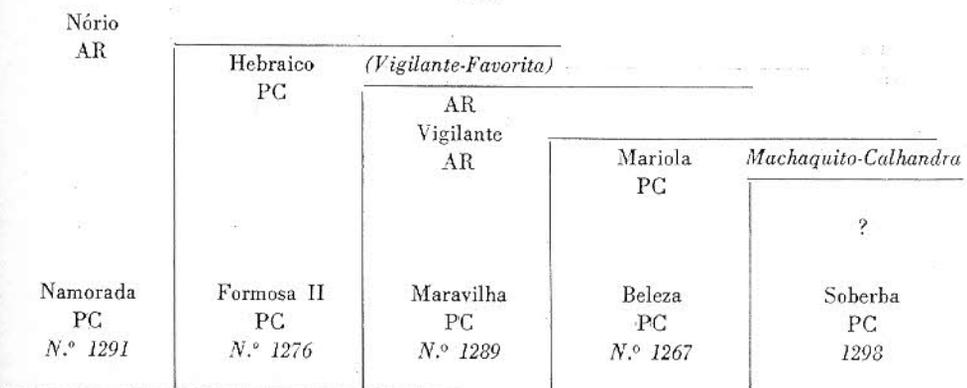
N.º 1190



Nascida em 1962

D O N Z E L A
PC

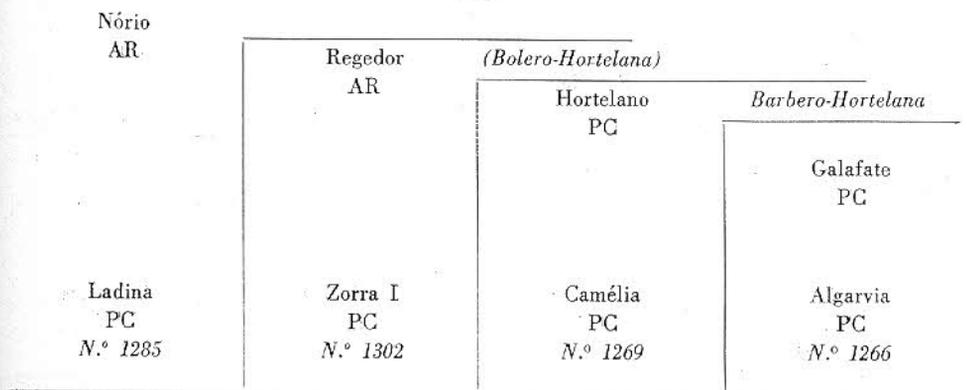
N.º 1192



Nascida em 1962

D E C I D I D A
PC

N.º 1191



Nascida em 1963

ERVILHA
PC

N.º 1193

Saltinho
PC

Fakir-Lebre

	Defesa PC	Vigilante AR	Mariola PC	<i>Machaquito-Calhandra</i>
Orgulhosa PC N.º 1292	Formosa II PC N.º 1275	Maravilha PC N.º 1289	Beleza PC N.º 1267	?
				Soberba PC N.º 1298

Nascida em 1965

ESCOLHIDA
PC

N.º 1194

Onisco
AR

?	
---	--

Nascida em 1965

GAROTA II
PC

N.º 1195

Sinal
AR

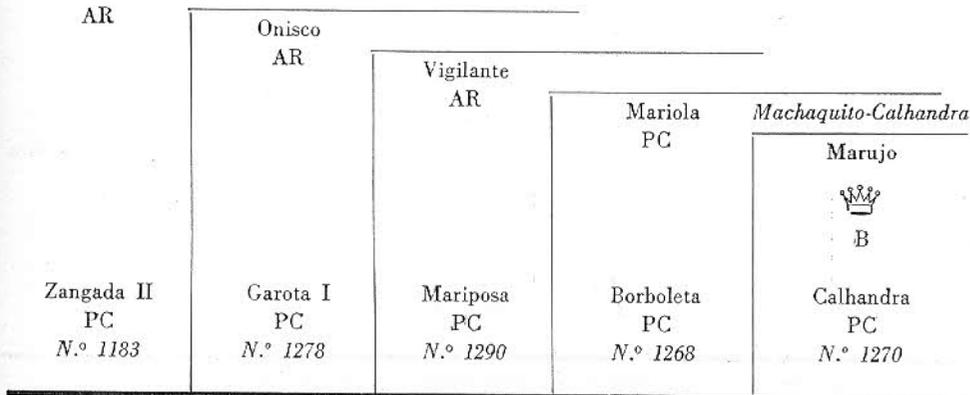
	Regedor AR	Mariola PC	<i>Machaquito-Calhandra</i>
Lola PC N.º 1288	Mariposa PC N.º 1290	Borboleta PC N.º 1268	Marujo  B
			Calhandra PC N.º 1270

Nascida em 1965

GIRAF A
PC

N.º 1196

Sinal
AR

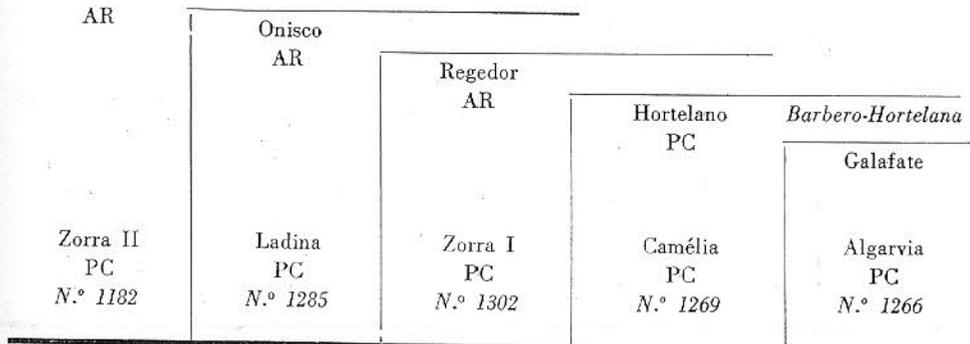


Nascida em 1966

GUERREIRA
PC

N.º 1197

Sinal
AR

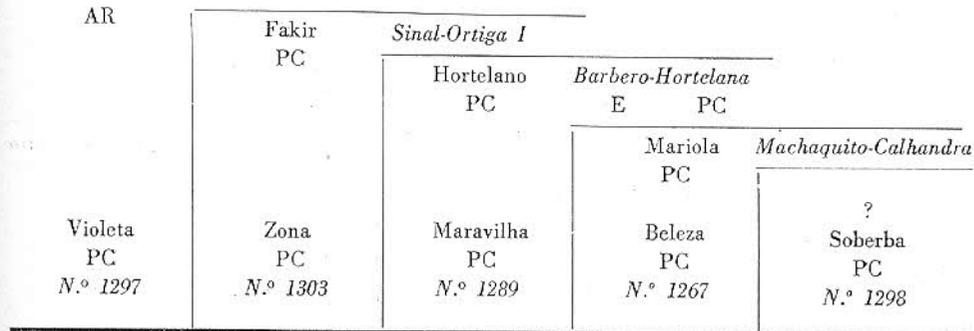


Nascida em 1965

GUAPA
PC

N.º 1198

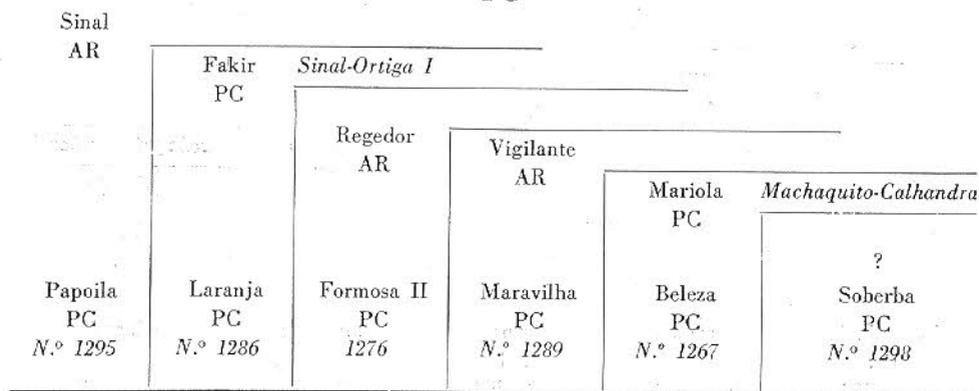
Sinal
AR



Nascida em 1965

G A I V O T A
PC

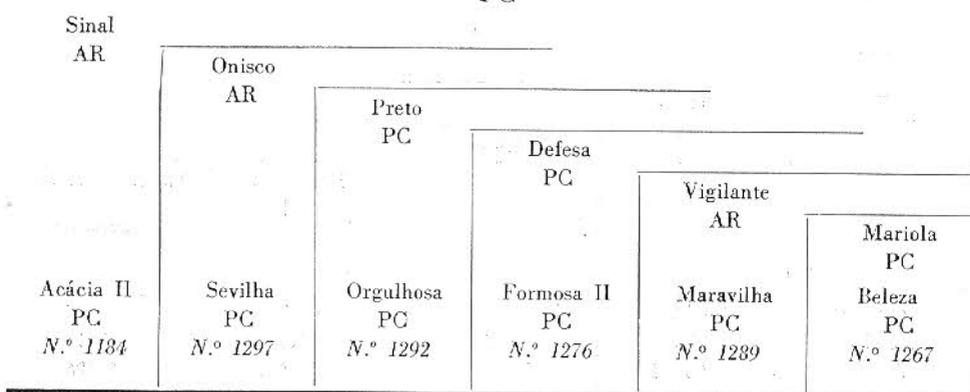
N.º 1199



Nascida em 1965

G I N J A
PC

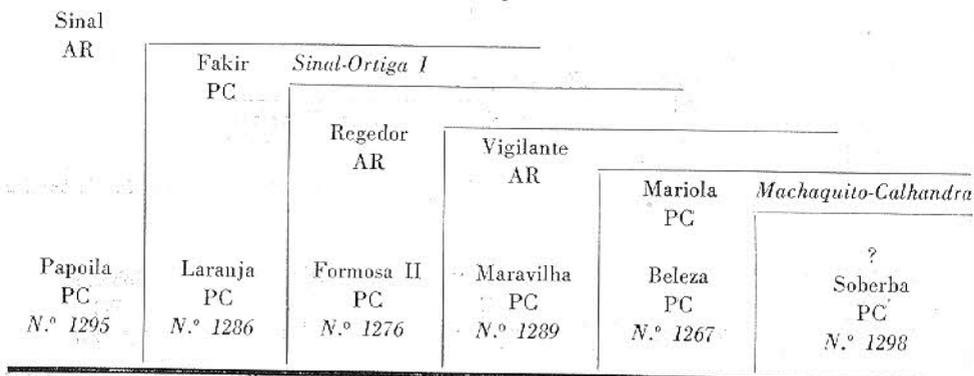
N.º 1200



Nascida em 1966

H O R T A L I Ç A II
PC

N.º 1201



Nascida em 1966

HEROÍNA PC

N.º 1202

Sinal AR	Defesa PC	Vigilante AR	Mariola PC	<i>Machaquito-Calhandra</i> ?
Orgulhosa PC N.º 1292	Formosa II PC N.º 1276	Maravilha PC N.º 1289	Beleza PC N.º 1267	Soberba PC N.º 1298

Nascida em 1966

HOLANDESA II

N.º 1203

Sinal AR	Onisco AR	Vigilante AR	<i>Mariola — Machaquito-Calhandra</i>	<i>Marujo</i>  B Calhandra
Zangada II PC N.º 1183	Garota I PC N.º 1278	Mariposa PC N.º 1290	Borboleta N.º 1268	N.º 1270

HESPANHOLA

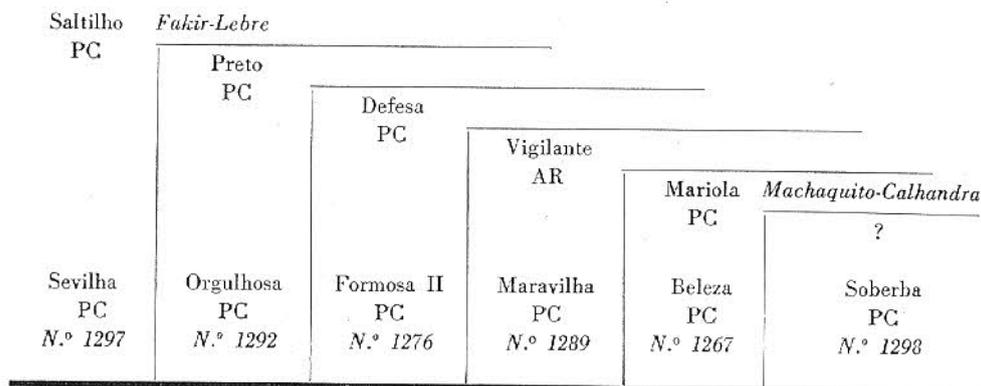
N.º 1204

Sinal AR	Fakir PC	<i>Vigilante-Ortiga I</i>	Hortelano PC	Mariola PC	<i>Machaquito-Calhandra</i>
Vaidosa PC N.º 1180	Céres PC N.º 1271	Favorita PC N.º 1274	Formosa I PC N.º 1275		

Nascida em 1967

IDEAL

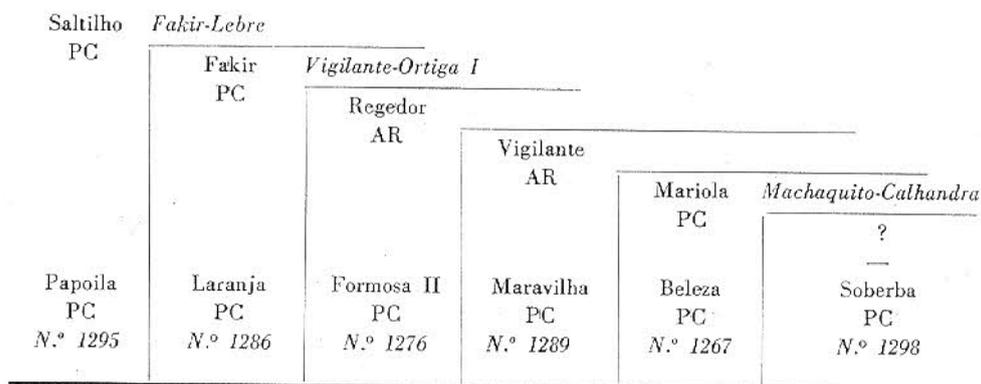
N.º 1205



Nascida em 1967

INOCENTE

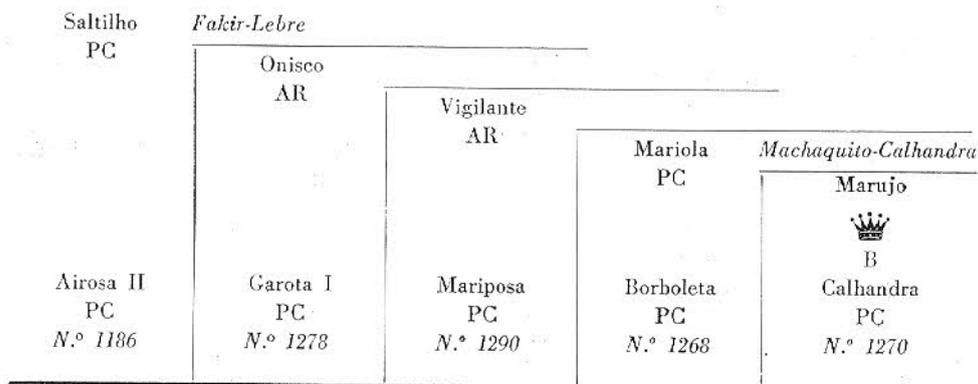
N.º 1206



Nascida em 1967

IMPERATRIZ

N.º 1207



Nascida em 1967

INGÉNUA

N.º 1208

Saltinho PC	<i>Fakir-Lebre</i>				
	Onisco AR	Regedor AR		Hortelano PC	<i>Barbero-Hortelana</i>
Zorra II PC N.º 1182	Ladina PC N.º 1285	Zorra I PC N.º 1302	Camélia PC N.º 1269	Galafate PC	Algarvia PC N.º 1266

Nascida em 1967

ITÁLIA

N.º 1209

Saltinho PC	<i>Fakir</i>				
	Fakir PC	<i>Vigilante-Ortiga I</i>		<i>Berberio-Hortelana</i>	
Vaidosa PC N.º 1180	Céres PC N.º 1271	Favorita PC N.º 1274	Formosa I PC N.º 1275	Mariola PG	<i>Machaquito-Calhandra</i>

Nascida em 1967

INFELIZ

N.º 1210

Saltinho PC	<i>Fakir-Lebre</i>				
	Onisco AR	Vigilante AR		Hortelano PC	<i>Barbero-Hortelana</i>
Bonita PC N.º 1188	Histérica PC N.º 1281	Zangada I PC N.º 1300	Holandesa I PC N.º 1282	Mariola PC	Formosa I PC N.º 1275

Nascida em 1967

INSPIRADA

N.º 1211

Saltinho PC	<i>Fakir-Lebre</i>			
	Onisco AR	Vigilante AR		
Cereja PC N.º 1272	Hortaliça I PC N.º 1283	Gaiata PC N.º 1277	Mariola PC	<i>Machaquito-Calhandra</i>
			Beleza PC N.º 1267	Soberba PC N.º 1298

Nascida em 1967

JÓIA

N.º 1212

Saltinho PC	<i>Fakir-Lebre</i>			
	Fakir PC	<i>Vigilante-Ortiga I</i>		
Vaidosa PC N.º 1180	Céres PC N.º 1271	Favorita PC N.º 1274	Mariola PC	<i>Machaquito-Calhandra</i>
			Formosa I PC N.º 1275	

Nascida em 1968

JARDINEIRA

N.º 1213

Saltinho PC	<i>Fakir-Lebre</i>			
	Onisco AR	Vigilante AR		
Zangada II PC N.º 1183	Garota I PC N.º 1278	Mariposa PC N.º 1290	Mariola PC	<i>Machaquito-Calhandra</i>
			Borboleta PC N.º 1268	Marujo  B Calhandra PC N.º 1270